

# QUESTIONÁRIO PRIP

INCLUSÃO E PERTENCIMENTO NA USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
PRÓ-REITORIA DE INCLUSÃO  
E PERTENCIMENTO

---

DIRETORIA FORMAÇÃO E VIDA PROFISSIONAL

# Sobre a pesquisa

A pesquisa “Questionário PRIP: Inclusão e Pertencimento na USP” é um *survey online* proposto pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo, que coletou informações da comunidade universitária relacionadas à sua experiência acadêmica e profissional, experiências pessoais, percepções, inserção e pertencimento no ambiente institucional, além de dados sociodemográficos e saúde física e mental. Inspirado em pesquisas conhecidas como *Campus Climate Surveys*, ou pesquisas de clima no campus, esse questionário recebeu 13795 respostas de número USP válidos da comunidade universitária, que deram origem, a partir de um plano amostral, ao mais completo mapeamento sobre a comunidade USP até o momento.

Período de resposta do questionário: 23 de agosto a 20 de setembro de 2022.

Data do relatório: Outubro de 2023.

## Ficha técnica

Projeto de Pesquisa

Coordenadora

Cibele Maria Russo Novelli

Integrantes

Adriana Alves

Ana Lucia Duarte Lanna

Ester Rizzi

Márcia Lima

Marie Claire Sekkel

Miriam Debieux

Renato Cymbalista

Ricardo Rodrigues Teixeira

Rodrigo Correia do Amaral

Felipe de Souza Tarábola

Análises de dados

Cibele Maria Russo Novelli

Estagiários

Maria Victória B. Barros

Caio Assumpcao Rezzadori

Lucas Roberto de O. Lopes

João Gabriel Rego

Comitê de Ética

Projeto de pesquisa aprovado

pelo Comitê de Ética em

Pesquisa com Seres Humanos

do Instituto de Psicologia da

Universidade de São Paulo em

09/08/2022.

CAAE - Plataforma Brasil:

61152522.5.0000.5561

Reitor

Carlos Gilberto Carlotti Jr.

Vice-Reitora

Maria Arminda do

Nascimento Arruda

Pró-Reitora de Inclusão e

Pertencimento

Ana Lucia Duarte Lanna

Pró-Reitora adjunta de

Inclusão e Pertencimento

Miriam Debieux Rosa

Pertencimento

# Sumário

Sobre a pesquisa.....	1
Ficha técnica.....	1
1. Experiência acadêmica e profissional.....	4
Alunos de graduação.....	4
Alunos de pós-graduação.....	5
Pós-doutorandos.....	5
Servidores docentes.....	6
Servidores técnico-administrativos.....	7
2. Experiências pessoais.....	9
Análises gerais para todos os grupos.....	9
Alunos de graduação.....	12
Alunos de graduação pretos e pardos.....	14
Alunos de pós-graduação.....	17
Pós-doutorandos.....	19
Servidores docentes.....	22
Servidores técnico-administrativos.....	24
3. Ambientes da universidade.....	26
Alunos de graduação.....	26
Alunos de pós-graduação.....	28
Pós-doutorandos.....	30
Servidores docentes.....	32
Servidores técnico-administrativos.....	34
4. Informações socioeconômicas e demográficas.....	36
Análises gerais de todos os grupos.....	36
Alunos de graduação.....	42
Alunos de pós-graduação.....	46
Servidores técnico-administrativos.....	49
5. Deficiências, diversidades e saúde mental.....	50
Saúde mental: análises gerais de todos os grupos.....	50
Medicalização da comunidade USP.....	51
Deficiências e neurodiversidades.....	53
Alunos de graduação.....	53
Alunos de pós-graduação.....	54
Pós-doutorandos.....	55
Servidores docentes.....	55
Servidores técnico-administrativos.....	56
6. Ambiente institucional: percepções, inserção e pertencimento.....	56
Análises gerais de todos os grupos.....	56
Alunos de graduação.....	58
Associação com experiência acadêmica e profissional.....	65
Alunos de pós-graduação.....	66

Pós-doutorandos.....	69
Servidores docentes.....	72
Servidores técnico-administrativos.....	75
Apêndice A	
Amostragem.....	78
Alunos de graduação.....	78
Alunos de pós-graduação.....	79
Servidores técnico-administrativos.....	80
Servidores docentes.....	81
Pós-doutorandos.....	83
Apêndice B.....	84
Composição sociodemográfica da amostra por campus.....	84

# 1. Experiência acadêmica e profissional

Esta seção refere-se à auto-percepção da comunidade USP em relação à sua experiência acadêmica e profissional na universidade. A seguir, são apresentadas as questões feitas a cada um dos grupos de respondentes, tal como as visualizações das respostas obtidas.

## Alunos de graduação

Para estudantes de graduação, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo.
2. Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP.
3. Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP.
4. Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava.
5. Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP.
6. Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP.

As respostas possíveis, das quais os alunos escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente ou não se aplica.

Os resultados da Figura 1 mostram que existe um equilíbrio entre o percentual de estudantes que concordam e que discordam que seu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo. A maioria dos estudantes relata estar satisfeito com sua experiência acadêmica e desenvolvimento intelectual desde sua vinda à USP, mas é maior o número de estudantes que discorda de que sua performance acadêmica está de acordo com o que esperava.

As perguntas a seguir se referem à sua experiência acadêmica (graduação)

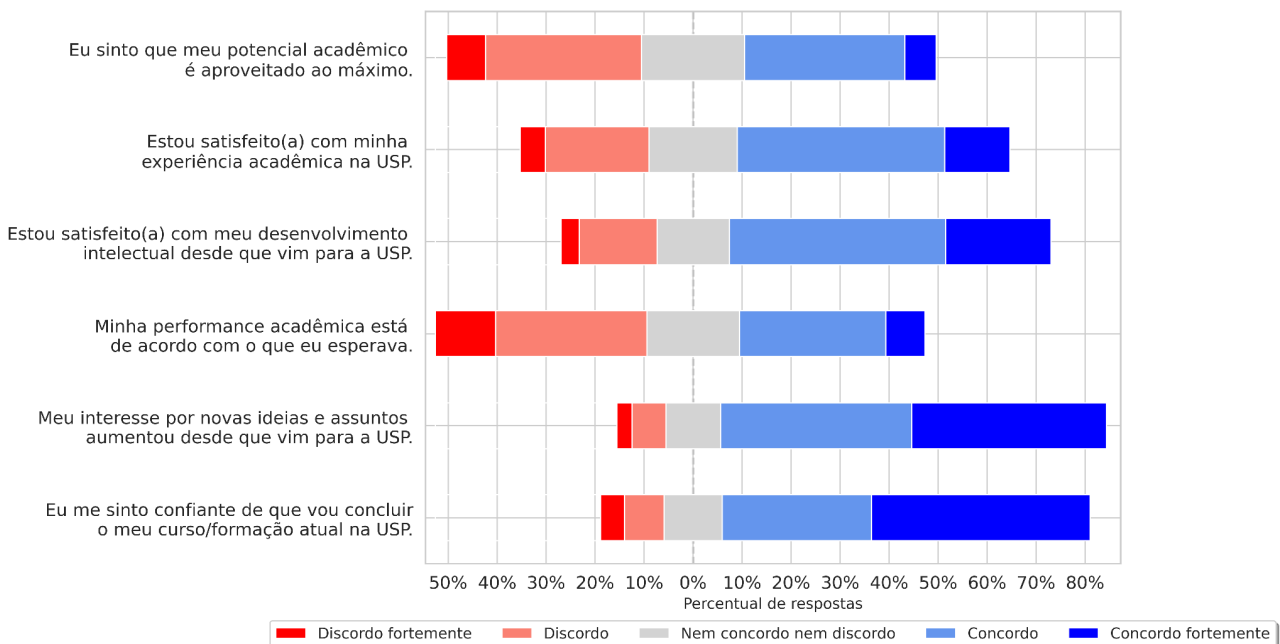


Figura 1: Experiência acadêmica segundo alunos de graduação.

## Alunos de pós-graduação

Para estudantes de pós-graduação, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo.
2. Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP.
3. Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP.
4. Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava.
5. Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP.
6. Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP.

As respostas possíveis, das quais os alunos escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente ou não se aplica.

Os resultados apresentados na Figura 2 mostram um maior otimismo com a experiência acadêmica pelos alunos de pós-graduação, se compararmos com as percepções dos alunos de graduação.

As perguntas a seguir se referem à sua experiência acadêmica (Alunos de pós-graduação)

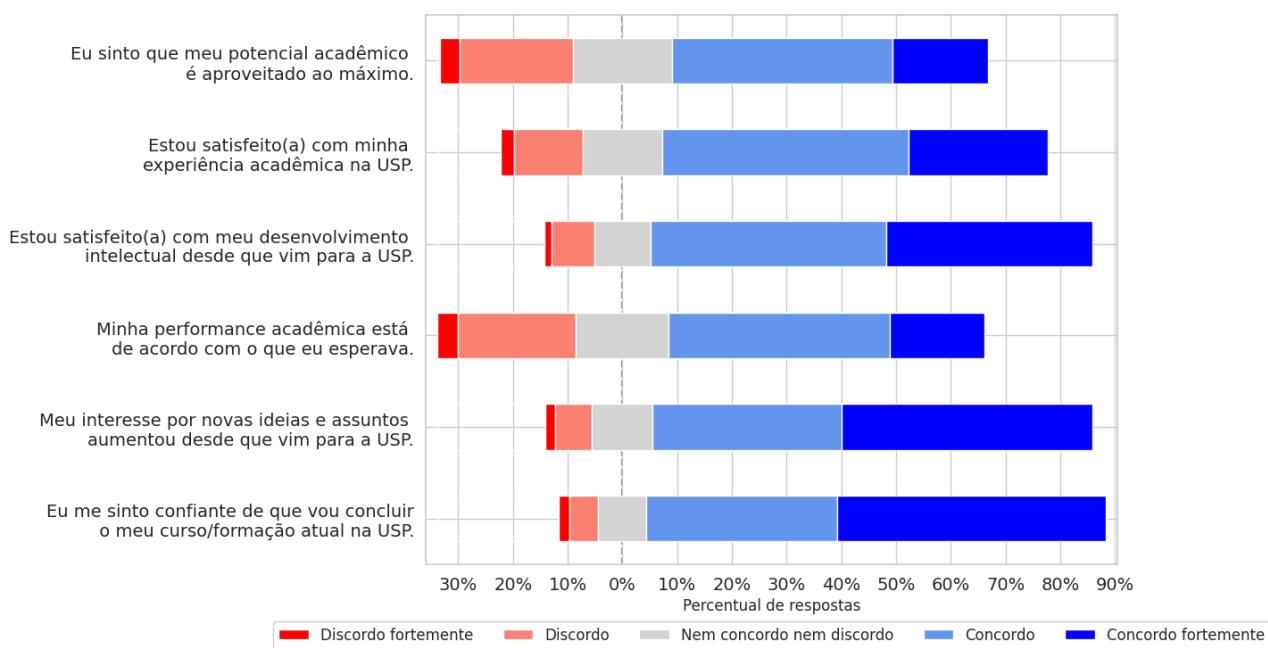


Figura 2: Experiência acadêmica segundo alunos de pós-graduação.

## Pós-doutorandos

Para pós-doutorandos(as), as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Eu sinto que meu potencial acadêmico é aproveitado ao máximo.
2. Estou satisfeito(a) com minha experiência acadêmica na USP.
3. Estou satisfeito(a) com meu desenvolvimento intelectual desde que vim para a USP.
4. Minha performance acadêmica está de acordo com o que eu esperava.

5. Meu interesse por novas ideias e assuntos aumentou desde que vim para a USP.
6. Eu me sinto confiante de que vou concluir o meu curso/formação atual na USP.

As respostas possíveis, das quais os alunos escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente ou não se aplica.

Os resultados apresentados na Figura 3 mostram uma grande satisfação dos pós-doutorandos com sua experiência acadêmica, sendo que o pior percentual de satisfação foi observado em relação à percepção do aproveitamento de seu potencial acadêmico.

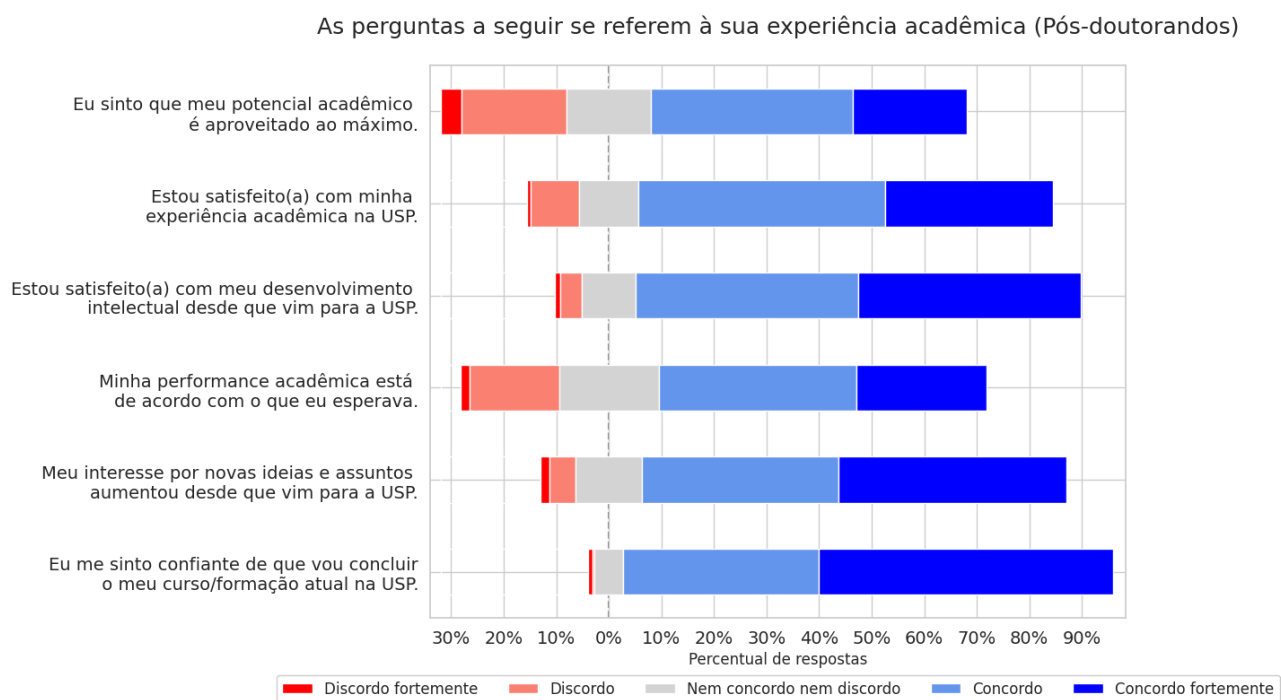


Figura 3: Experiência acadêmica segundo pós-doutorandos.

## Servidores docentes

Para os servidores docentes, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Estou satisfeito(a) com a minha carreira na USP.
2. Acredito que os processos avaliativos são transparentes.
3. Acredito que a docência é devidamente reconhecida na minha carreira.
4. Acredito que a pesquisa é devidamente reconhecida na minha carreira.
5. Acredito que as atividades de extensão são devidamente reconhecidas na minha carreira.
6. Acredito que as atividades de gestão são devidamente reconhecidas na minha carreira.
7. Tenho apoio administrativo adequado para exercer minhas atividades de pesquisa e docência.
8. Tenho estrutura de trabalho que considero adequada.
9. Acredito que as questões pessoais (parentalidade, cuidados com idosos, questões de saúde mental, entre outros) são levadas em consideração pela USP nos processos avaliativos e de progressão na carreira.

## 10. Acredito que a instituição forneça condições de equidade para que docentes de diferentes grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade) acessem a progressão na carreira

As respostas possíveis, das quais os docentes escolheriam apenas uma, foram: discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente ou não se aplica. Os resultados da Figura 4 mostram que, entre os docentes, há grande insatisfação com os processos avaliativos e a atenção a questões pessoais para a progressão na carreira. Entre as atividades da carreira, mais de 70% dos docentes concordam que a pesquisa é devidamente reconhecida, e as atividades que acreditam ser menos reconhecidas são a extensão e a docência.

Como docente, assinale a alternativa que melhor representa a sua opinião sobre as afirmações a seguir

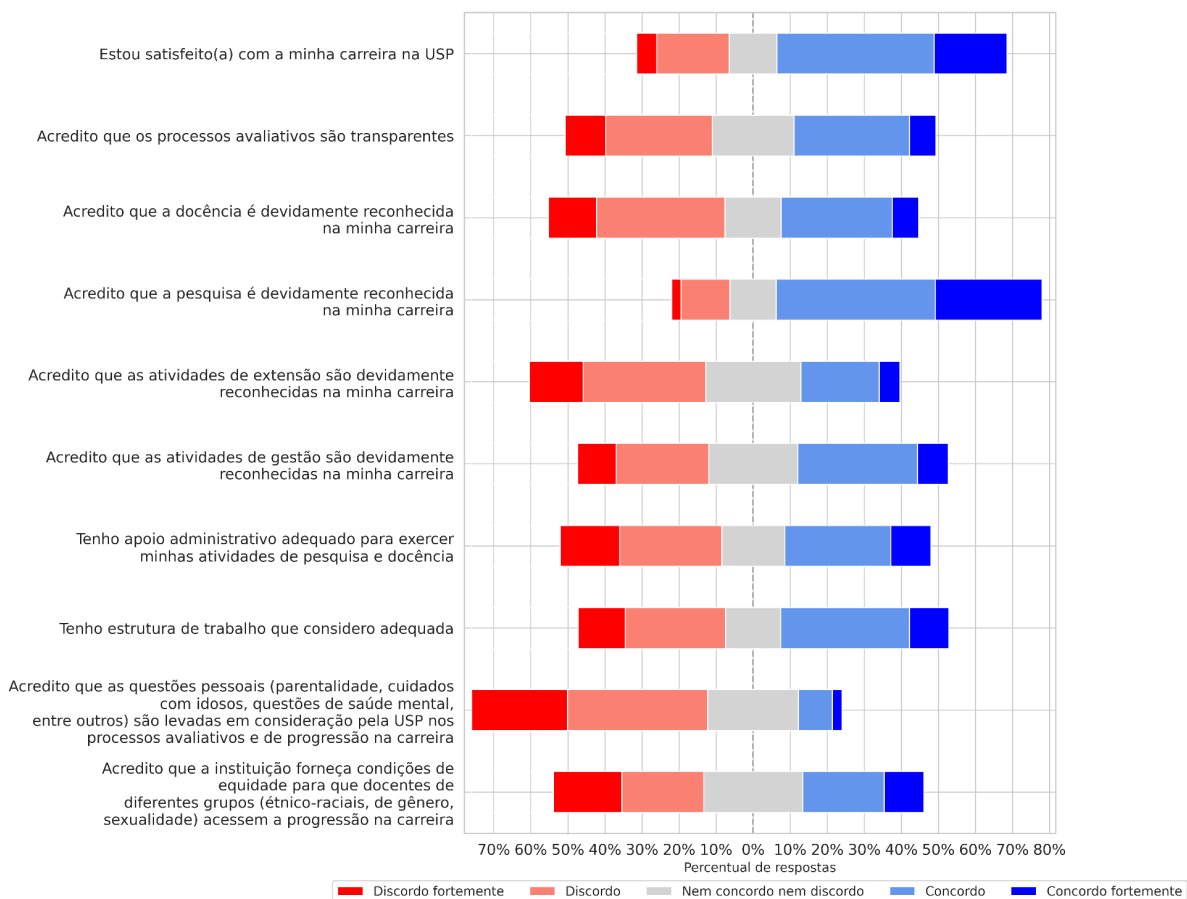


Figura 4: Experiência profissional segundo docentes.

## Servidores técnico-administrativos

Para os servidores técnico-administrativos, as perguntas referentes à experiência acadêmica e profissional foram as seguintes:

1. Estou satisfeito(a) com a minha carreira na USP.
2. Minhas atividades são compatíveis com a minha função atual.
3. Acredito que o meu trabalho é devidamente reconhecido pela universidade.
4. Acredito que a minha formação acadêmica e profissional é devidamente reconhecida pela universidade.



5. Acredito que as questões pessoais (parentalidade, cuidados com idosos, questões de saúde mental, entre outros) são levadas em consideração pela USP nos processos avaliativos, de progressão na carreira e gestão cotidiana das minhas atividades.
6. Acredito que a instituição forneça condições de equidade para servidores de diferentes grupos (étnico-raciais, de gênero, sexualidade, religiosos etc.) realizarem a progressão na carreira.
7. Considero que há uma distribuição justa de tarefas no meu setor.
8. Meu supervisor/ superior fornece feedback (retorno sobre o meu trabalho) adequado para melhorar meu desempenho.
9. Tenho estrutura de trabalho (salas de aula, equipamentos, conexão) que considero adequada.
10. Acredito que os processos avaliativos da carreira são transparentes.

As respostas possíveis, das quais os servidores escolheriam apenas uma, foram discordo fortemente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo, concordo fortemente ou não se aplica.

Os resultados apresentados na Figura 5 mostram que 51,1% dos servidores técnico-administrativos se dizem insatisfeitos com a carreira. Como para docentes, há grande insatisfação com os processos avaliativos e atenção a questões pessoais para a progressão na carreira. 59,8% dos servidores técnico-administrativos discordam que os processos avaliativos da carreira sejam transparentes.

Como funcionário(a), assinale a alternativa que melhor representa a sua opinião sobre as afirmações a seguir

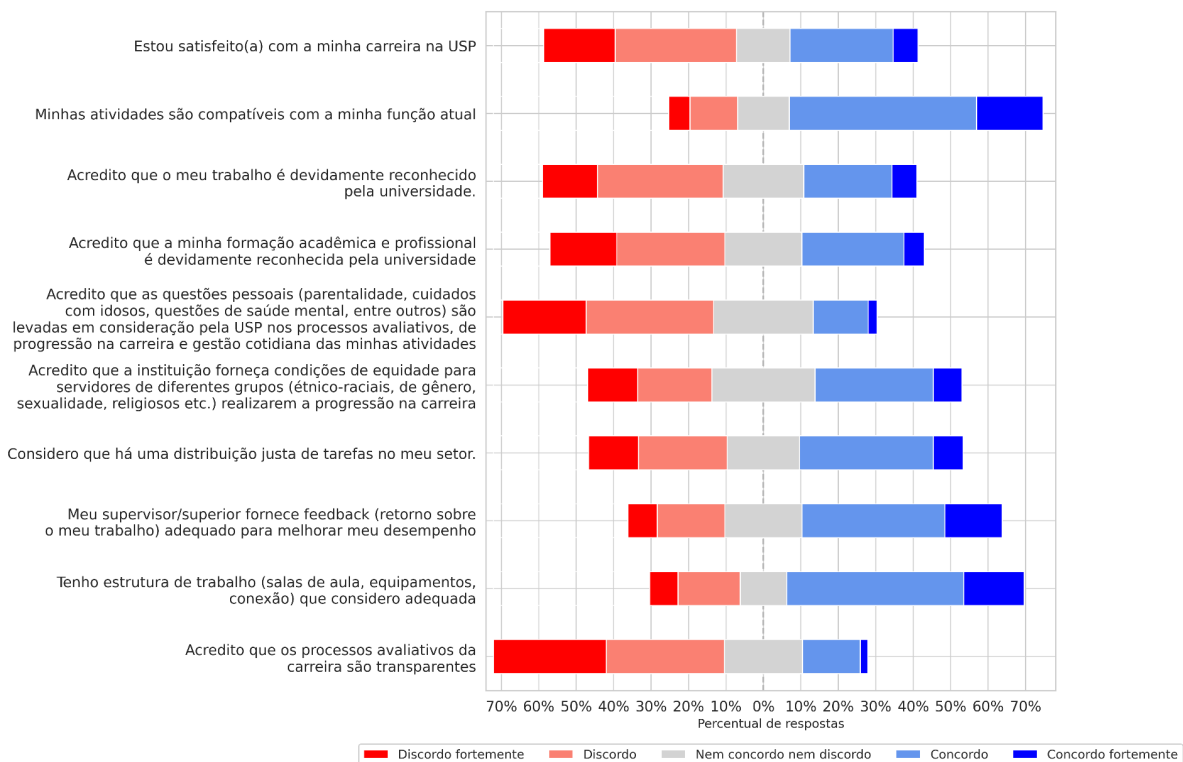


Figura 5: Experiência profissional segundo servidores técnico-administrativos.

## 2. Experiências pessoais

### Análises gerais para todos os grupos

Para compreender as experiências pessoais da comunidade USP, a primeira pergunta feita foi

Você já experimentou pessoalmente algum tipo de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP?

As respostas possíveis eram:

- Não,
- Sim, mas não afetou meu bem-estar ou minhas atividades na USP,
- Sim e afetou meu bem-estar e/ou minhas atividades na USP,
- Prefiro não responder.

Os grupos que percentualmente mais relataram experiências como essas foram os de servidores técnico-administrativos (56,7%) e docentes (51%), seguidos de alunos de graduação e pós-graduação (32% cada) (Figura 6). Vale observar, entretanto, que a pergunta refere-se a ocorrências desde a entrada na USP, e que os servidores permanecem na universidade muito mais tempo que os estudantes, em geral. Além disso, muitas pessoas já fizeram – ou fazem – parte de mais de um grupo na universidade e, portanto, podem ter experimentado essas ocorrências de diferentes ângulos. Em síntese, a experiência dentro da Universidade tem um tempo diferenciado para servidores, docentes e discentes. Os servidores técnico-administrativos e docentes são os que mais relatam prejuízo pelas ações sofridas ao seu trabalho (Figura 7). A frequência relatada de situações sofridas é descrita na Figura 8.

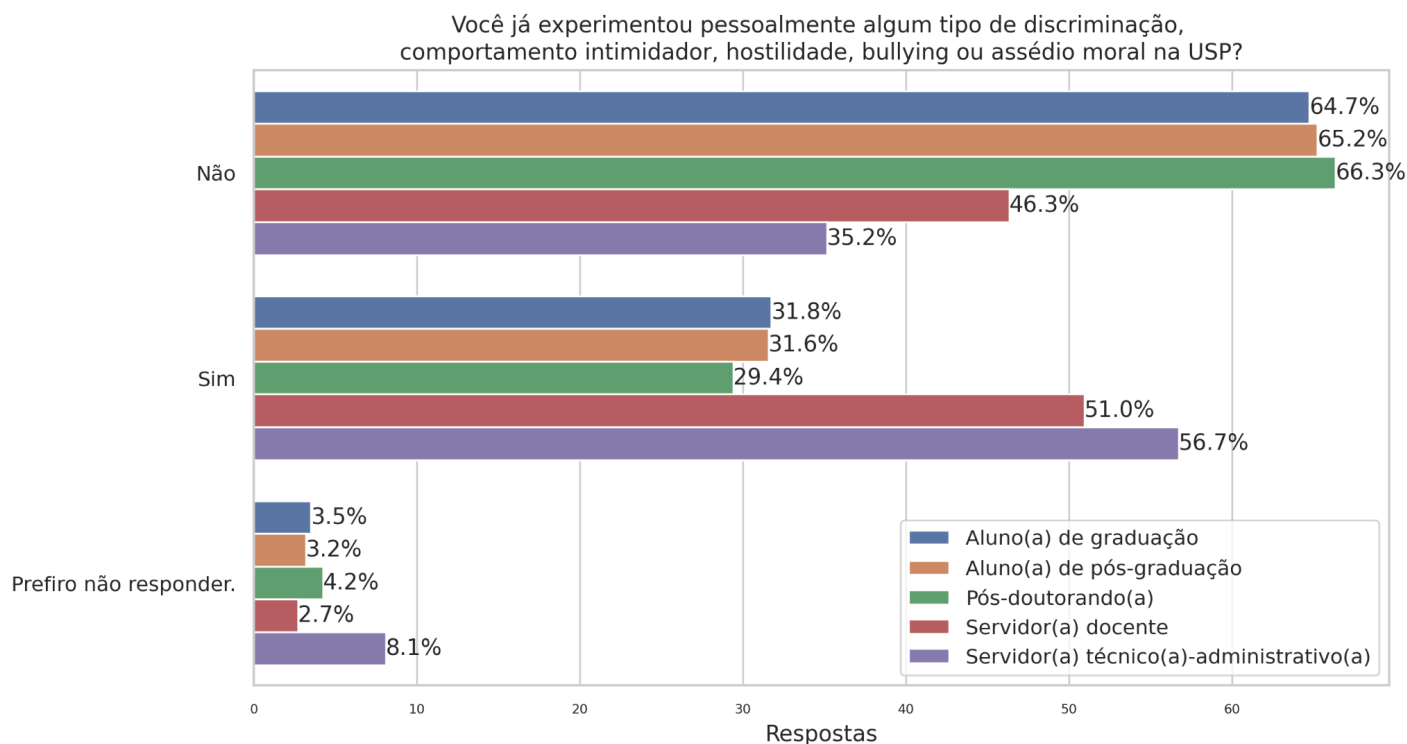


Figura 6: Experiências pessoais como discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo a comunidade USP.

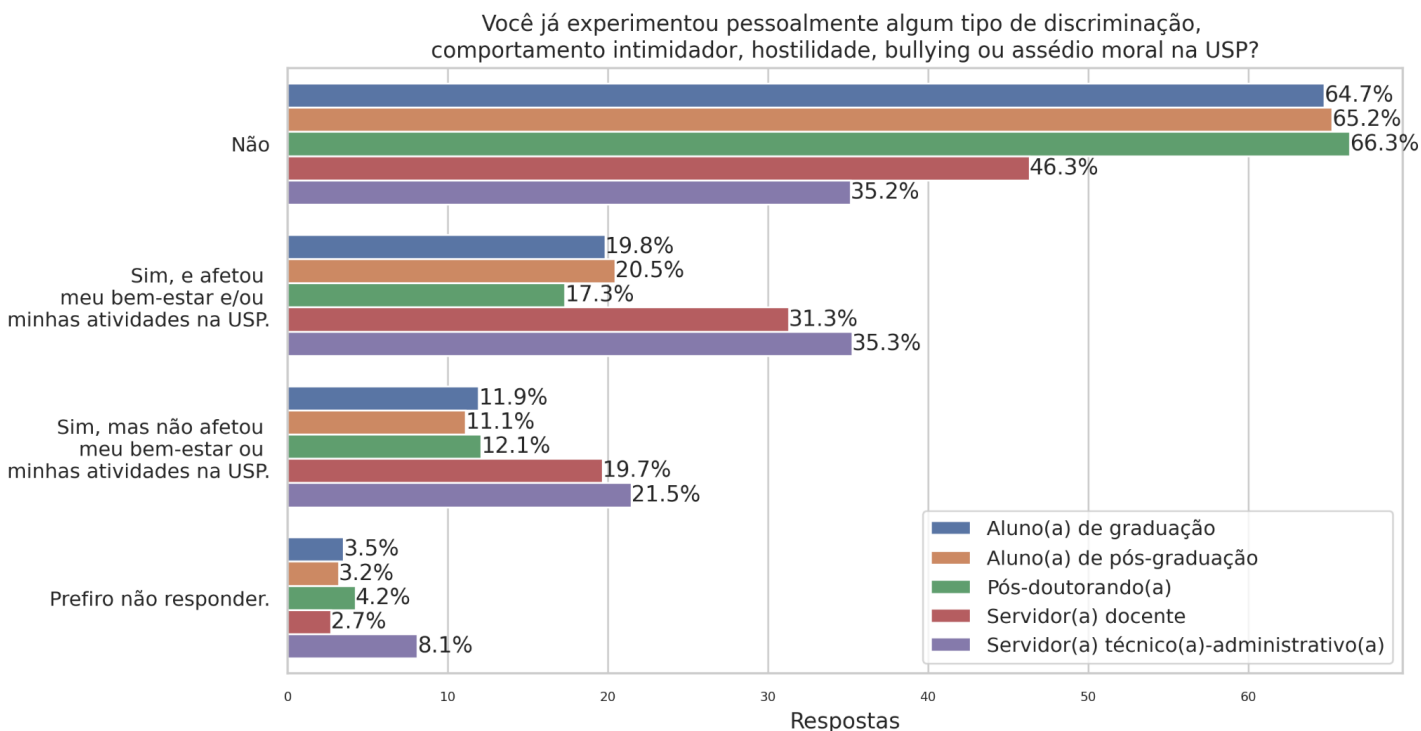


Figura 7: Impacto de experiências como discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo a comunidade USP.

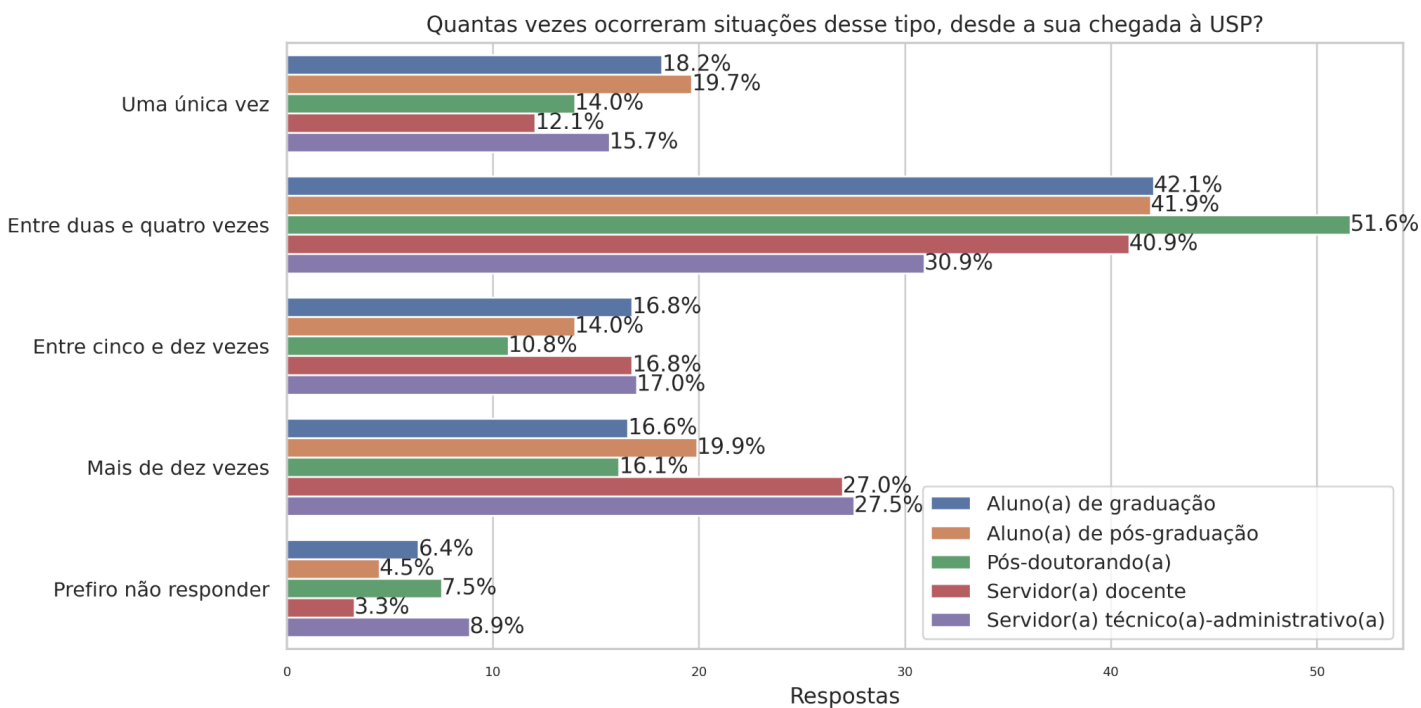


Figura 8: Frequência de ocorrências de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo a comunidade USP.

Para todos os grupos, aos respondentes que relataram ter sofrido algum tipo de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, foi perguntado “Na sua opinião, o que motiva/motivou esse comportamento?”, com as opções de resposta:

- Minha condição socioeconômica
- Uma deficiência física

- Meu desempenho acadêmico
- Dificuldade de aprendizagem
- Estado civil/conjugal
- Etnia/Raça
- Gênero/identidade de gênero
- Gestaçã
- Idade
- Orientaçã sexual
- Estado parental (ter ou não ter filhos)
- Visões políticas
- Visões religiosas/espirituais
- Minha nacionalidade/meu país de origem
- Não sei
- Prefiro não responder
- Outro. Especifique.

Em seguida, os respondentes foram convidados a responder à pergunta “O que aconteceu?”, e as respostas sugeridas, das quais podiam-se escolher quantas fossem necessárias, foram:

- Notei pessoas me encarando
- Fui perseguido
- Fui vítima de e-mails depreciativos, mensagens, postagens em redes sociais
- Recebi ameaças de violência física
- Fui alvo de comentários depreciativos
- Fui humilhado em público
- Fui alvo de violência física
- Fui preterido na distribuição ou participação de atividades acadêmicas e/ou de pesquisa e/ou de representação institucional
- Prefiro não responder
- Outro. Especifique.

Perguntou-se então “Como você reagiu?” e as opções de respostas sugeridas foram:

- Não consegui reagir
- Não me importei
- Eu enfrentei o(a) assediador(a) na hora
- Eu confrontei o(a) assediador(a) em outro momento
- Procurei apoio psicológico
- Procurei apoio de um(a) advogado(a)
- Procurei um(a) vigilante ou alguém da segurança
- Procurei apoio de um(a) funcionário(a), docente ou colega
- Procurei apoio de coletivos ou de entidades representativas
- Deixei de participar ou faltei às atividades acadêmicas ou profissionais
- Prefiro não responder
- Outro. Especifique.

Finalmente, “Quem foi o(a) autor(a) do ato?”, e as respostas sugeridas foram:

- Amigo(a)
- Aluno(a)

- Colega de classe ou de trabalho
- Professor(a)
- Orientador(a)
- Funcionário(a)
- Supervisor(a)
- Monitor/Estagiário PAE/ Tutor/ Mentor
- Médico(a) do campus
- Ex-aluno(a)
- Chefia
- Coletivos de estudantes ou sindicato
- Vigilante/segurança do campus
- Membro da comunidade externa
- Parceiro/cônjuge
- Pessoa que eu supervisiono
- Postagem em rede social (por exemplo Facebook, Twitter, Instagram)
- Membro de grupo de pesquisa
- Uma pessoa desconhecida dentro do campus
- Prefiro não responder
- Outro. Especifique.

As estatísticas de respostas para cada um dos grupos são apresentadas a seguir.

## Alunos de graduação

Para alunos de graduação que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, a condição socioeconômica foi a motivação mais frequente relatada, seguida de desempenho acadêmico, gênero/identidade de gênero, etnia/raça e dificuldade de aprendizagem (Figura 9).

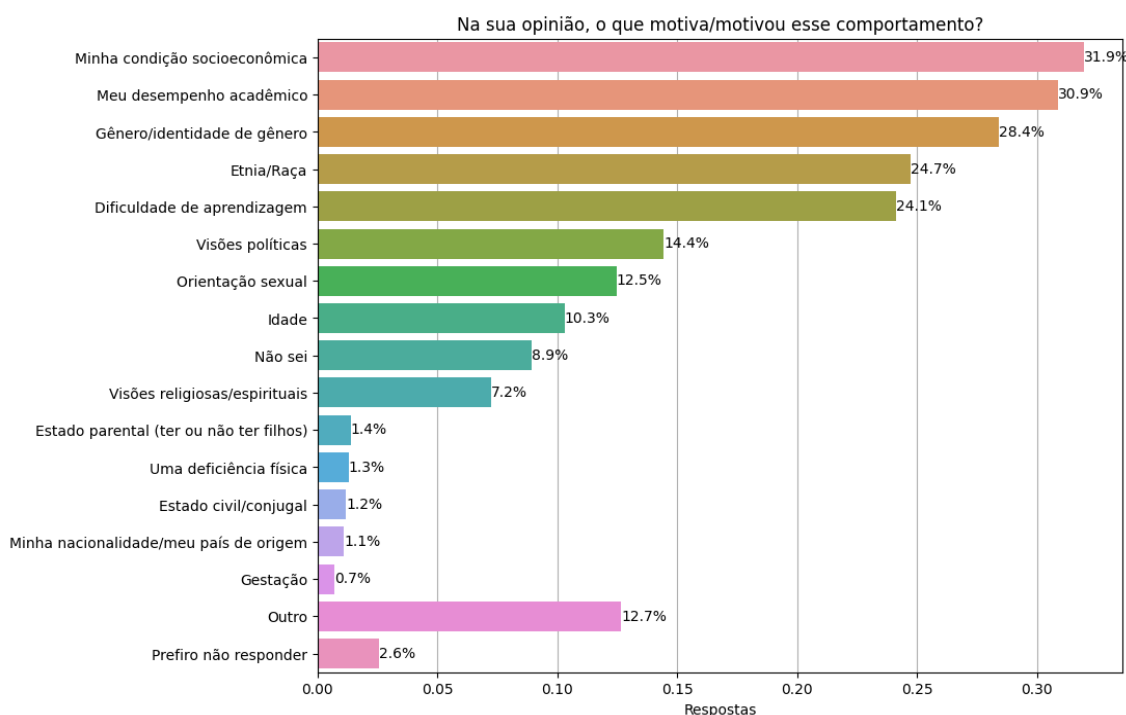


Figura 9: Motivos de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de graduação.

Os atos relatados com maior frequência foram comentários depreciativos, pessoas encarando, preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional, humilhações em público (Figura 10).

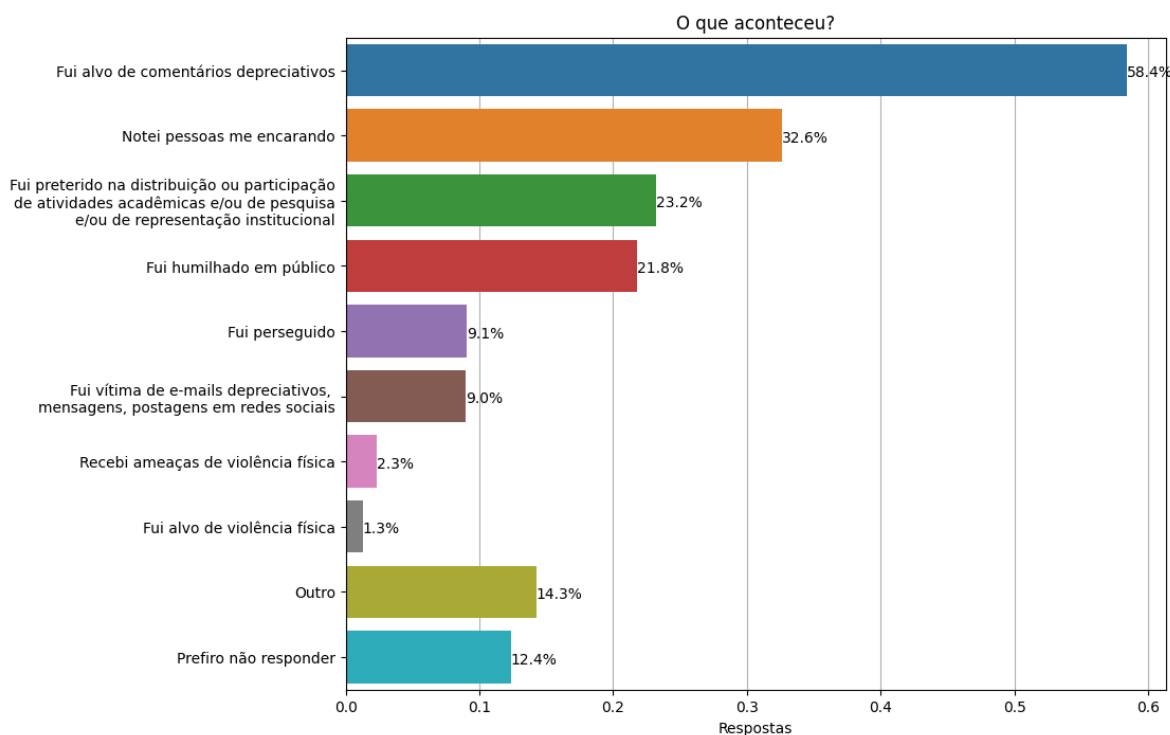


Figura 10: Assédio sofrido, segundo alunos de graduação.

52.8% dos alunos relataram não ter conseguido reagir aos atos e 26.6% relataram que deixaram de participar das atividades acadêmicas ou profissionais como reação à hostilidade, discriminação ou assédio sofrido (Figura 11).

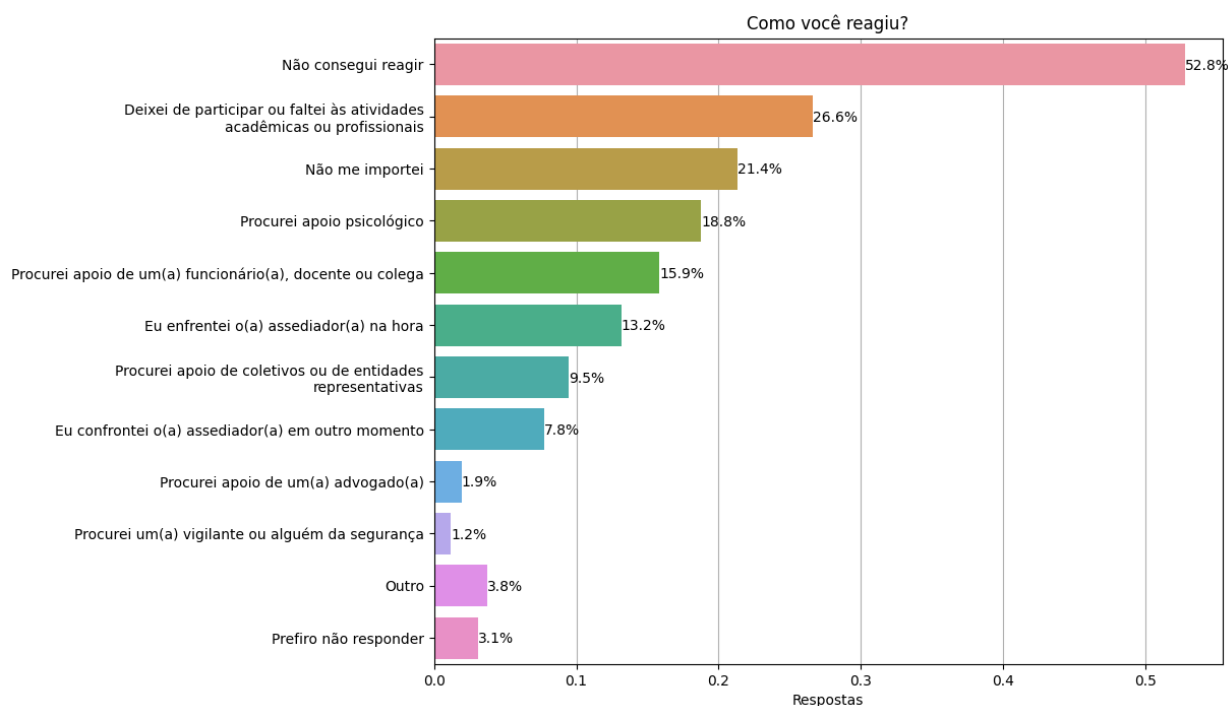


Figura 11: Reação ao assédio sofrido, segundo alunos de graduação.

O(a) autor(a) mais frequente relatado(a) pelos alunos foi professor(a), seguido de colega de classe (Figura 12).

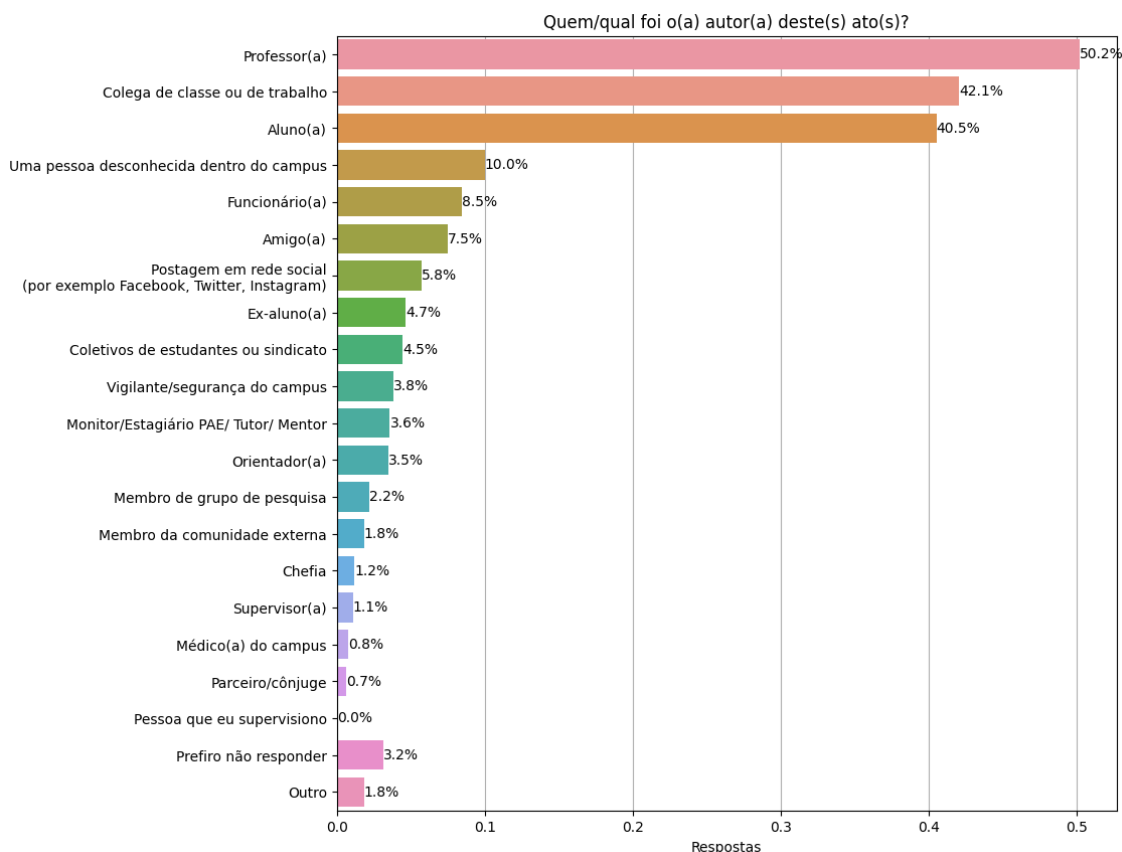


Figura 12: Autores dos assédios, segundo alunos de graduação.

## Alunos de graduação pretos e pardos

Anteriormente vimos que 31,8% dos alunos de graduação relataram ter sofrido algum tipo de assédio (Figura 6). Para o recorte de alunos de etnia preta e parda, essa porcentagem sobe para 39,3%, sendo que 26,1% do total de alunos pretos e pardos relatam que suas atividades foram afetadas pelos atos (Figura 13), contra apenas 19,8% se considerarmos todo o grupo de estudantes de graduação. Isso sugere que o impacto da discriminação é maior em estudantes negros.

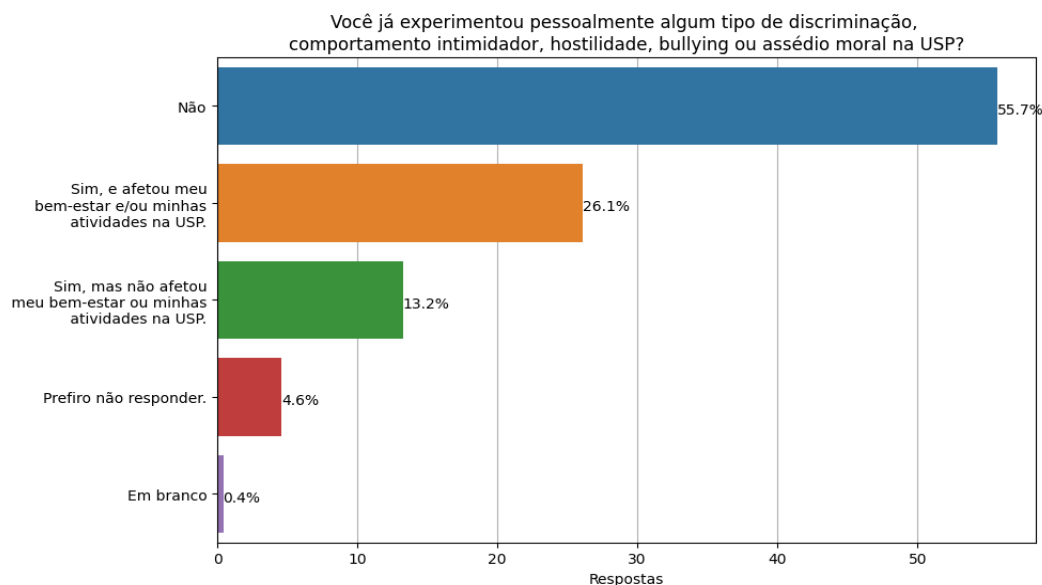


Figura 13: Experiências pessoais como discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de graduação pretos e pardos.

Para o número de vezes que ocorreram as hostilidades, a frequência mais relatada pelos estudantes negros foi entre duas e quatro vezes (Figura 14).

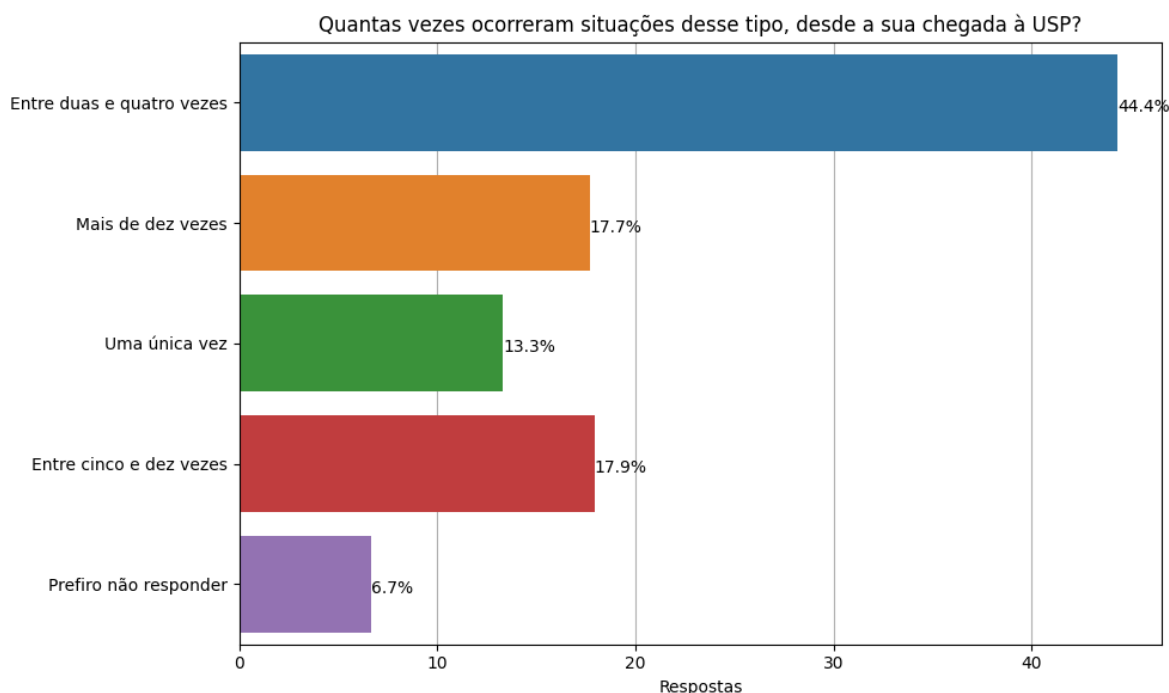


Figura 14: Número de experiências de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de graduação pretos e pardos.

Para alunos de etnia preta e parda, 55% relatam ter sofrido hostilidade motivada por Etnia/Raça, seguido dos 3 primeiros motivos relatados quando analisadas todas as categorias (Minha condição socioeconômica, Meu desempenho acadêmico e Gênero/identidade de gênero) (Figura 15).

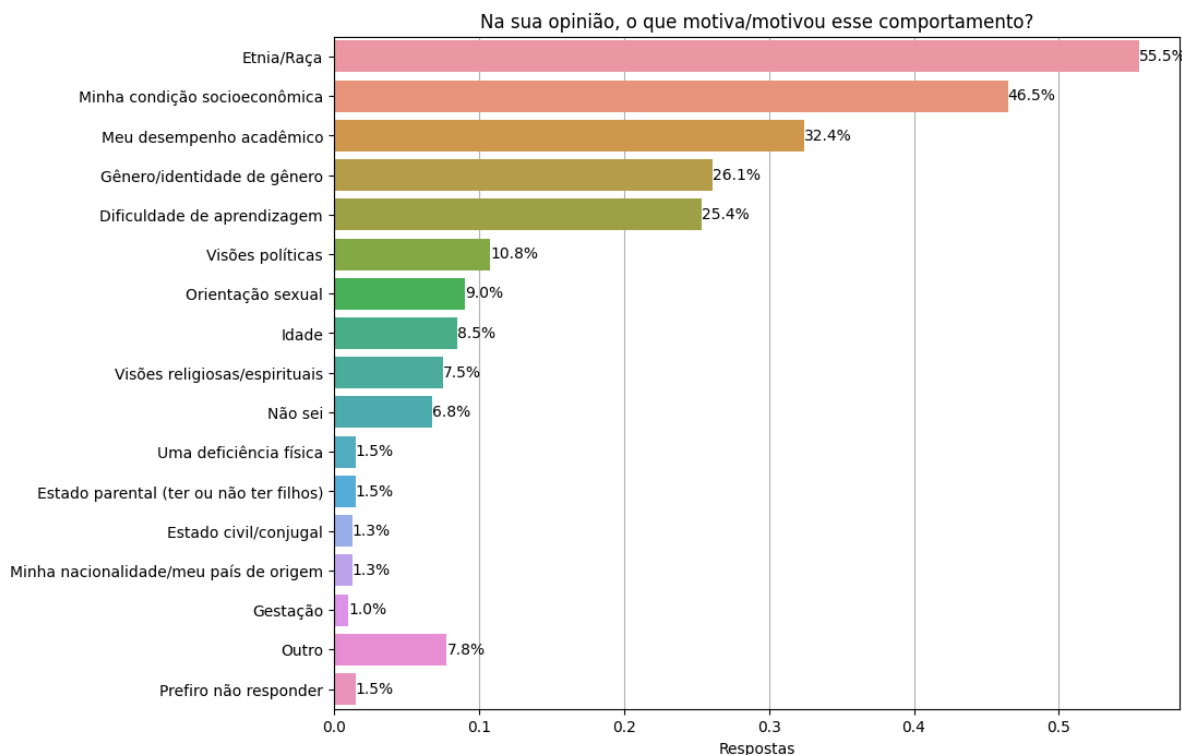


Figura 15: Motivos de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de graduação pretos e pardos.



Embora com porcentagens diferentes, os principais acontecimentos que se referem à hostilidade sofrida por alunos de graduação pretos e pardos são as mesmas para os alunos de graduação como um todo (Figura 16).

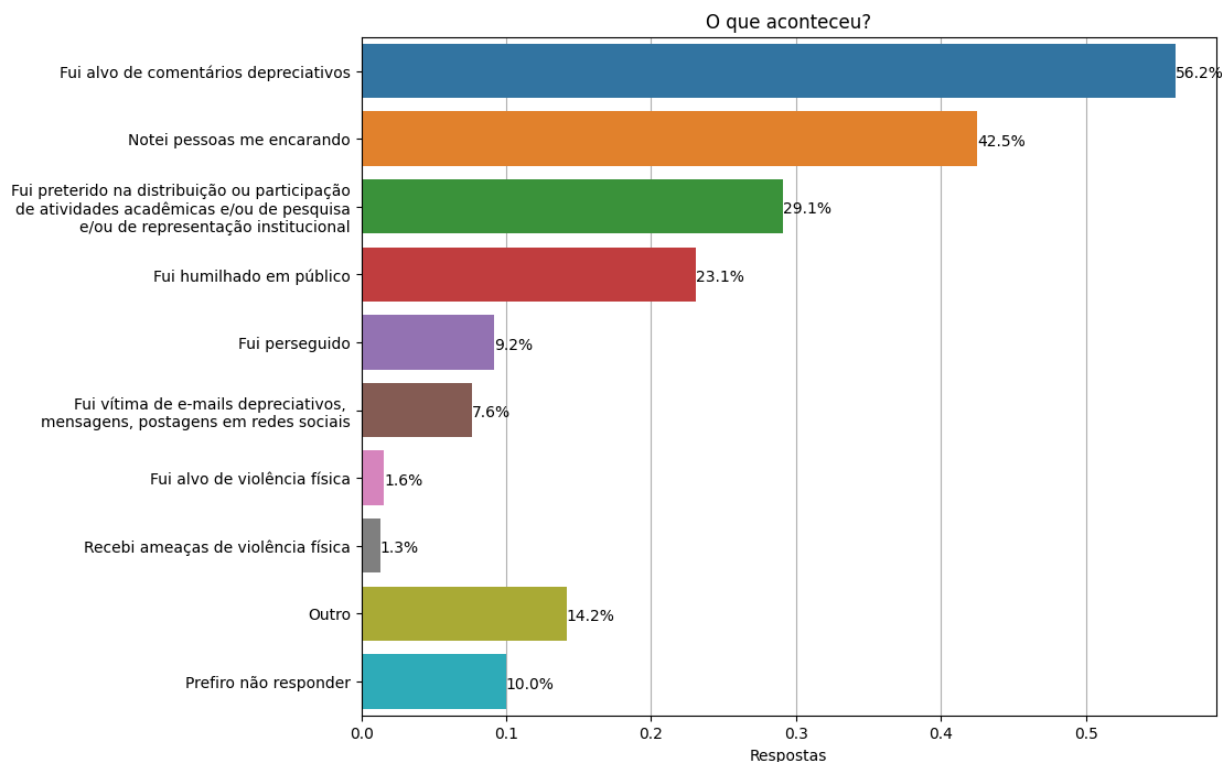


Figura 16: Assédio sofrido, segundo alunos de graduação pretos e pardos.

Analogamente, temos as mesmas principais reações tanto dos alunos de graduação pretos e pardos, quanto dos alunos de graduação no geral (Figura 17).

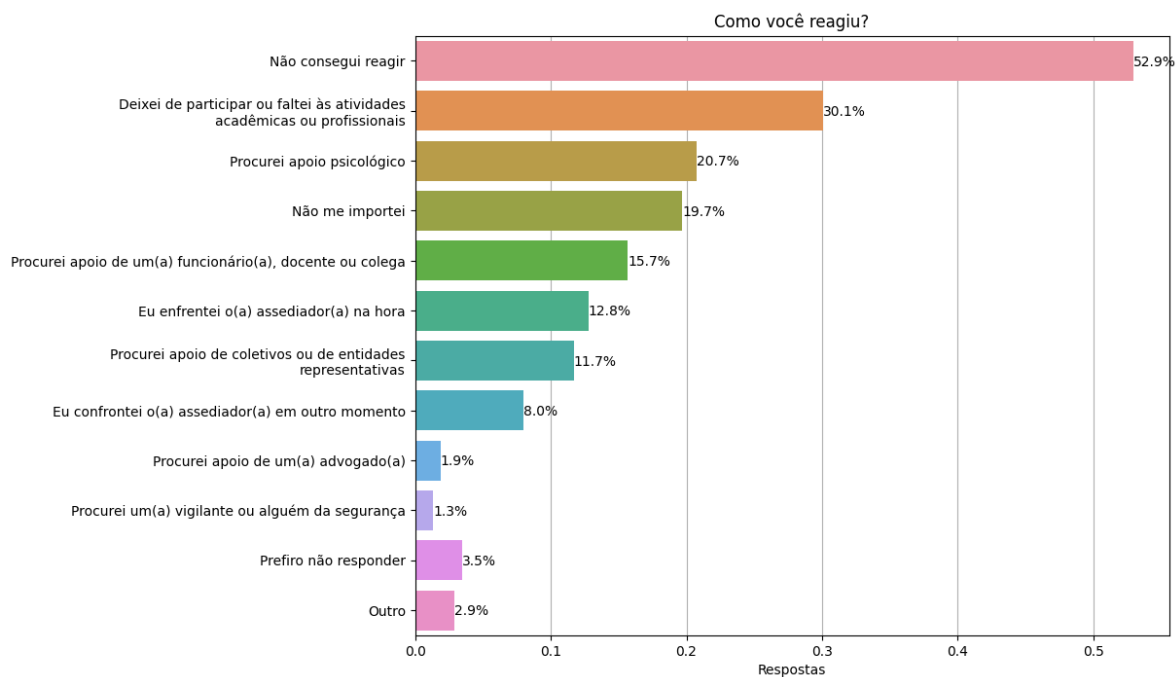


Figura 17: Reação ao assédio sofrido, segundo alunos de graduação pretos e pardos.

O mesmo ocorre para o(a) autor(a) dos atos relatados, citados na Figura 18.

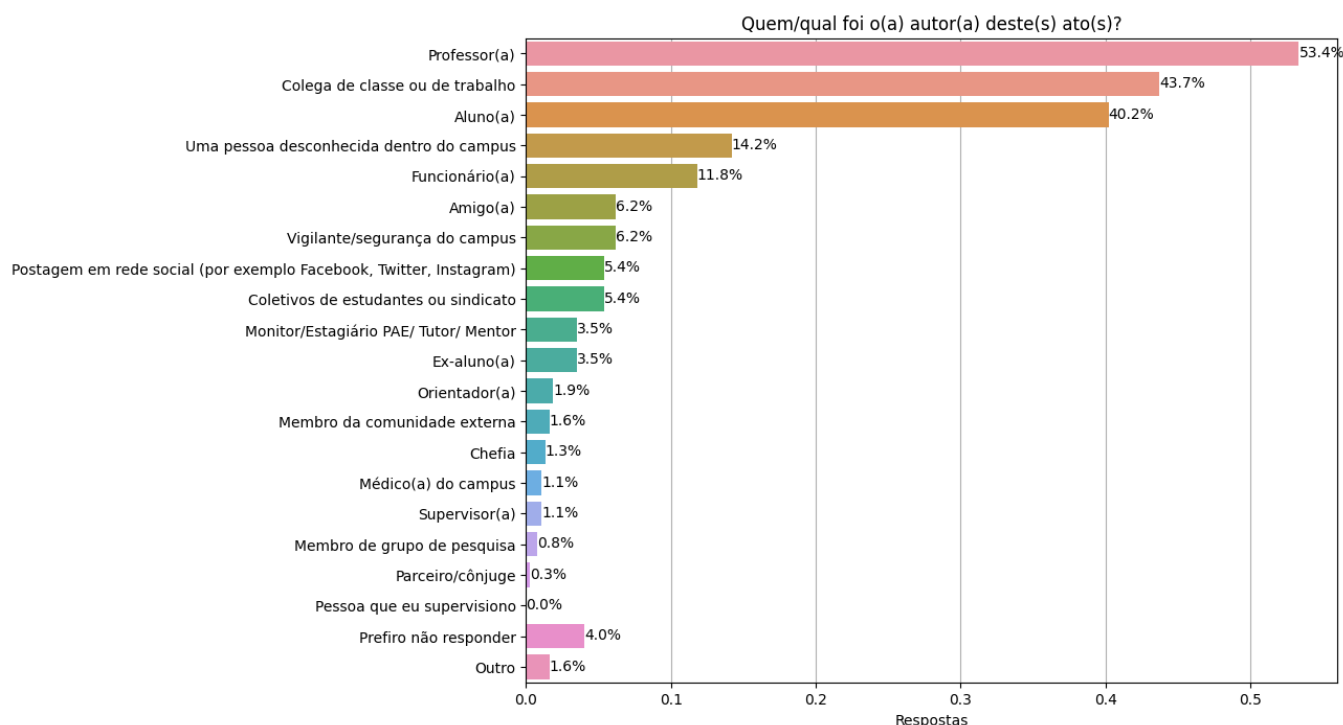


Figura 18: Autores dos assédios, segundo alunos de graduação pretos e pardos.

## Alunos de pós-graduação

Para alunos(as) de pós-graduação, o gênero/identidade de gênero foi a maior causa de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, seguido de desempenho acadêmico, condição sócio-econômica e etnia/raça (Figura 19).

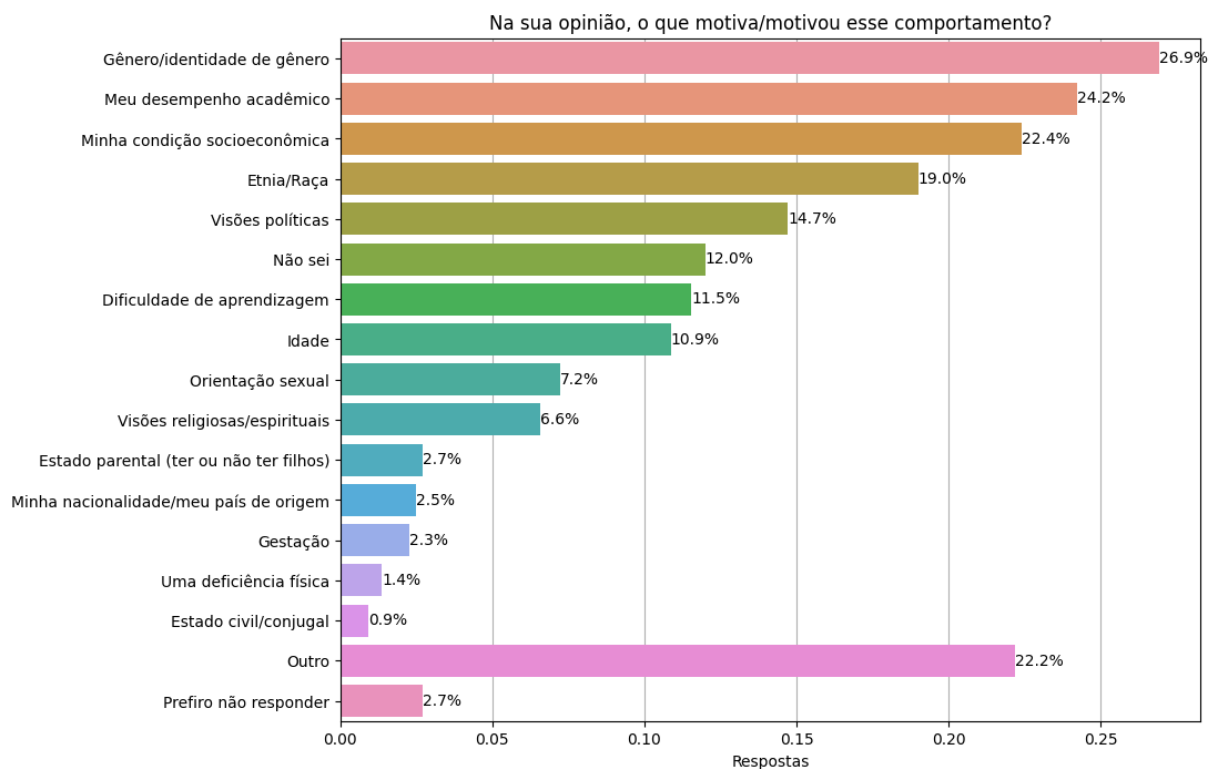


Figura 19: Motivos de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo alunos de pós-graduação.

Os atos relatados com maior frequência por estudantes de pós-graduação foram comentários depreciativos, humilhações em público, preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional e pessoas os/as encarando (Figura 20).

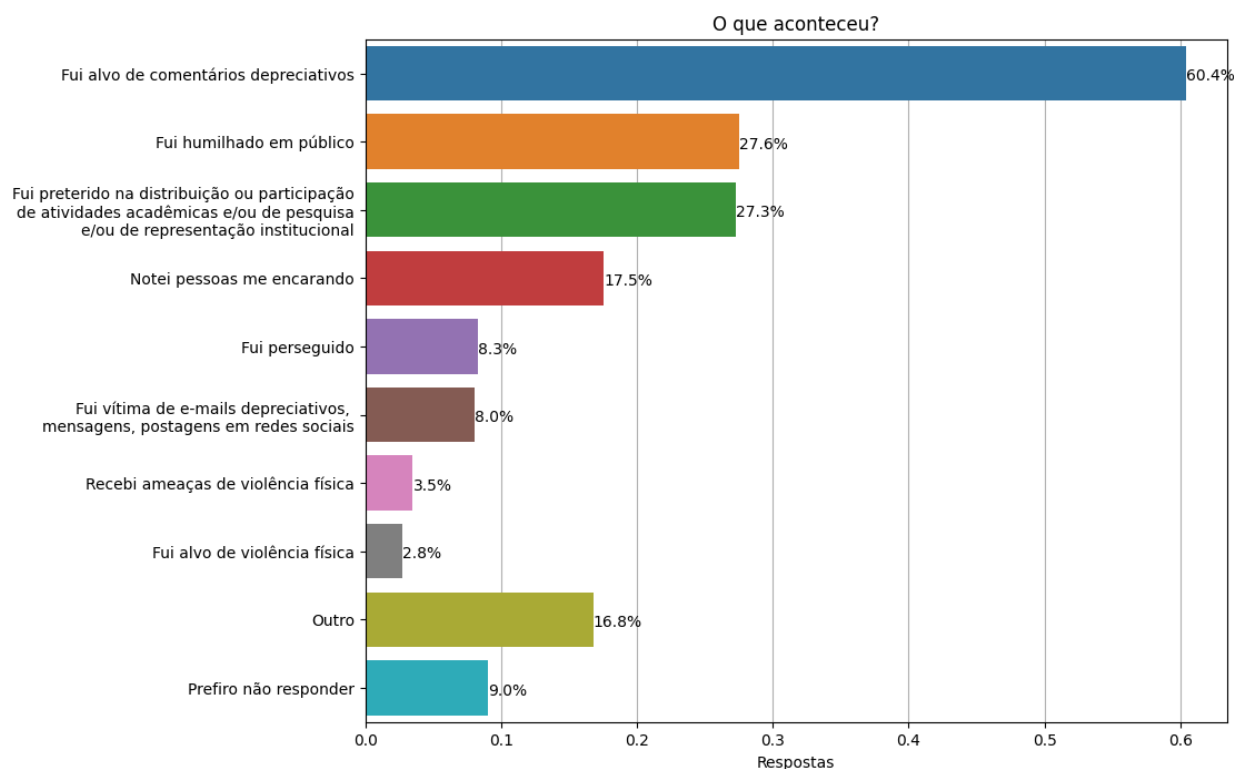


Figura 20: Assédio sofrido, segundo alunos de pós-graduação.

Dos(as) alunos(as) de pós-graduação que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 45.2% relataram não ter conseguido reagir aos atos, 27.6% relataram a busca por apoio psicológico e 24% que deixaram de participar das atividades acadêmicas ou profissionais como reação à hostilidade, discriminação ou assédio sofrido (Figura 21).

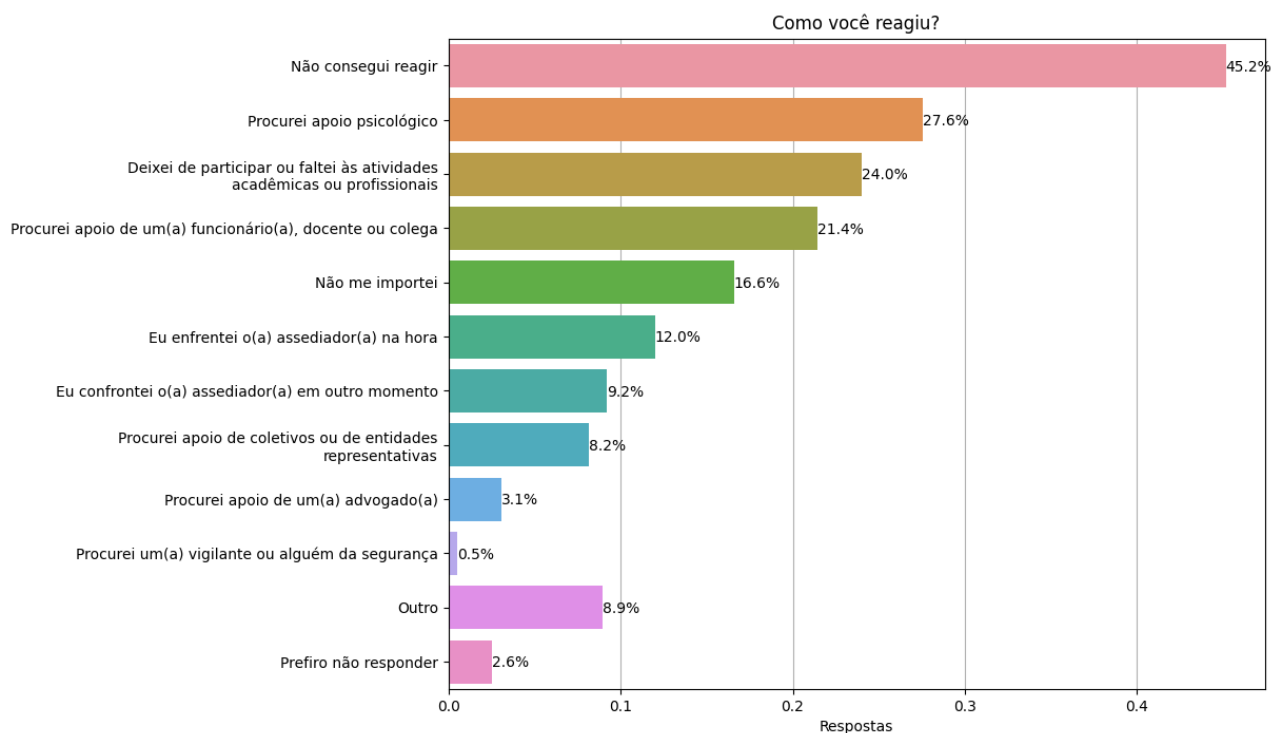


Figura 21: Reação ao assédio sofrido, segundo alunos de pós-graduação.

Dos(as) alunos(as) de pós-graduação que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 47.1% indicaram professor(a) como autor(a) dos atos, seguido de colega de classe ou de trabalho (Figura 22).

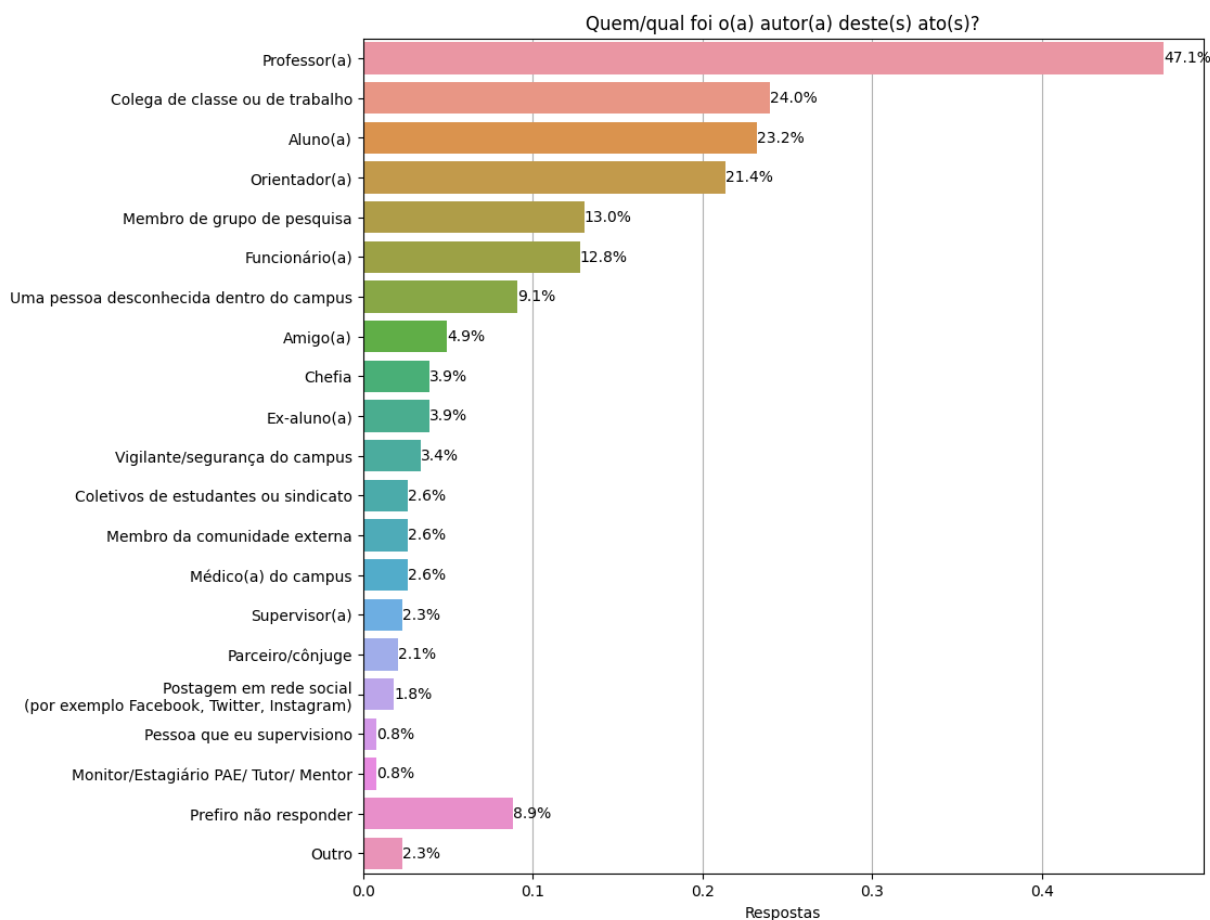


Figura 22: Autores dos assédios, segundo alunos de pós-graduação.

## Pós-doutorandos

Para pós-doutorandos(as) que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, o desempenho acadêmico foi a motivação mais citada, seguida de gênero/identidade de gênero, etnia/raça e visões políticas (Figura 23).

Os atos relatados com maior frequência foram comentários depreciativos, preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional, humilhações em público, e pessoas encarando (Figura 24).

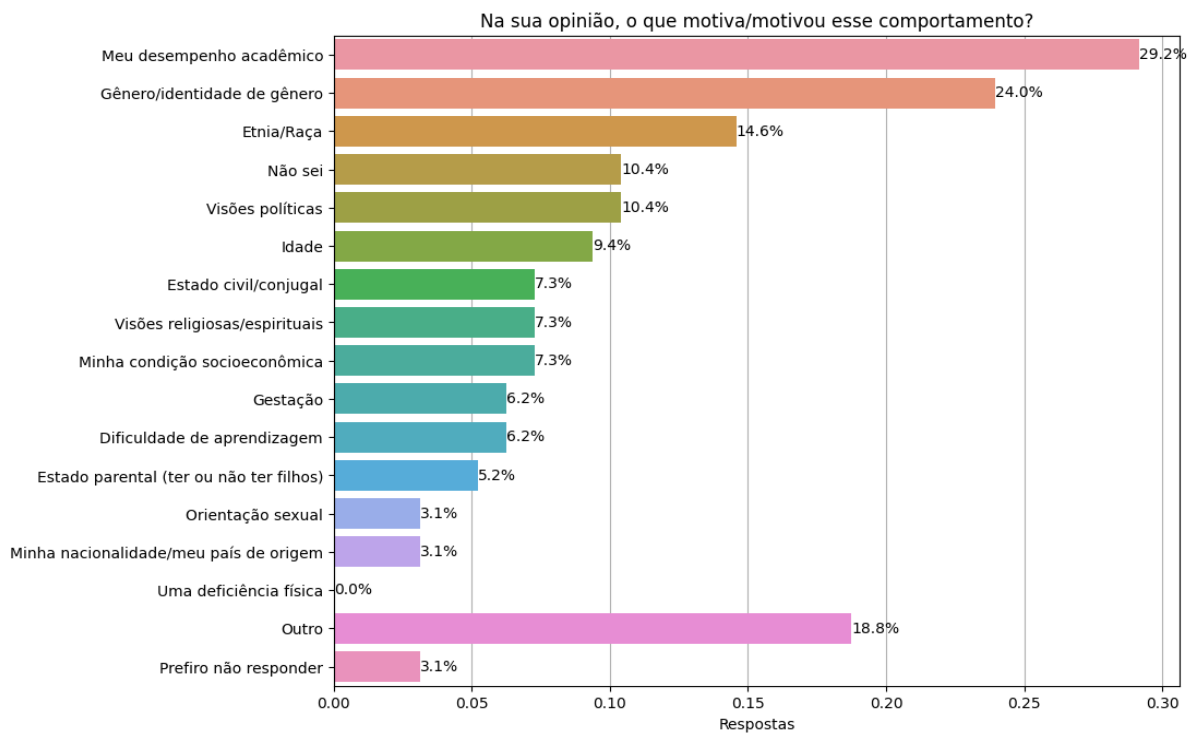


Figura 23: Motivos relatados de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo pós-doutorandos.

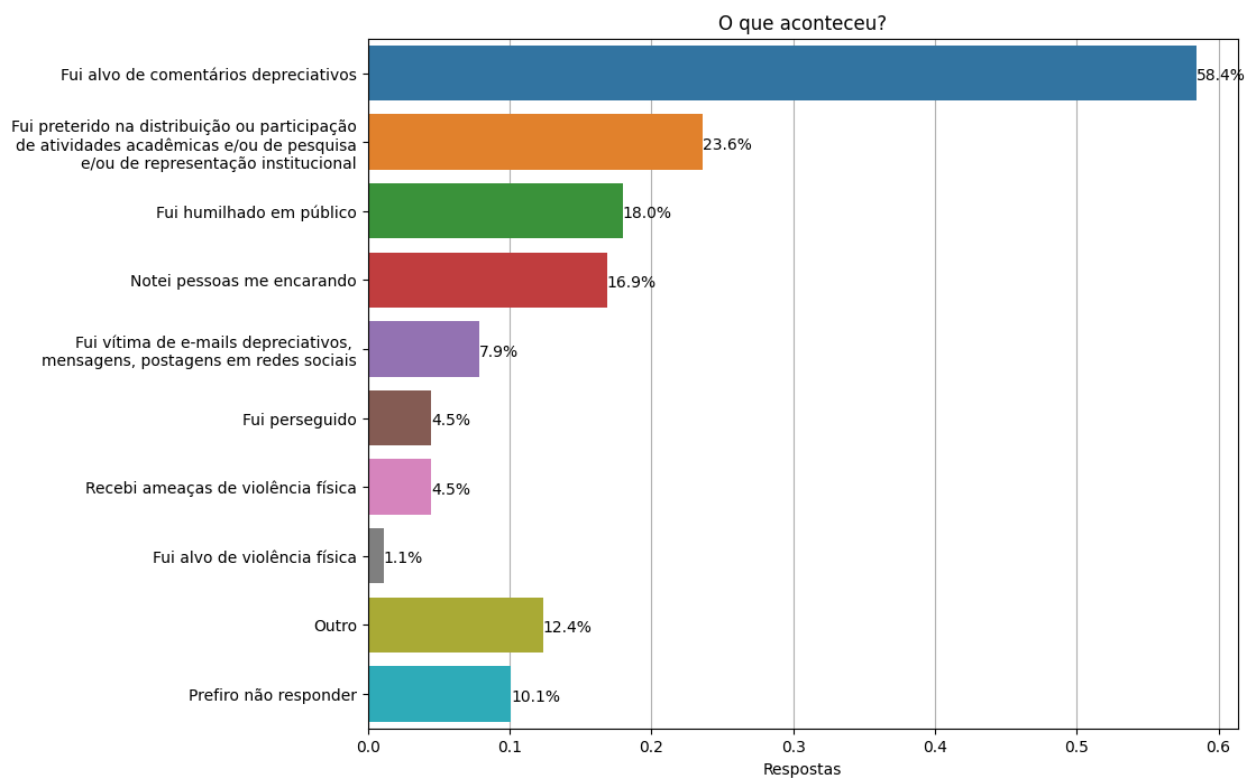


Figura 24: Assédio sofrido, segundo pós-doutorandos.

Dos pós-doutorandos que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 57.5% relataram não terem conseguido reagir aos atos e 17.2% relatam que enfrentaram o(a) assediador(a) na hora, como reação à hostilidade, discriminação ou assédio sofrido (Figura 25).

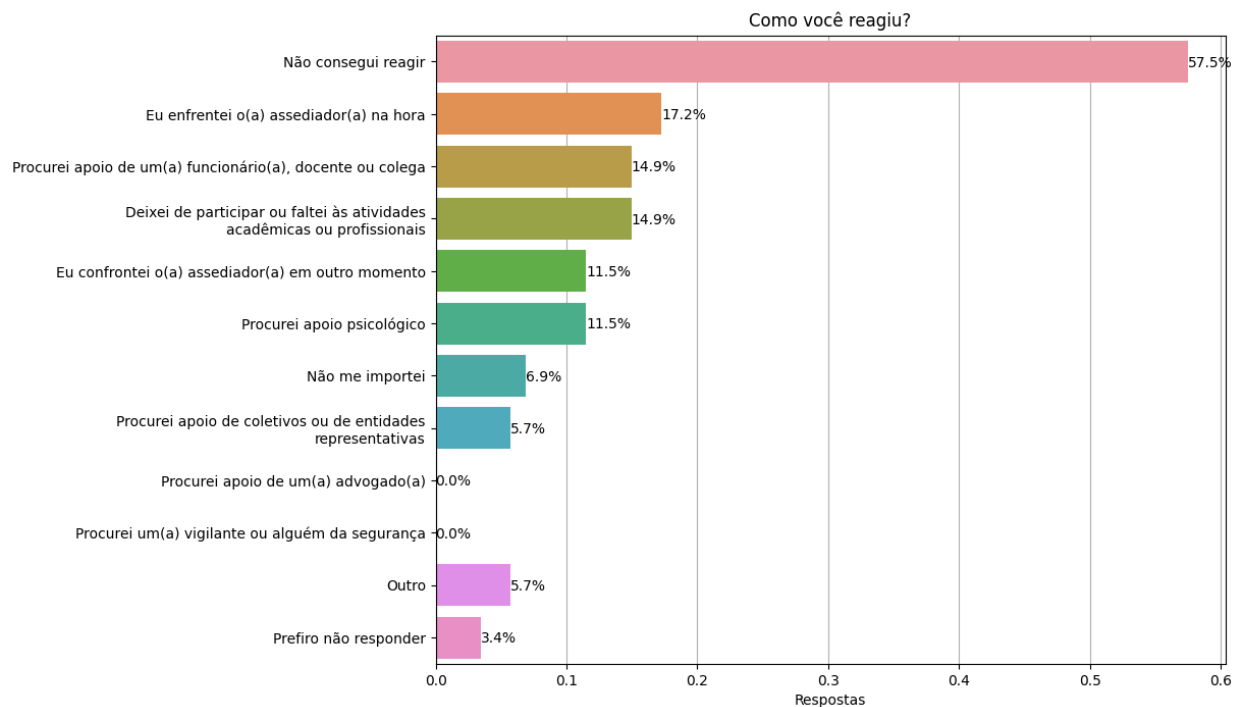


Figura 25: Reação ao assédio sofrido, segundo pós-doutorandos.

Dos pós-doutorandos que relataram ter sofrido atos discriminatórios, 39.1% relatam que o(a) autor(a) do ato foi professor(a), seguido de colega de classe ou de trabalho (Figura 26).

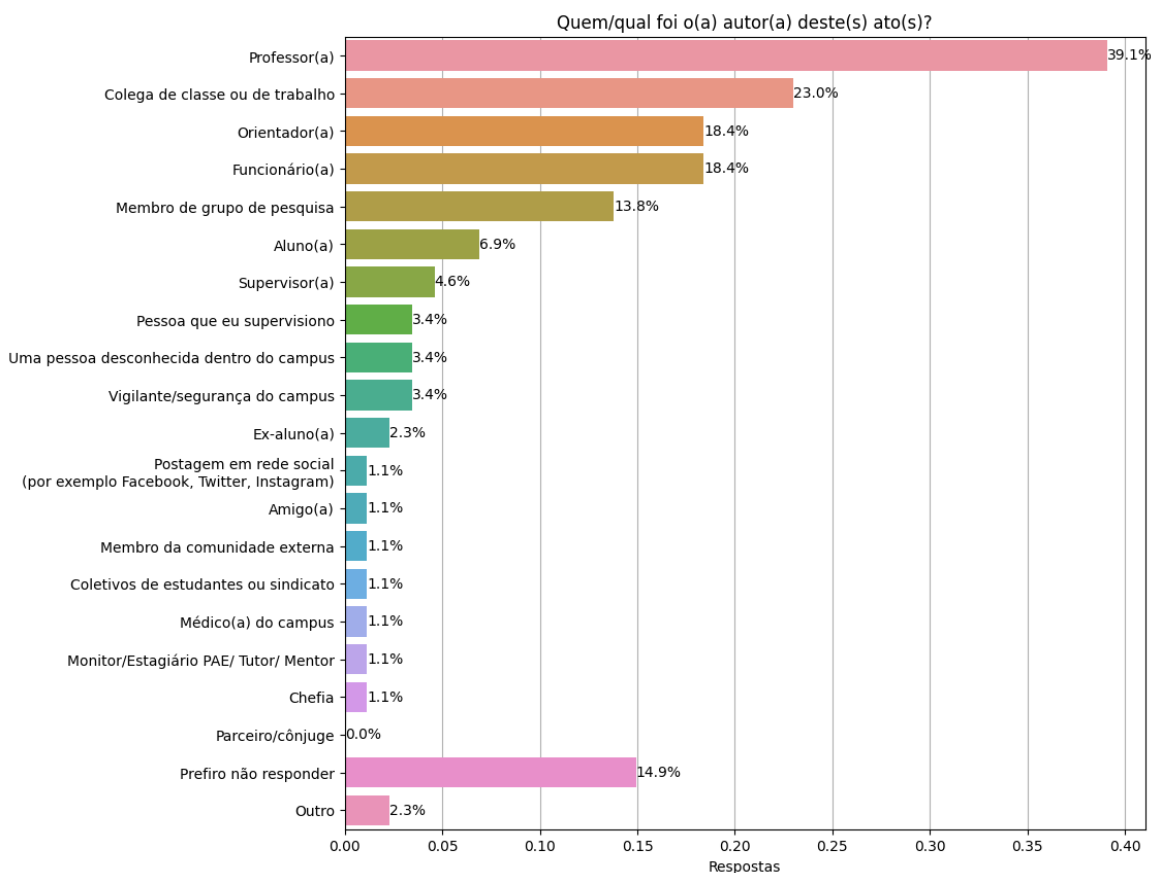


Figura 26: Autores dos assédios, segundo pós-doutorandos.

## Servidores docentes

Dos/as docentes que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, a motivação percebida mais citada foi gênero/identidade de gênero (29.9%), seguido de visões políticas (23.9%) e desempenho acadêmico (15.7%) (Figura 27).

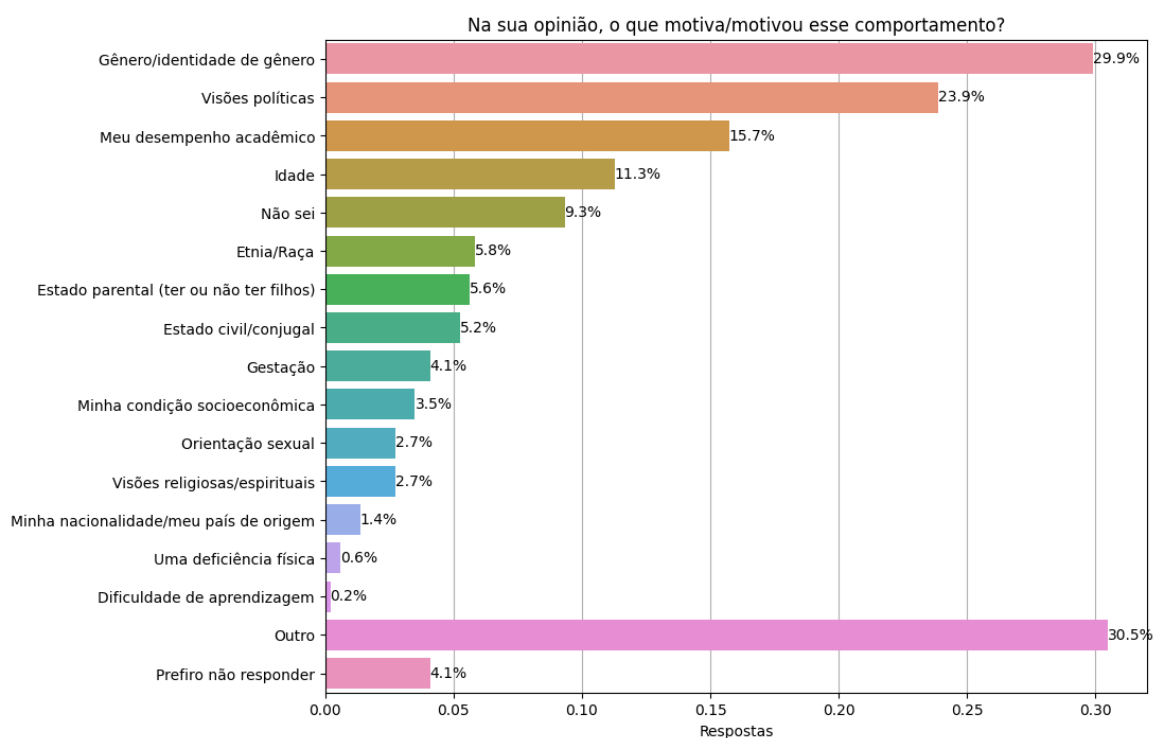


Figura 27: Motivos de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo docentes.

Os atos relatados com maior frequência foram comentários depreciativos, preterição em atividades acadêmicas, de pesquisa ou de representação institucional, humilhações em público, e perseguições (Figura 28).

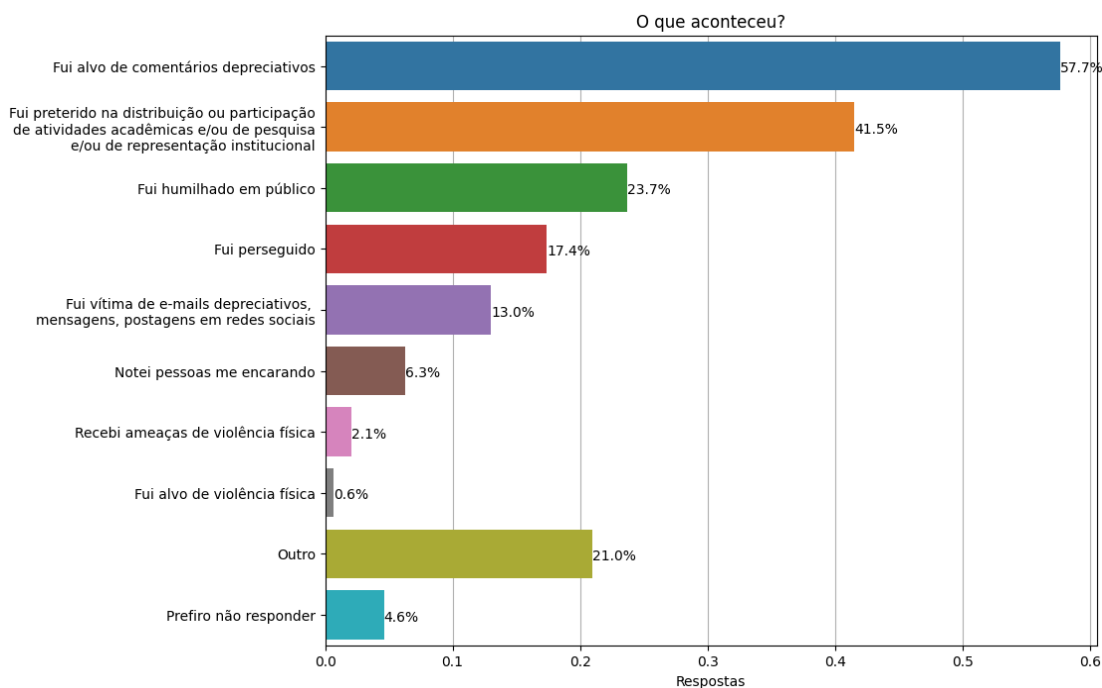


Figura 28: Assédio sofrido, segundo docentes.

Dos docentes que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP, 28.6% relataram que enfrentaram o(a) assediador(a) na hora, como reação à hostilidade, discriminação ou assédio sofrido, e 26.5% relatam que não conseguiram reagir (Figura 29).

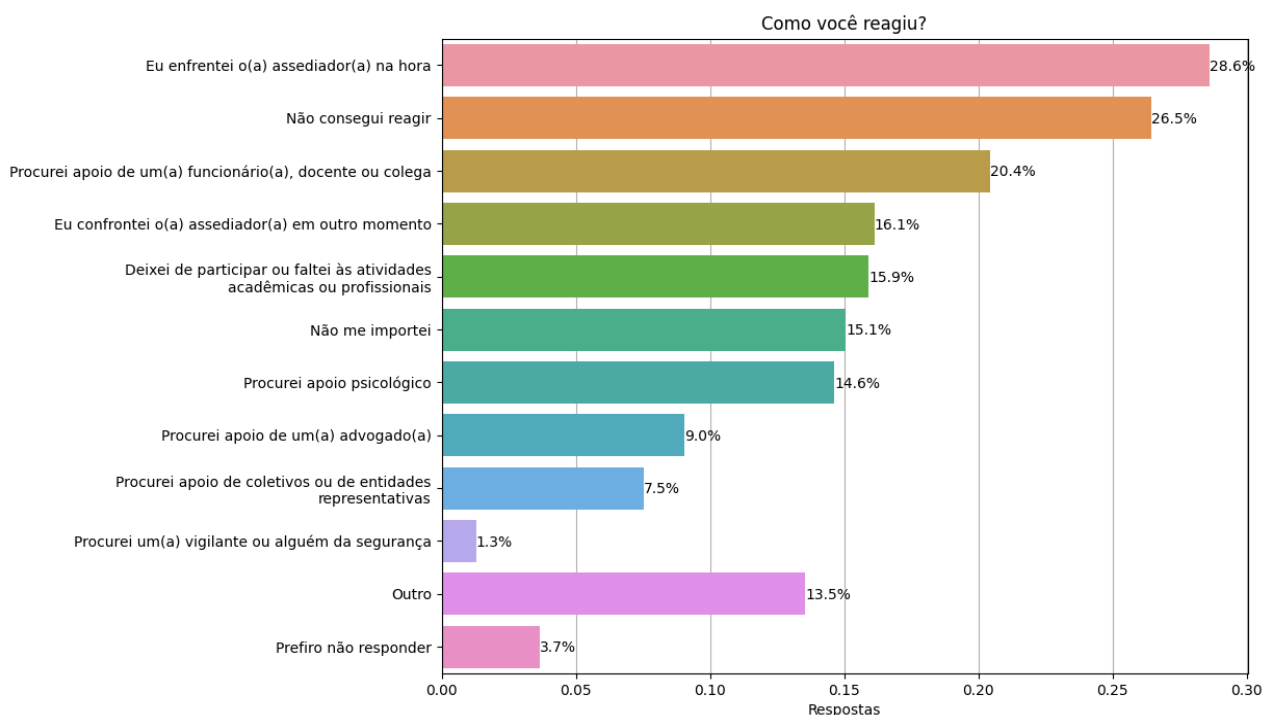


Figura 29: Reação ao assédio sofrido, segundo docentes.

O(a) autor(a) mais citado pelos respondentes docentes foi colega de classe ou de trabalho (41.1%), enquanto que 40.3% apontam para outro(a) professor(a) (Figura 30).

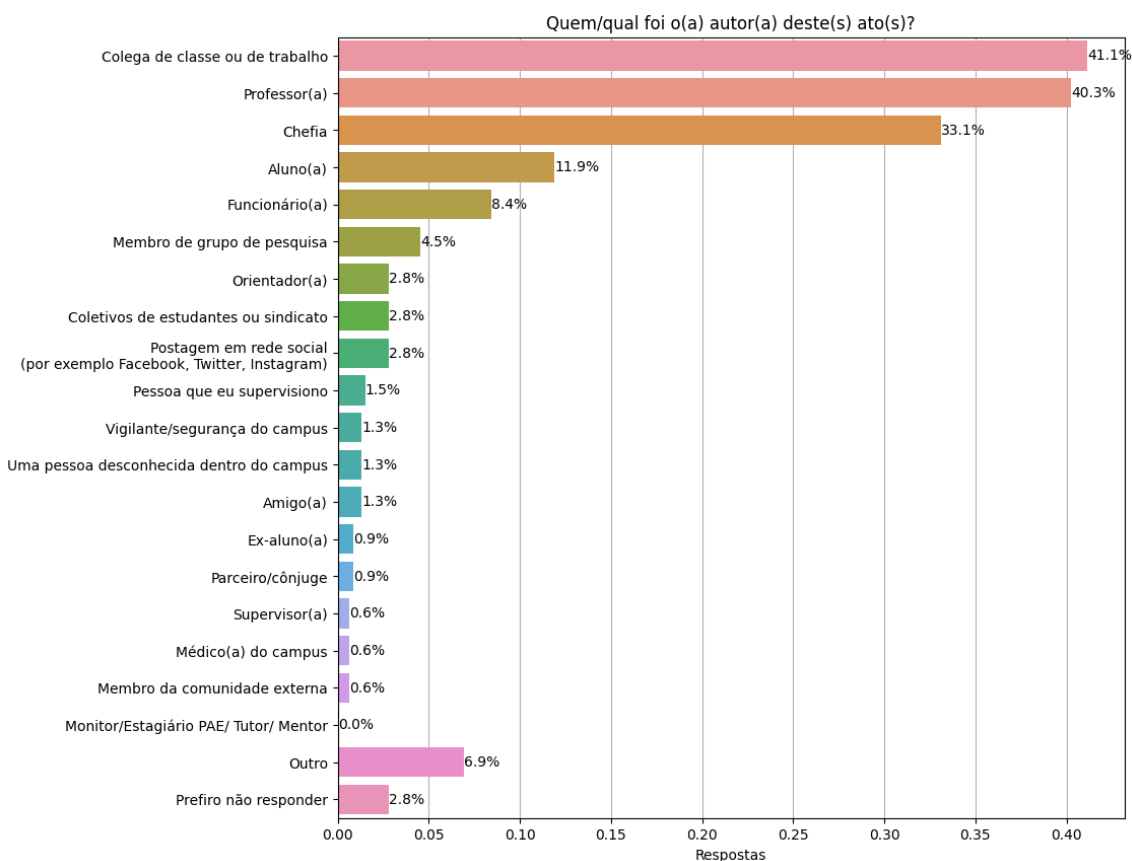


Figura 30: Autores dos assédios, segundo docentes.



## Servidores técnico-administrativos

15.3% dos servidores técnico-administrativos que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP dizem não saber o motivo do comportamento, enquanto que 12.7% relatam que o motivo do ato se deu por visões políticas (Figura 31). Observa-se nesse caso que 39.3% dos respondentes aponta Outro como motivação percebida para esse comportamento.

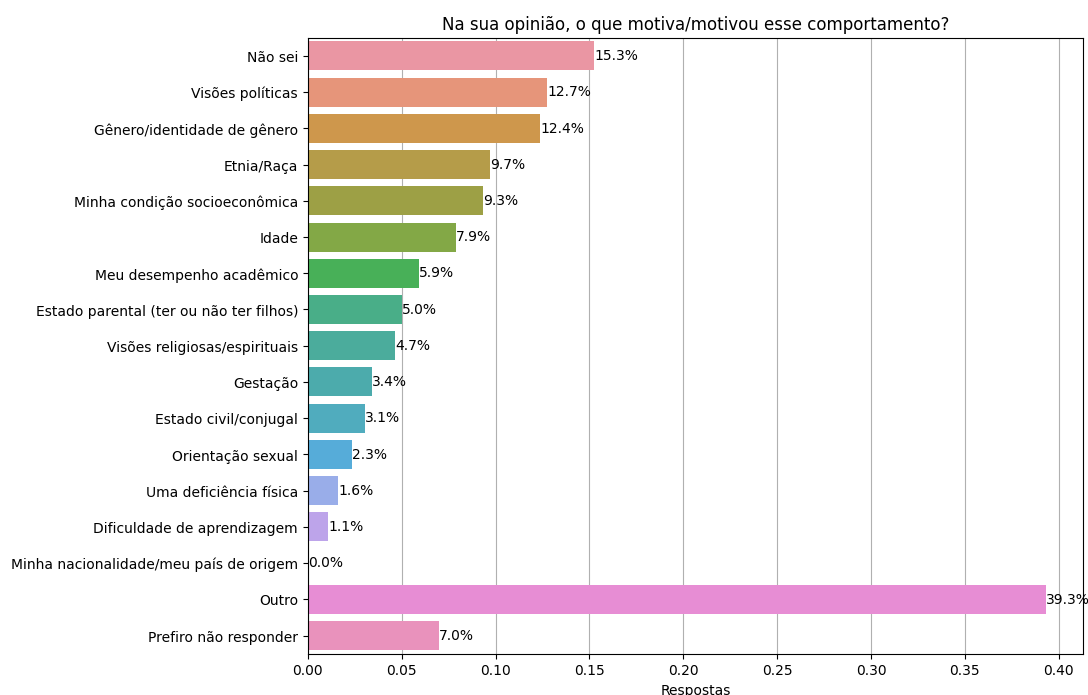


Figura 31: Motivos de discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral, segundo servidores técnico-administrativos.

45.6% dos servidores técnico-administrativos relatam que foram alvos de comentários depreciativos, seguido de 23.8% que foram preteridos na distribuição ou participação de atividades acadêmicas e/ou de pesquisa e/ou representação institucional. 23% dos que relataram ter sofrido discriminação, comportamento intimidador, hostilidade, bullying ou assédio moral na USP disseram ter sido humilhados em público (Figura 32).

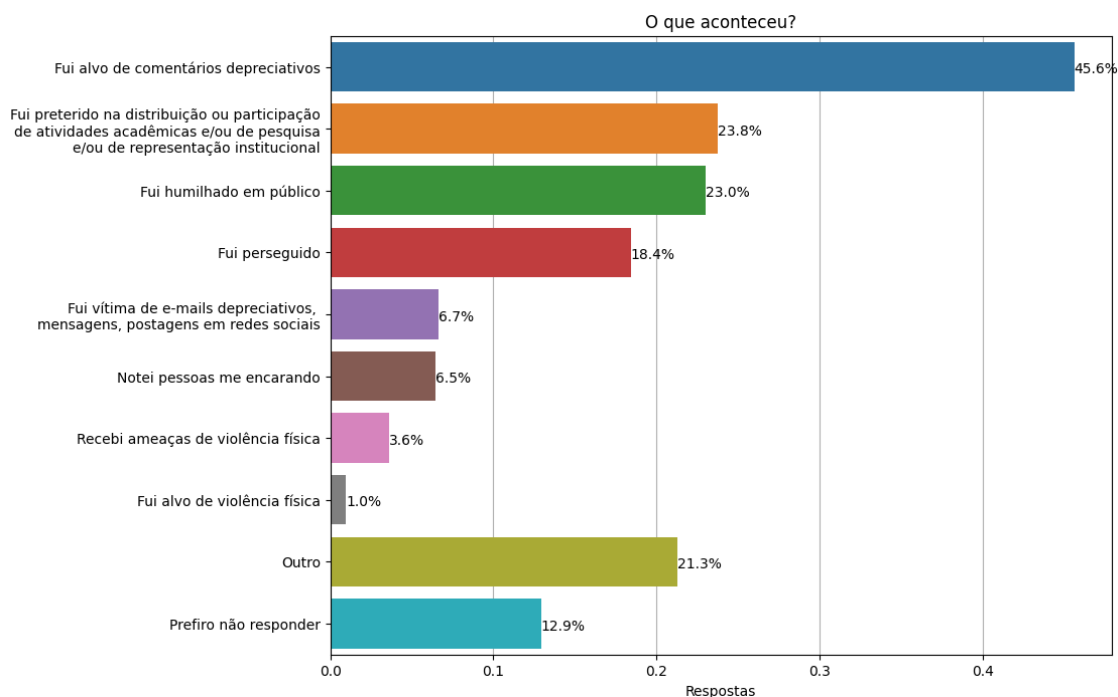


Figura 32: Assédio sofrido, segundo servidores técnico-administrativos.

29.9% dos servidores técnico-administrativos que relataram atos discriminatórios relataram que enfrentaram o(a) assediador(a) na hora, e 27.2% relatam que não conseguiram reagir (Figura 33).

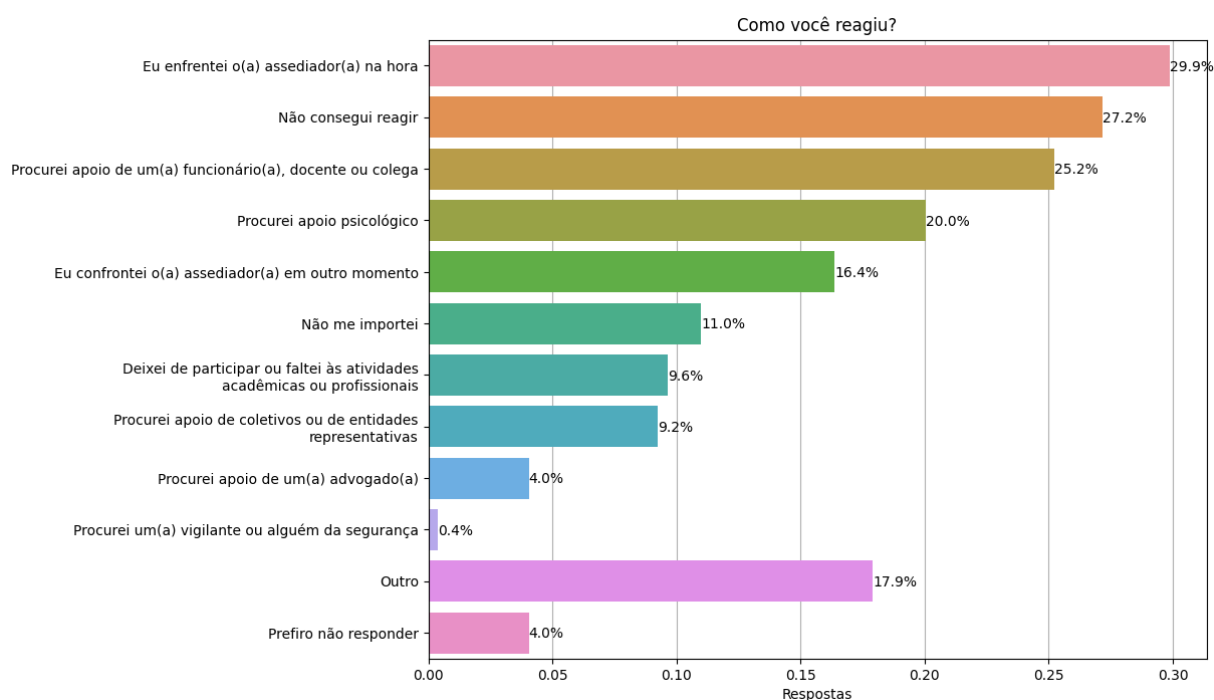


Figura 33: Reação ao assédio sofrido, segundo servidores técnico-administrativos.

A maioria dos autores relatados pelos servidores técnico-administrativos foi a chefia, seguido de professor(a) (Figura 34).

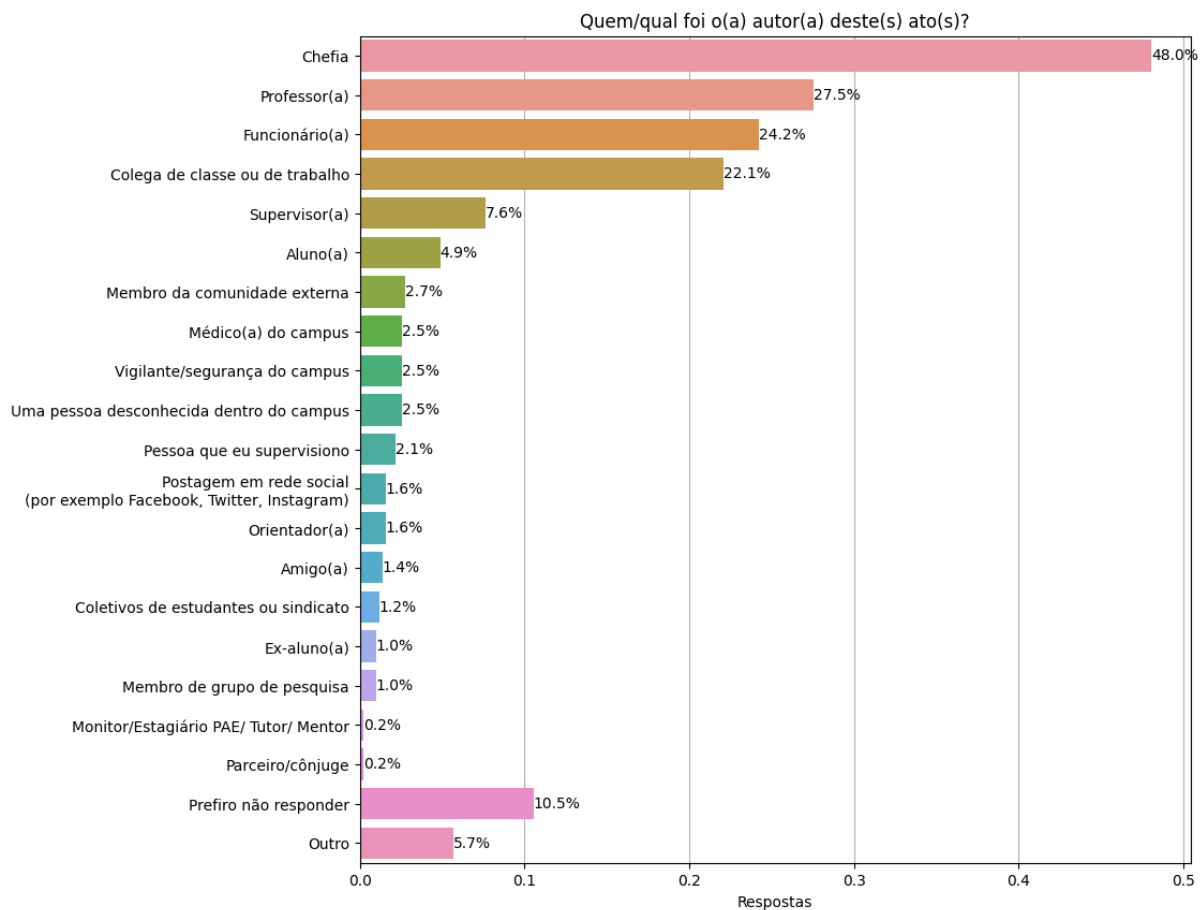


Figura 34: Autores dos assédios, segundo servidores técnico-administrativos.

## 3. Ambientes da universidade

### Alunos de graduação

Para entender melhor as percepções dos(as) alunos(as) de graduação sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula
2. Laboratórios
3. Biblioteca
4. Restaurante universitário
5. Moradia
6. Centro de esportes do campus
7. Eventos culturais no campus
8. Transporte ou estacionamentos no campus
9. Calçadas e ruas do campus
10. Outros edifícios do campus

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Nem confortável nem desconfortável

- Confortável
- Muito confortável
- Não sei/ Não se aplica

Os resultados são apresentados na Figura 35 para aqueles que escolheram uma das respostas acima. Nessa questão, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 1, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus.

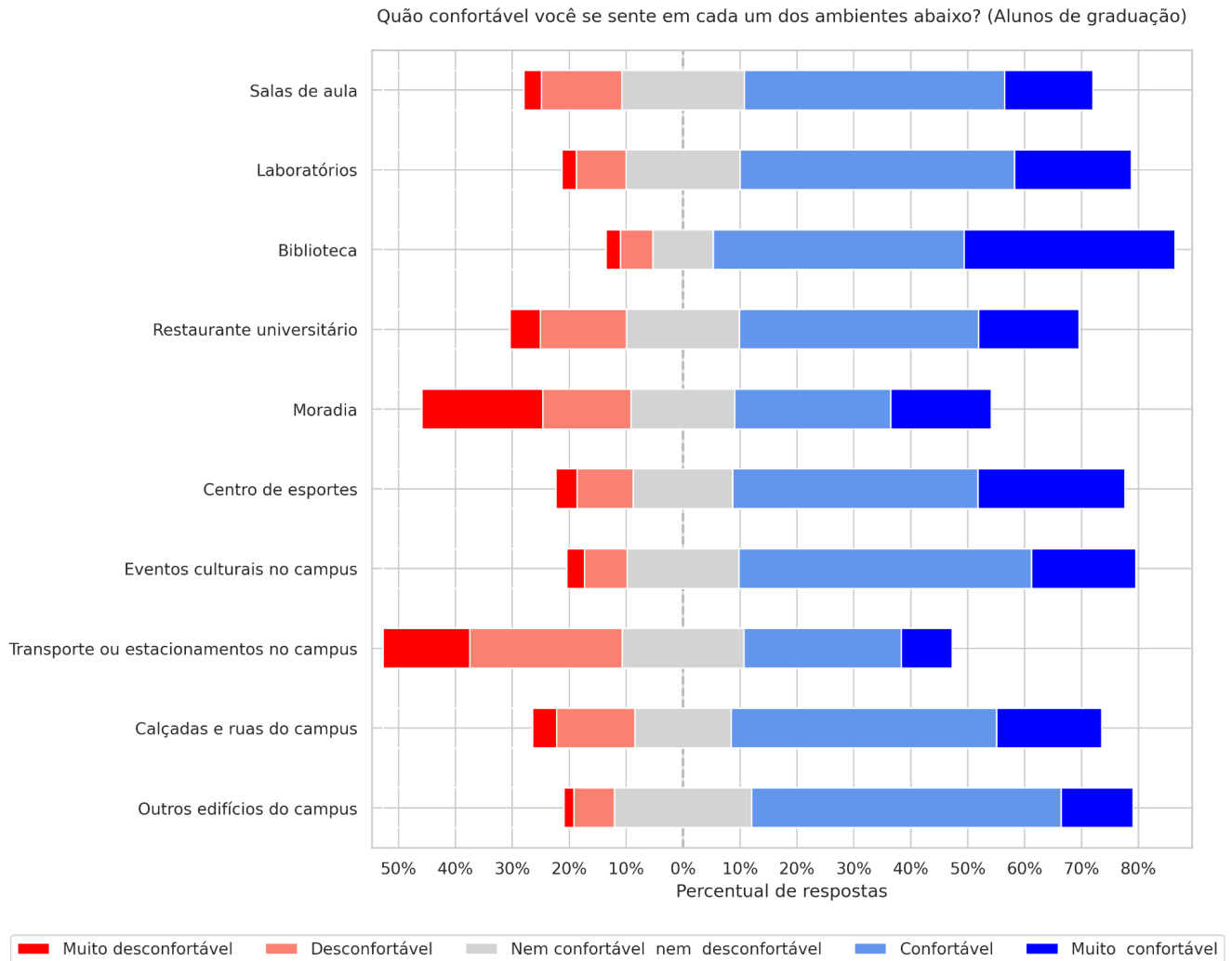


Figura 35: Conforto no campus, segundo alunos de graduação.

Tabela 1: Percentual de respostas “Não sei/não se aplica” para conforto no campus, segundo alunos de graduação.

Percentual de respostas	
Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	0.17%
Laboratórios	27.19%
Biblioteca	9.43%
Restaurante universitário	5.56%
Moradia	76.61%
Centro de esportes do campus	41.85%
Eventos culturais no campus	34.96%
Transporte ou estacionamentos no campus	12.46%
Calçadas e ruas do campus	2.07%
Outros edifícios do campus	16.23%

## Alunos de pós-graduação

Para entender melhor as percepções dos(as) alunos(as) de pós-graduação sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula
2. Laboratórios
3. Biblioteca
4. Restaurante universitário
5. Moradia
6. Centro de esportes do campus
7. Eventos culturais no campus
8. Transporte ou estacionamentos no campus
9. Calçadas e ruas do campus
10. Outros edifícios do campus

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Nem confortável nem desconfortável
- Confortável
- Muito confortável
- Não sei/Não se aplica

Os resultados são apresentados na Figura 36. Nessa questão, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 2, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no

campus. Por exemplo, 84.16% dos estudantes de pós-graduação escolheram “Não sei/Não se aplica” para moradia, provavelmente porque não ocupam vagas na moradia estudantil.

Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo? (Alunos de pós graduação)

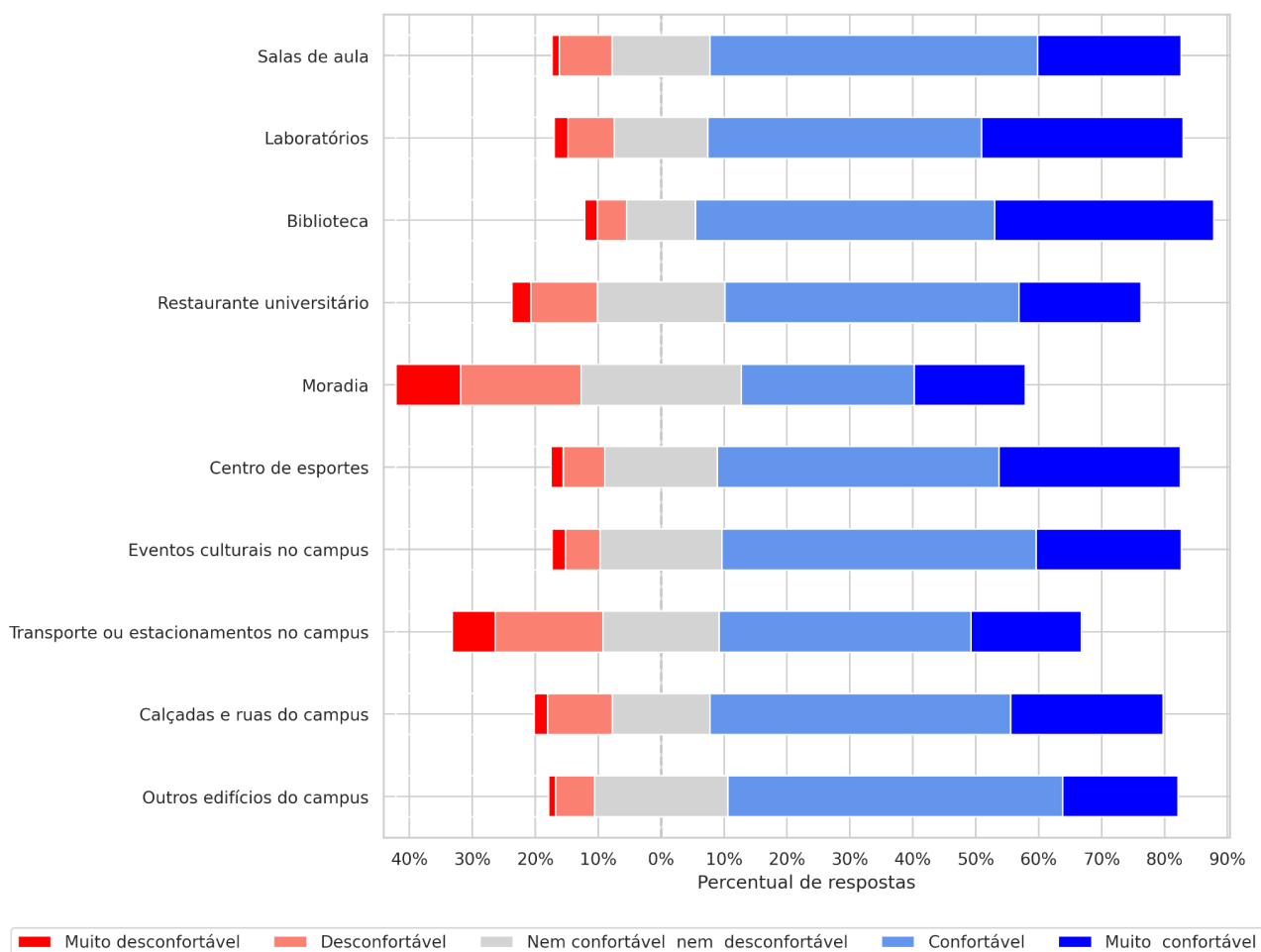


Figura 36: Conforto no campus, segundo alunos de pós-graduação.

Tabela 2: Percentual de respostas “Não sei/não se aplica” para conforto no campus, segundo alunos de pós-graduação.

Percentual de respostas	
Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	8.31%
Laboratórios	32.69%
Biblioteca	16.23%
Restaurante universitário	23.60%
Moradia	84.16%
Centro de esportes do campus	60.09%
Eventos culturais no campus	49.15%
Transporte ou estacionamentos no campus	22.59%
Calçadas e ruas do campus	6.91%
Outros edifícios do campus	21.66%

## Pós-doutorandos

Para entender melhor as percepções dos(as) pós-doutorandos(as) sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula
2. Laboratórios
3. Biblioteca
4. Restaurante universitário
5. Moradia
6. Centro de esportes do campus
7. Eventos culturais no campus
8. Transporte ou estacionamentos no campus
9. Calçadas e ruas do campus
10. Outros edifícios do campus

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Nem confortável nem desconfortável
- Confortável
- Muito confortável
- Não sei/Não se aplica

Os resultados são apresentados na Figura 37. Os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 3, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus.

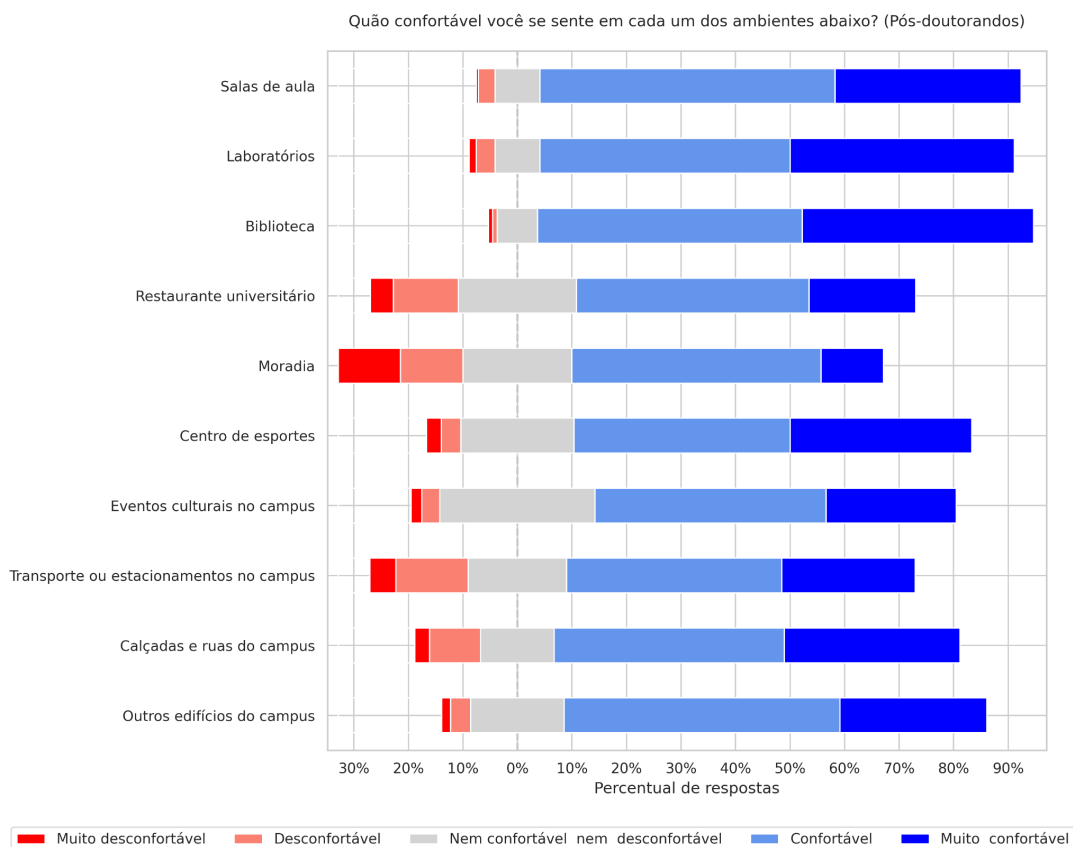


Figura 37: Conforto no campus, segundo pós-doutorandos.

Tabela 3: Percentual de respostas “Não sei/não se aplica” para conforto no campus, segundo pós-doutorandos.

Percentual de respostas

Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	25.96%
Laboratórios	25.96%
Biblioteca	22.12%
Restaurante universitário	54.17%
Moradia	88.78%
Centro de esportes do campus	64.42%
Eventos culturais no campus	51.60%
Transporte ou estacionamentos no campus	25.32%
Calçadas e ruas do campus	7.37%
Outros edifícios do campus	21.47%



## Servidores docentes

Para entender melhor as percepções dos(as) servidores(as) docentes sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Salas de aula
2. Laboratórios
3. Biblioteca
4. Departamento ou unidade
5. Reuniões de colegiados
6. Restaurantes ou cafés no campus
7. Centro de esportes
8. Eventos culturais no campus
9. Transporte ou estacionamentos no campus
10. Calçadas e ruas do campus
11. Outros edifícios do campus

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Nem confortável nem desconfortável
- Confortável
- Muito confortável
- Não sei/Não se aplica

Os resultados são apresentados na Figura 38. Como nos grupos relatados anteriormente, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 4, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo de docentes a determinados locais no campus.

Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo? (Servidores docentes)

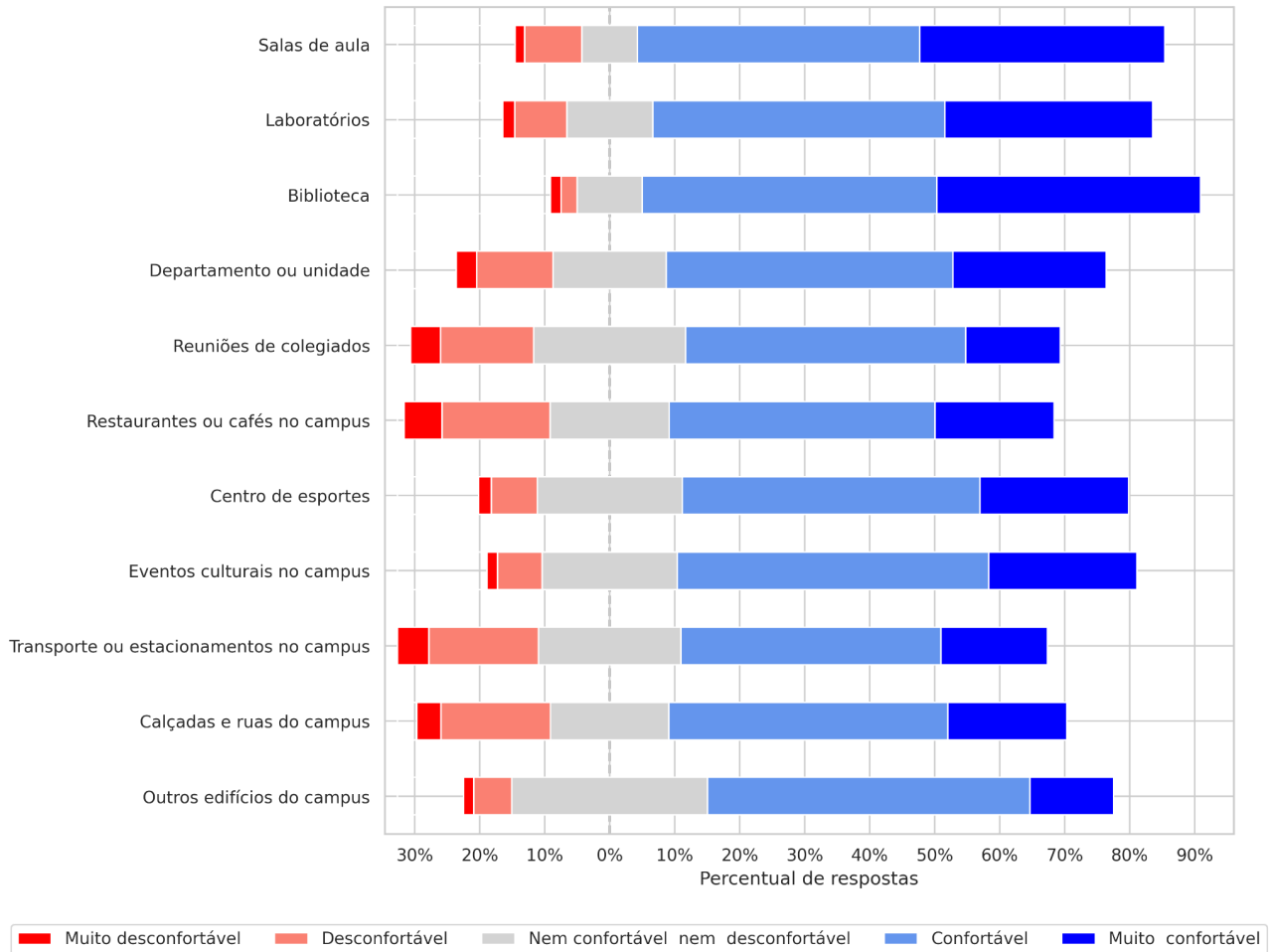


Figura 38: Conforto no campus, segundo docentes.

Tabela 4: Percentual de respostas “Não sei/não se aplica” para conforto no campus, segundo docentes.

Percentual de respostas	
Local	Não sei/Não se aplica
Salas de aula	0.30%
Laboratórios	19.90%
Biblioteca	7.10%
Departamento ou unidade	0.70%
Reuniões de colegiados	4.60%
Restaurantes ou cafés no campus	9.30%
Centro de esportes	43.50%
Eventos culturais no campus	25.90%
Transporte ou estacionamentos no campus	9.20%
Calçadas e ruas do campus	3.30%
Outros edifícios do campus	16.60%

## Servidores técnico-administrativos

Para entender melhor as percepções dos(as) servidores(as) técnico-administrativos sobre os ambientes da universidade, foi perguntado “Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo?”.

Os ambientes para esse grupo foram:

1. Setor ou local de trabalho
2. Espaços de convivência na sua unidade
3. Reuniões de colegiados
4. Restaurantes ou cafés no campus
5. Biblioteca
6. Centro de esportes
7. Eventos culturais no campus
8. Transporte ou estacionamentos no campus
9. Calçadas e ruas do campus
10. Outros edifícios do campus

E as possíveis respostas:

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Nem confortável nem desconfortável
- Confortável
- Muito confortável
- Não sei/Não se aplica

Os resultados são apresentados na Figura 39. Similarmente aos anteriores, os percentuais de resposta “Não sei/Não se aplica” foram relativamente altos, portanto apresentamos também esses percentuais na Tabela 5, que podem indicar a falta de uso ou falta de acesso do grupo a determinados locais no campus.

Quão confortável você se sente em cada um dos ambientes abaixo? (Servidores não-docentes)

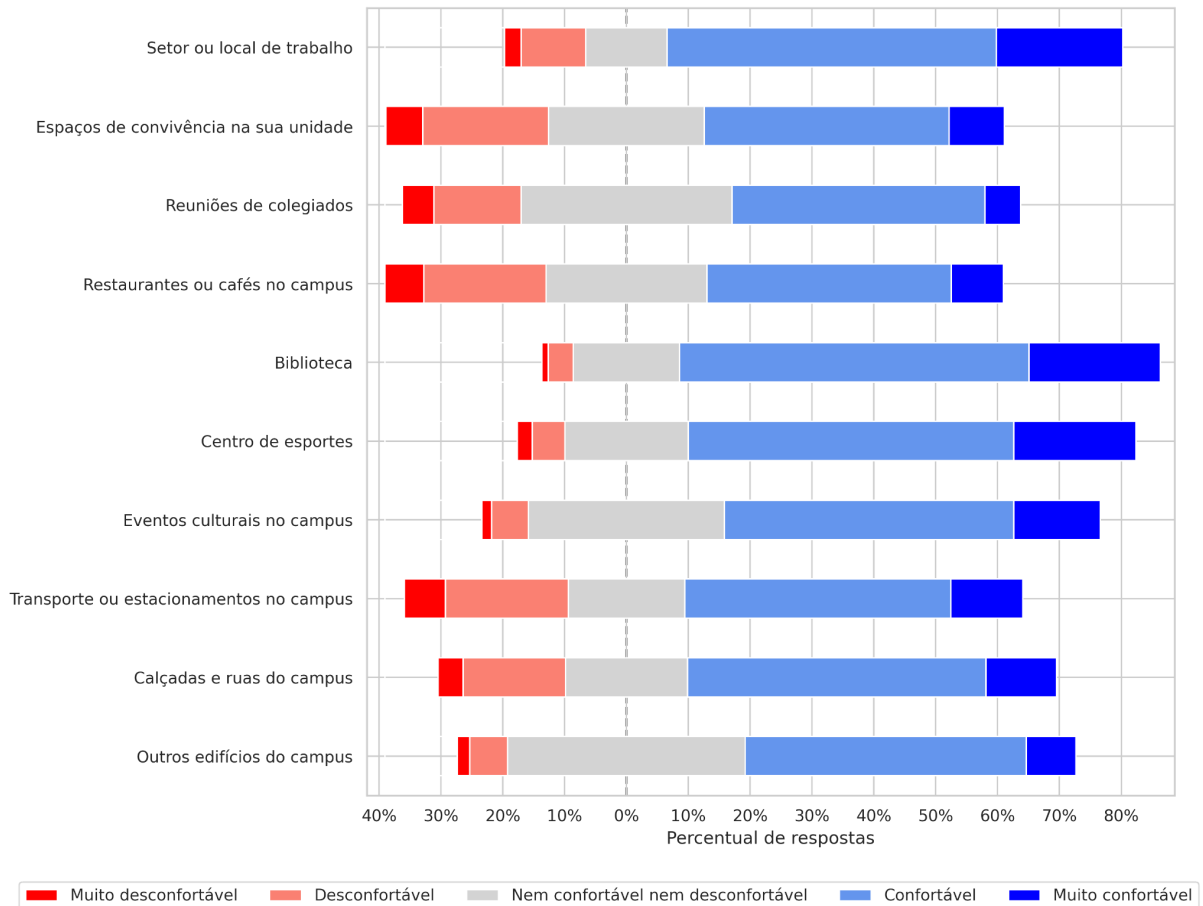


Figura 39: Conforto no campus, segundo servidores técnico-administrativos.

Tabela 5: Percentual de respostas “Não sei/não se aplica” para conforto no campus, segundo servidores técnico-administrativos.

Percentual de respostas	
Local	Não sei/Não se aplica
Setor ou local de trabalho	0.31%
Espaços de convivência na sua unidade	10.63%
Reuniões de colegiados	37.67%
Restaurantes ou cafés no campus	13.21%
Biblioteca	20.74%
Centro de esportes	27.45%
Eventos culturais no campus	27.66%
Transporte ou estacionamentos no campus	6.91%
Calçadas e ruas do campus	3.30%
Outros edifícios do campus	17.54%

## 4. Informações socioeconômicas e demográficas

### Análises gerais de todos os grupos

Para a comunidade geral, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos:

- Cor/Raça;
- Idade;
- Identidade de Gênero;
- Orientação Sexual;
- Religiosidade;
- Estado Conjugal;
- Parentalidade;
- Moradia;
- País de origem de estrangeiros.

Os resultados são apresentados na Figura 40.

Considerando a questão “Qual sua cor/raça (critério IBGE)?”, podemos observar que em todos os grupos a maior parte dos respondentes se declara branco. Os menores percentuais de declarados indígenas foram encontrados nos grupos de pós-doutorandos e servidores técnico-administrativos. Os grupos em que se observa maior diversidade racial são os de alunos de graduação e alunos de pós-graduação.

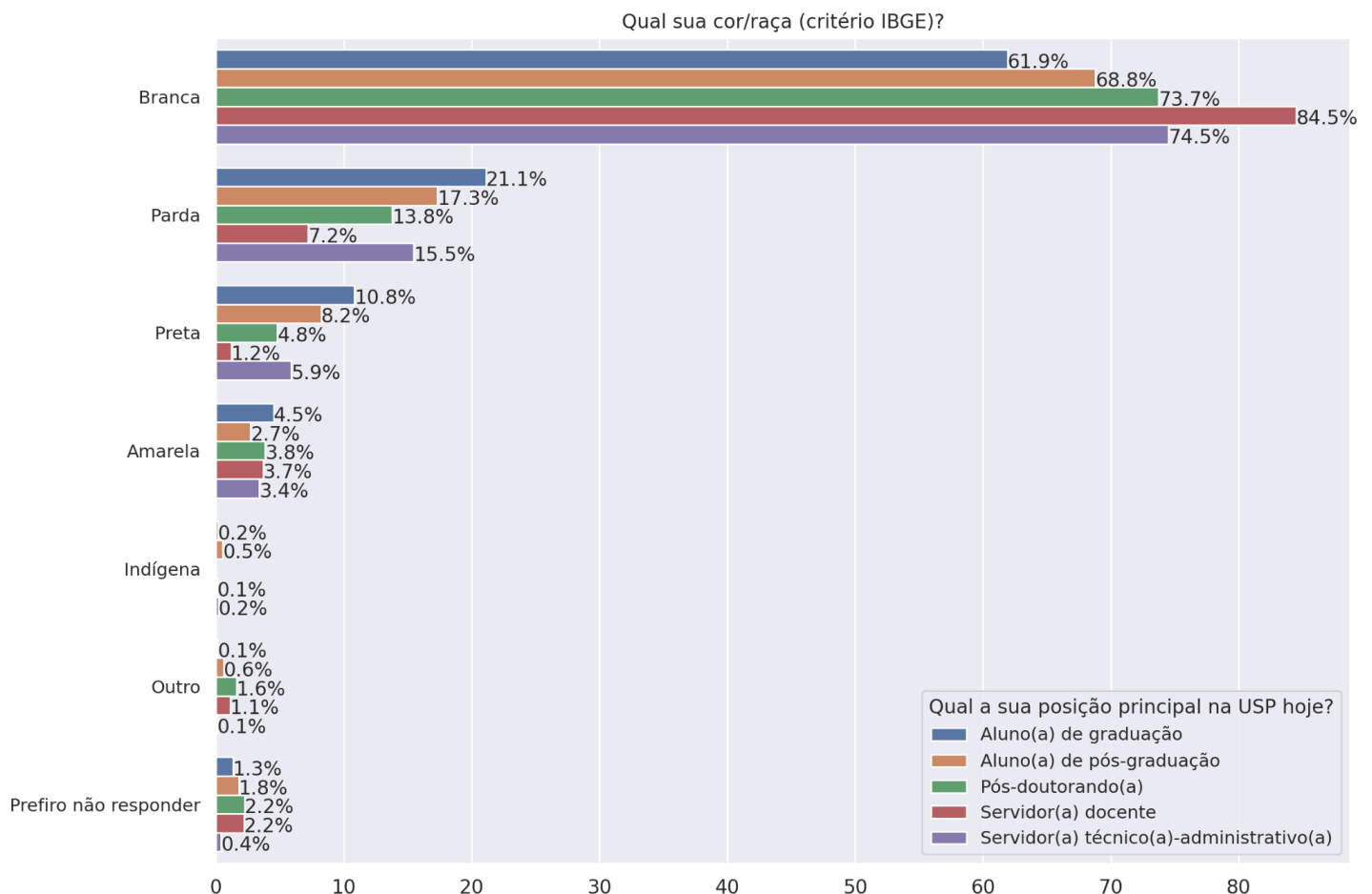


Figura 40: Diversidade de cor/raça na comunidade USP.

Observando os gráficos de caixa para idade de acordo com a posição principal na USP hoje, notamos que a mediana de idade dos respondentes docentes está em torno de 54 anos, de servidores técnico-administrativos em torno de 50 anos, dos pós-doutorandos em torno de 38 anos, dos estudantes de pós-graduação em torno de 32 anos e dos estudantes de graduação em torno de 21 anos (Figura 41). Nota-se entretanto que existe uma diversidade considerável na idade dos respondentes de todos os grupos.

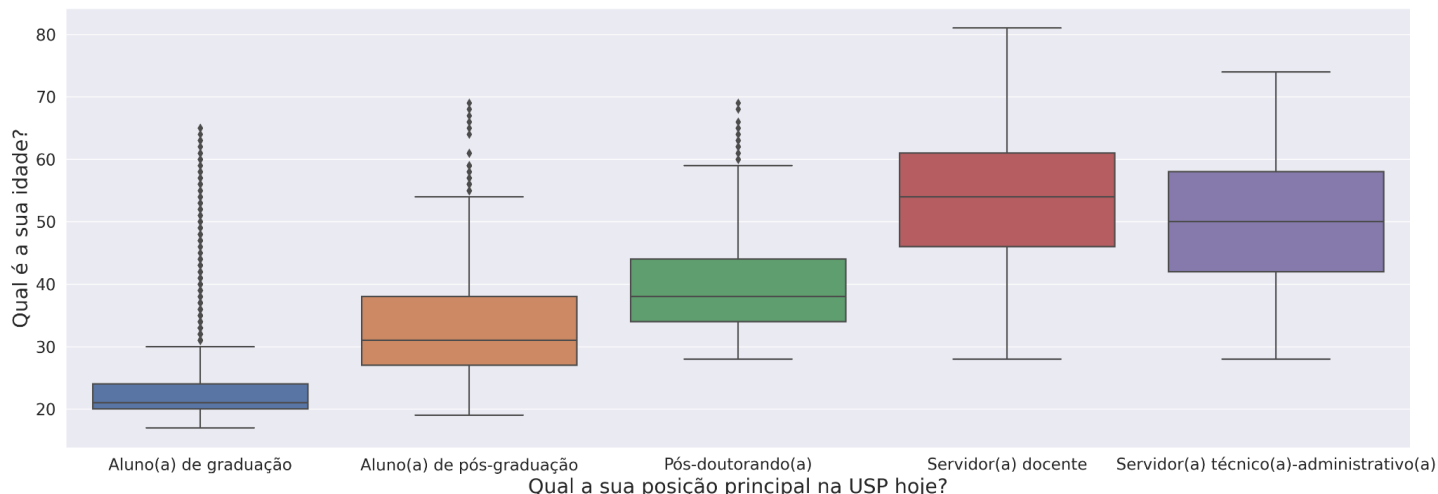


Figura 41: Distribuição de idade na comunidade USP

Considerando a questão “Em relação à orientação sexual, como você se identifica?”, podemos observar que em todos os grupos a maior parte dos respondentes se declara heterossexual. É possível observar que nos grupos de alunos de graduação e alunos de pós-graduação há um número maior de respondentes que se declarou não-heterossexual, sendo a segunda categoria mais citada pelos estudantes de graduação a bissexual, 24.3% (Figura 42).

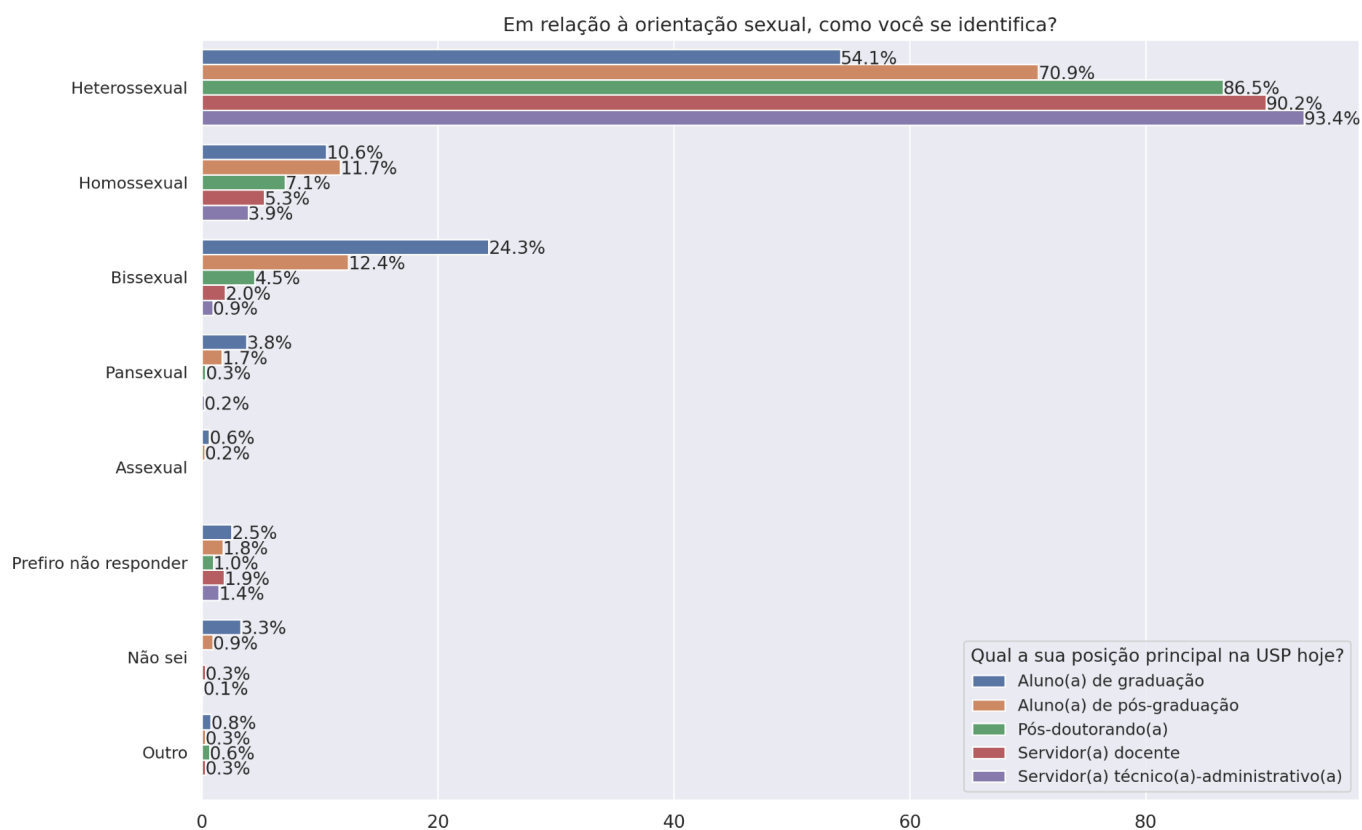


Figura 42: Diversidade de orientação sexual na comunidade USP.

Considerando a questão “Qual é a sua identidade de gênero?”, é possível observar que em todos os grupos a maioria dos respondentes se declara cisgênero (Figura 43). A terceira identidade de gênero mais citada pelos estudantes de graduação e também de pós-graduação foi pessoa não-binária

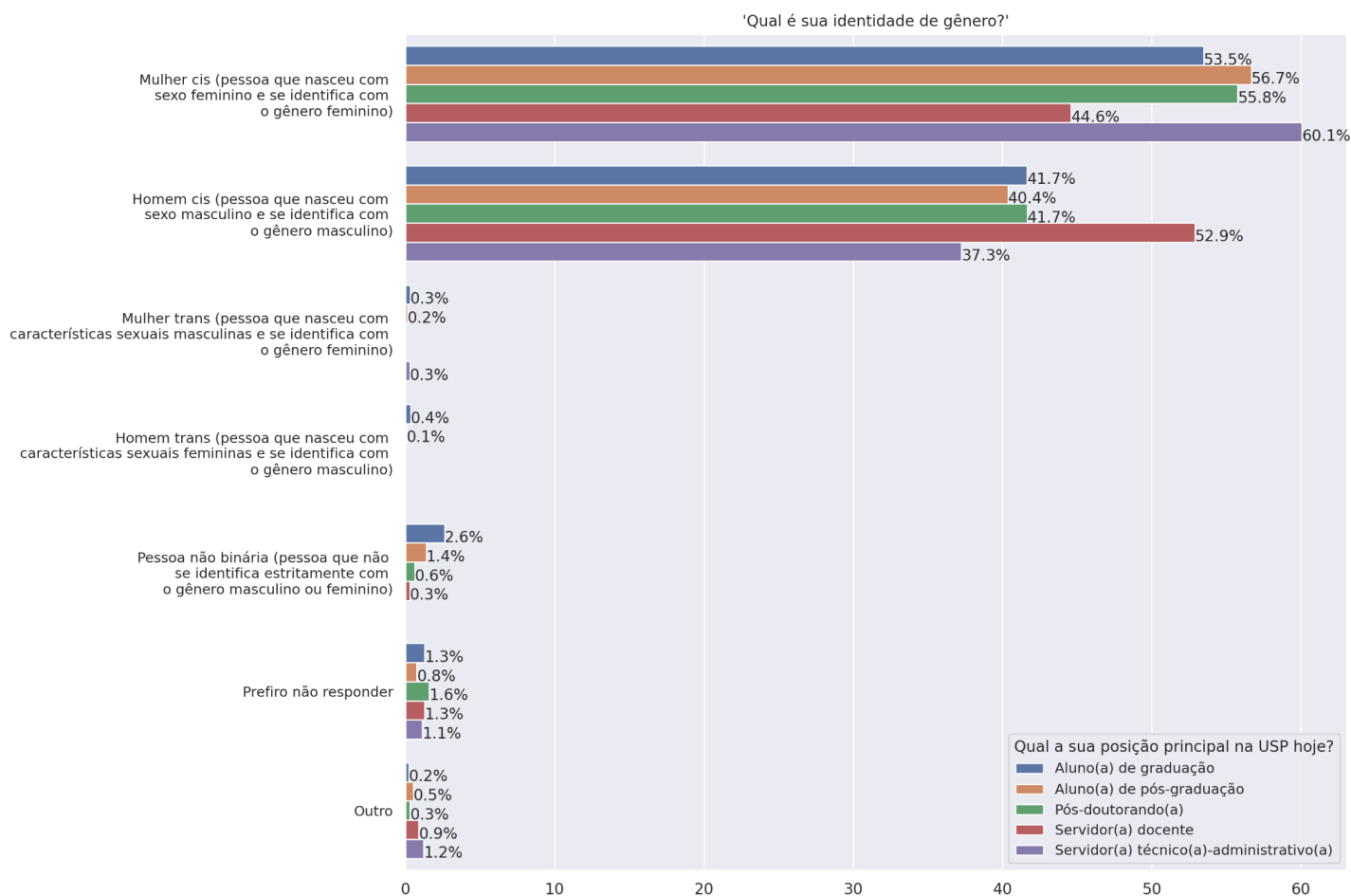


Figura 43: Diversidade de identidade de gênero na comunidade USP.

A partir dos gráficos de orientação sexual, identidade de gênero e raça, vemos que o grupo de servidores docentes e servidores técnico-administrativos são comparativamente mais homogêneos que os grupos de alunos de graduação, alunos de pós-graduação e pós-doutorandos. O grupo mais diverso em todos os três aspectos é o de alunos de graduação.

Considerando a questão “Você tem alguma religião?” e as possíveis respostas

- Não,
- Sim,
- Prefiro não responder.

Podemos observar na figura a seguir que o grupo que mais relata ter alguma religião é o de servidores técnico-administrativos, seguido de pós-doutorandos. Os grupos que mais relatam não ter nenhuma religião são os de alunos de graduação, alunos de pós-graduação e de docentes (Figura 44).

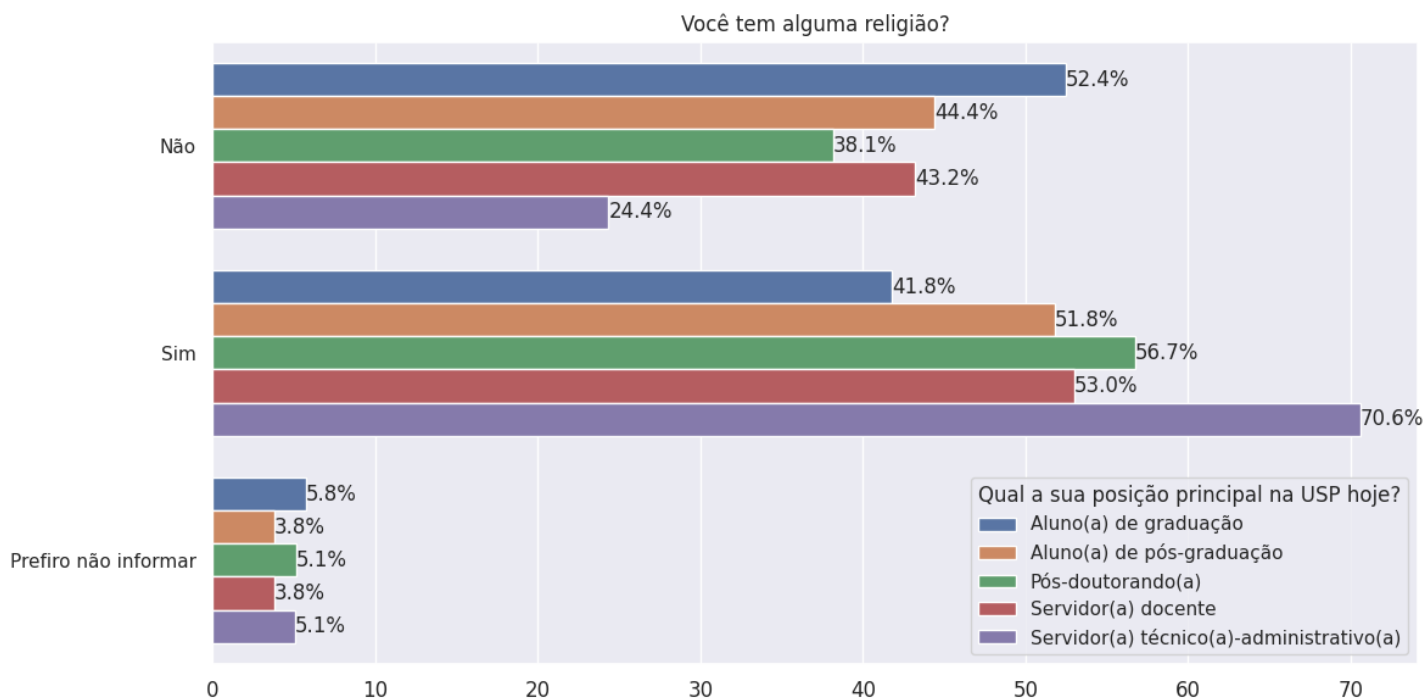


Figura 44: Respostas da comunidade USP para a pergunta “Você tem alguma religião?”.

Para todos os grupos, a religião mais citada dentre os respondentes que afirmam ter alguma religião é a católica. Para alunos de graduação, pós-graduação e doutorandos, a segunda de maior frequência dentre as opções oferecidas é a evangélica e para servidores docentes e técnico-administrativos, a segunda de maior frequência dentre as opções oferecidas é a espírita. Outras religiosidades foram respondidas com frequências segundo o gráfico da Figura 45.



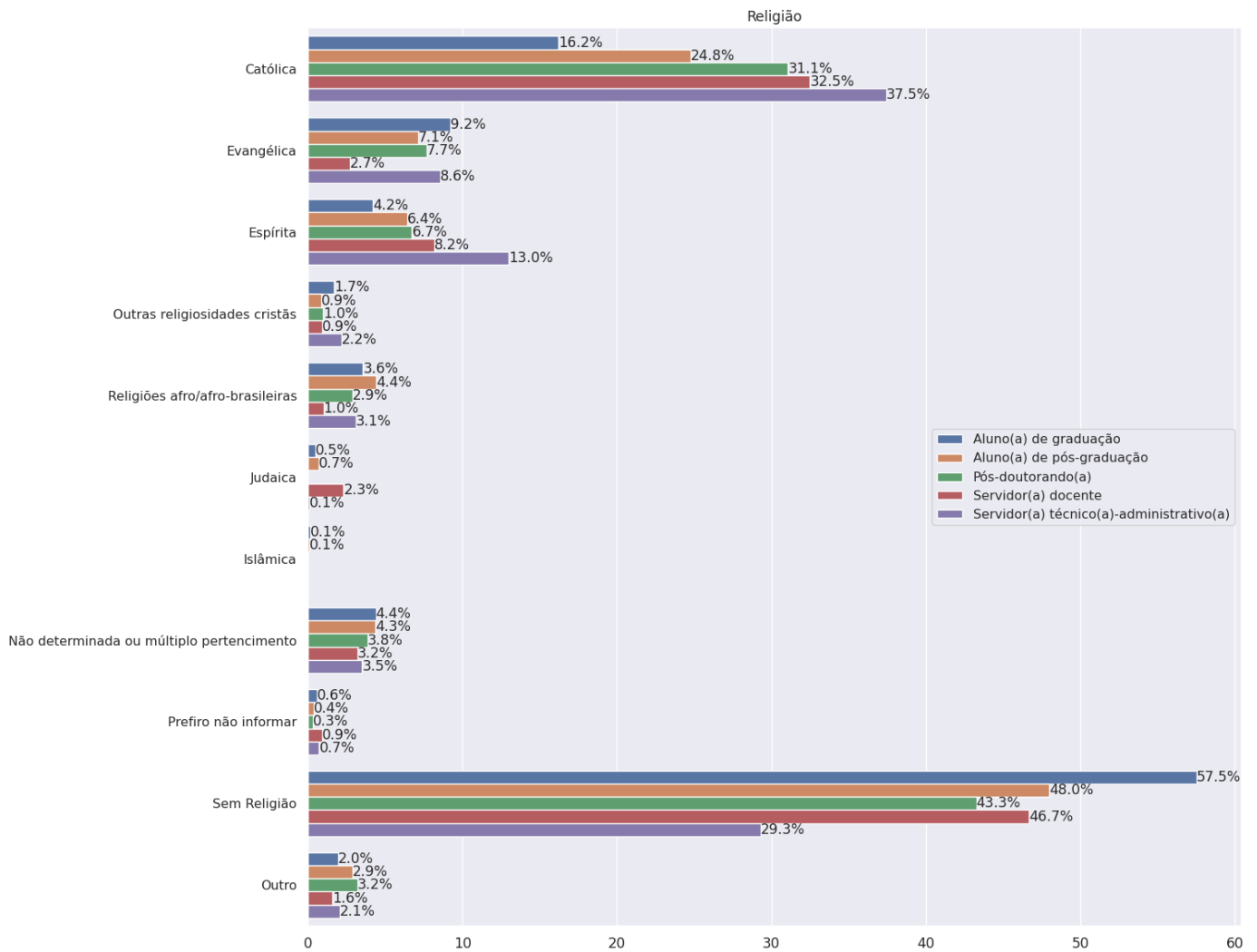


Figura 45: Diversidade de religiões na comunidade USP.

Considerando o estado conjugal, a grande maioria de alunos de graduação se declaram solteiros, enquanto que dentre servidores docentes e técnico-administrativos a maioria se declara casado(a). A maioria dos alunos de pós-graduação se declara casado(a) ou em um relacionamento ou união estável, assim como pós-doutorandos(as) (Figura 46).

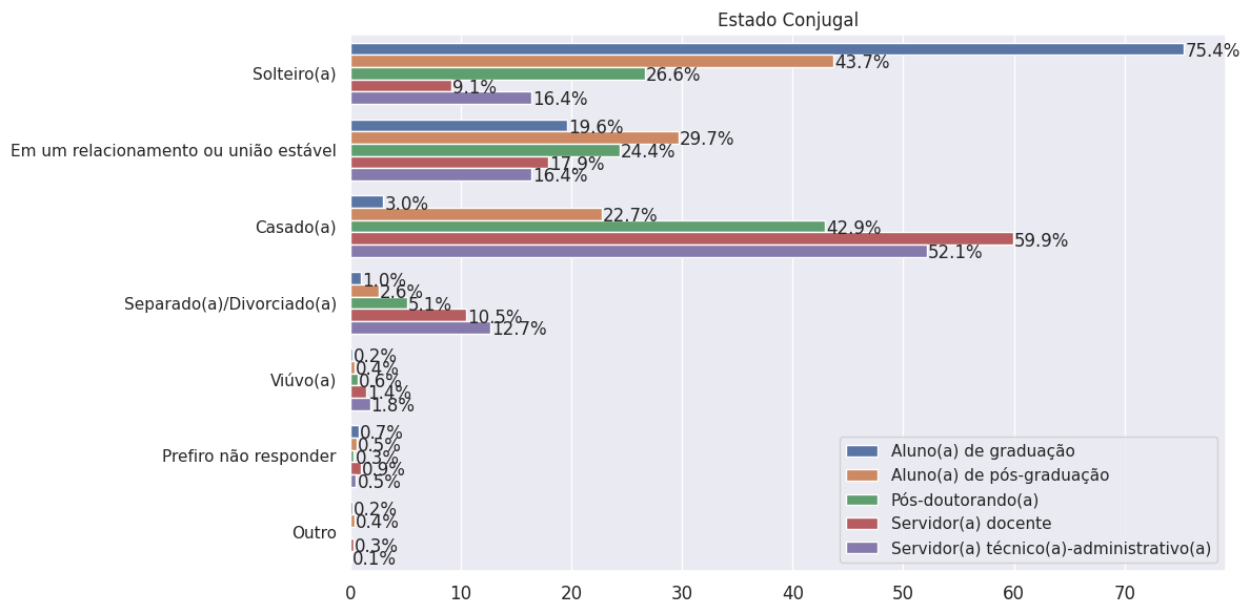


Figura 46: Distribuição de estado conjugal na comunidade USP.

Considerando a moradia, a maioria dos respondentes de todos os grupos declara que mora com a família nuclear (Figura 47).

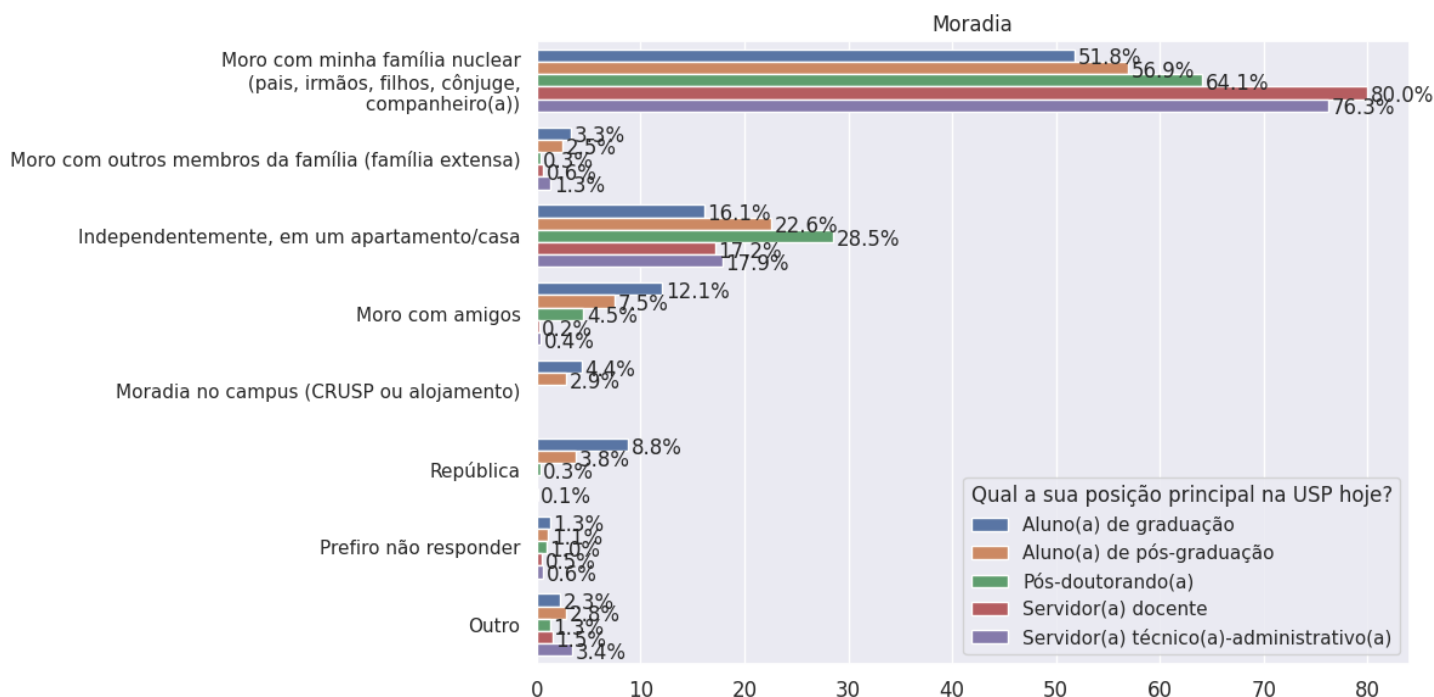


Figura 47: Distribuição de tipo de moradia na comunidade USP.

Considerando a parentalidade, a maioria dos alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorandos declaram não ter filhos. Dentre servidores docentes e técnico-administrativos, 54.4% de servidores docentes declaram que têm filhos e que não utilizaram ou utilizam as creches da USP, enquanto que esse percentual é de 39.7% dos servidores técnico-administrativos. 17.6% e 10% dos servidores técnico-administrativos e docentes, respectivamente, declaram que têm filhos e que utilizam ou já utilizaram as creches da USP. Os demais percentuais podem ser observados no gráfico da Figura 48.

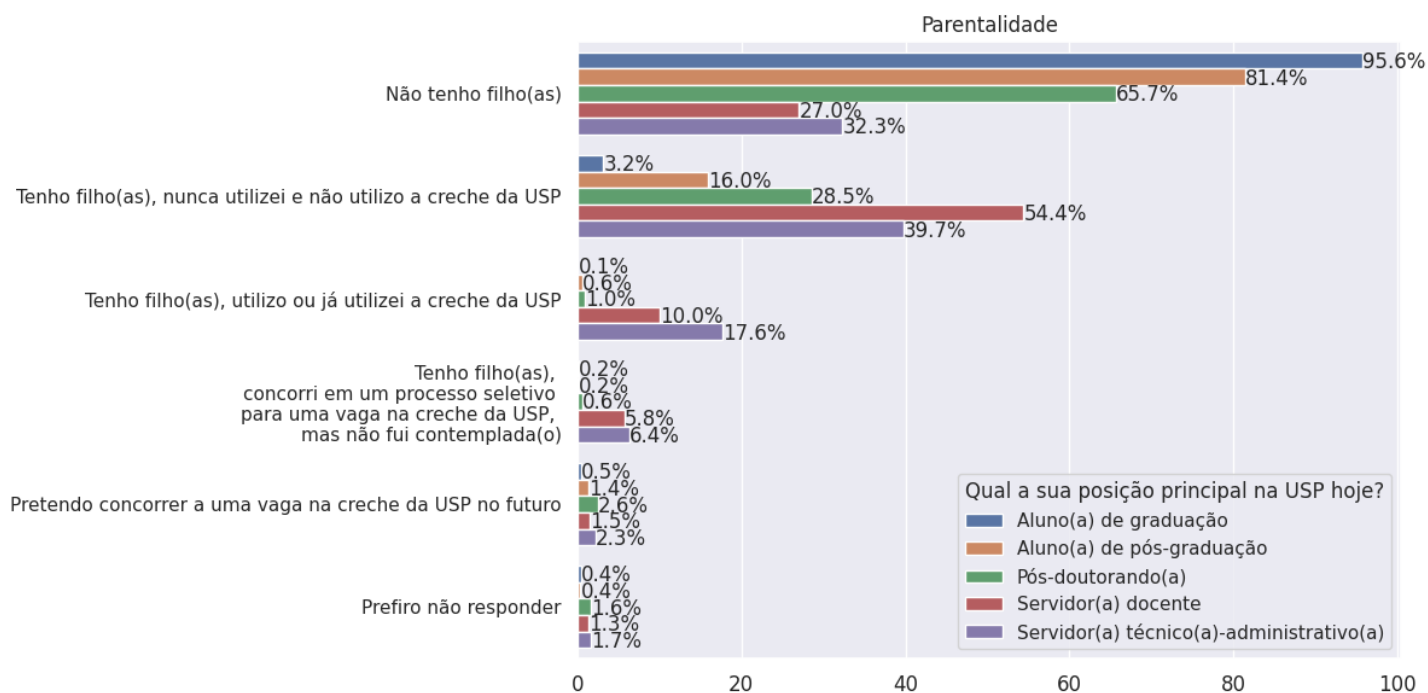


Figura 48: Distribuição de parentalidade na comunidade USP.

## Alunos de graduação

Para os alunos de graduação, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos particulares a essa categoria:

- Recebimento de bolsa de pesquisa;
- Nível educacional dos responsáveis;
- Estado Financeiro;
- Renda mensal familiar;
- Ensino Médio;
- Trabalho.

66% dos alunos de graduação responderam que não recebem, receberam ou solicitaram bolsa de pesquisa, 28% dizem ter solicitado e terem sido contemplados e 6% dizem terem solicitado mas que não foram contemplados (Figura 50).

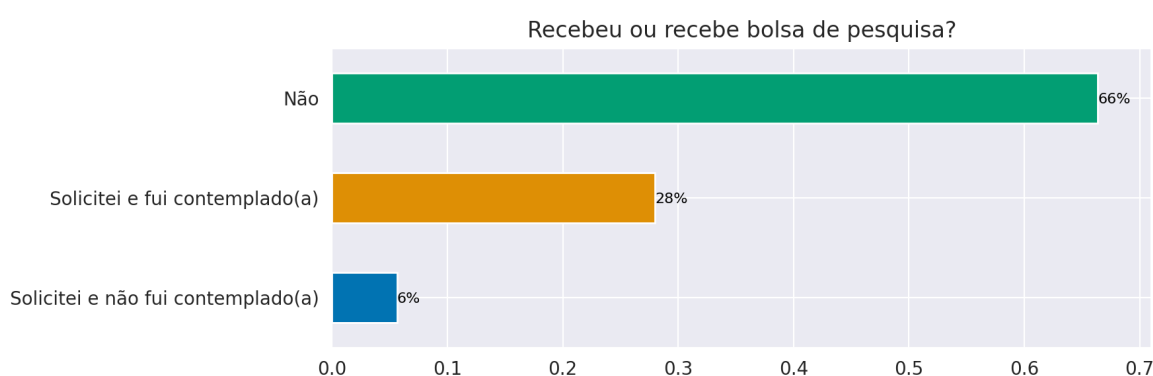


Figura 50: Solicitação e recebimento de bolsa de pesquisa por alunos de graduação.

Considerando o nível educacional relatado do primeiro responsável pelos alunos de graduação na amostra de trabalho, a maioria (51.7%) não tem ensino superior completo, enquanto que 47.7% tem ao menos ensino superior completo (Figura 51).

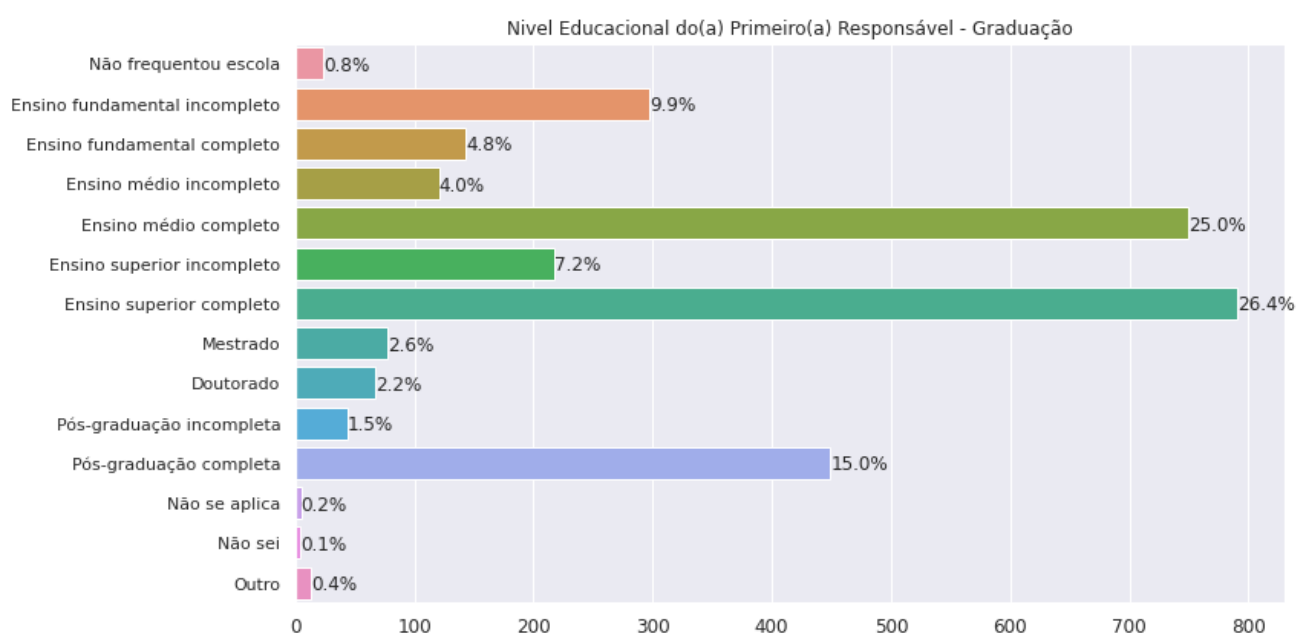


Figura 51: Nível educacional do primeiro responsável por alunos de graduação.

Para o segundo responsável, 54.1% não possui ensino superior completo e 41,3% possuem ao menos o ensino superior completo (Figura 52).

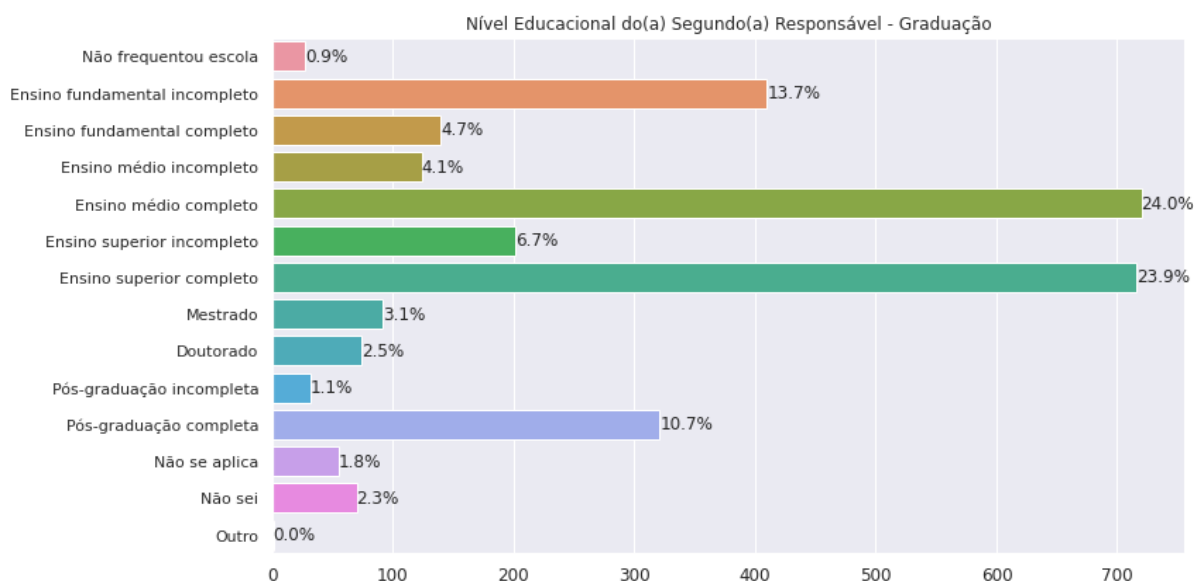


Figura 52: Nível educacional do segundo responsável por alunos de graduação.

A pergunta “Você é atualmente dependente financeiramente (família/responsável está ajudando com suas despesas) ou independente (você é o único provedor para as suas despesas)?” teve 78.4% das respostas em que os alunos de graduação se declaram dependentes financeiramente, enquanto que 20.1% se declaram independentes financeiramente (Figura 53).

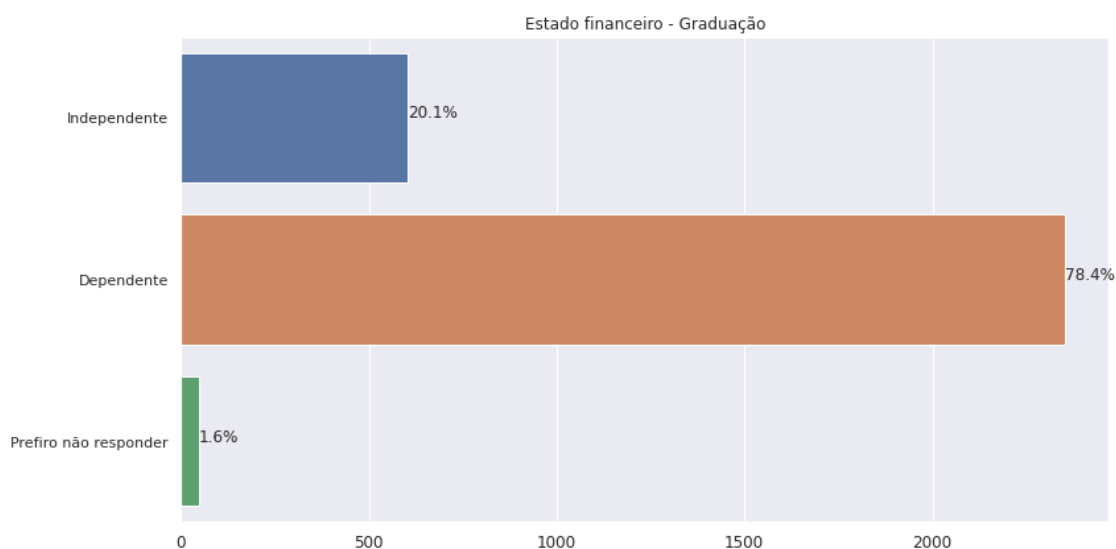


Figura 53: Dependência financeira de alunos de graduação.

A pergunta “Você trabalha?” teve 61.3% de respostas “Não” e 36.8% de respostas “Sim” de alunos(as) de graduação (Figura 54).

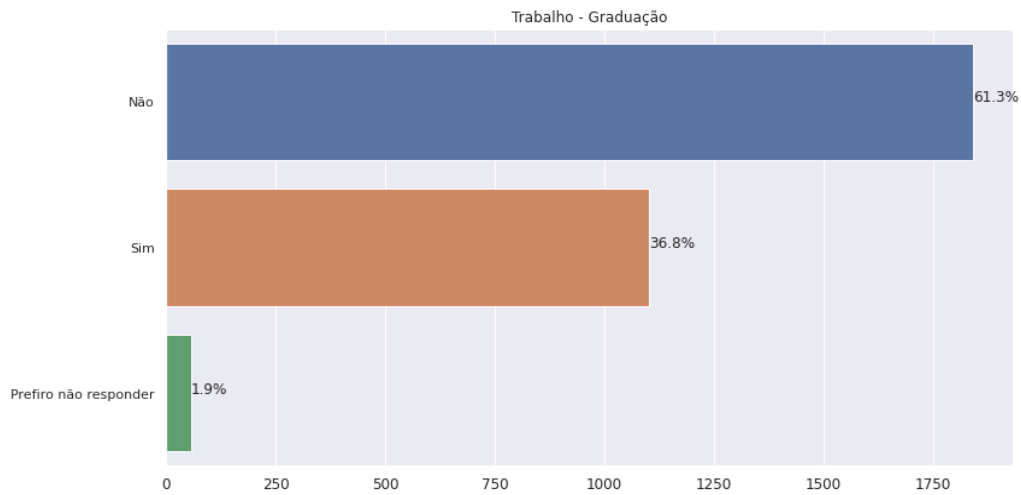


Figura 54: Resposta dos alunos de graduação para a pergunta “Você trabalha?”.

Caso o(a) aluno(a) tenha respondido que trabalha, foi questionado “Quantas horas semanais?” (Figura 55). A maioria (66.5%) relata que o número de horas é “Outro”, ou seja, que não é 20, 30 ou 40 horas semanais.

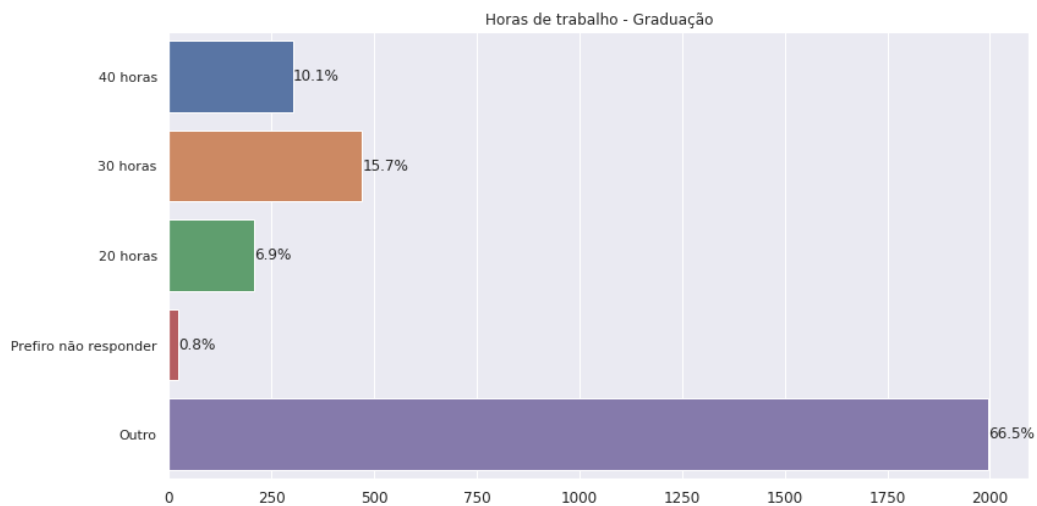


Figura 55: Carga horária semanal de trabalho de alunos de graduação.

Considerando a pergunta “Qual das faixas representa melhor a sua renda mensal familiar?”, 35% dos(as) alunos(as) responderam ter renda entre R\$ 3 mil e R\$ 7.1 mil, seguido de 30.1% dos alunos que relatam ter renda familiar até R\$ 2.9 mil, 20.4% entre R\$ 7.2 mil e R\$ 22 mil e 7% superior a R\$ 22 mil (Figura 56).

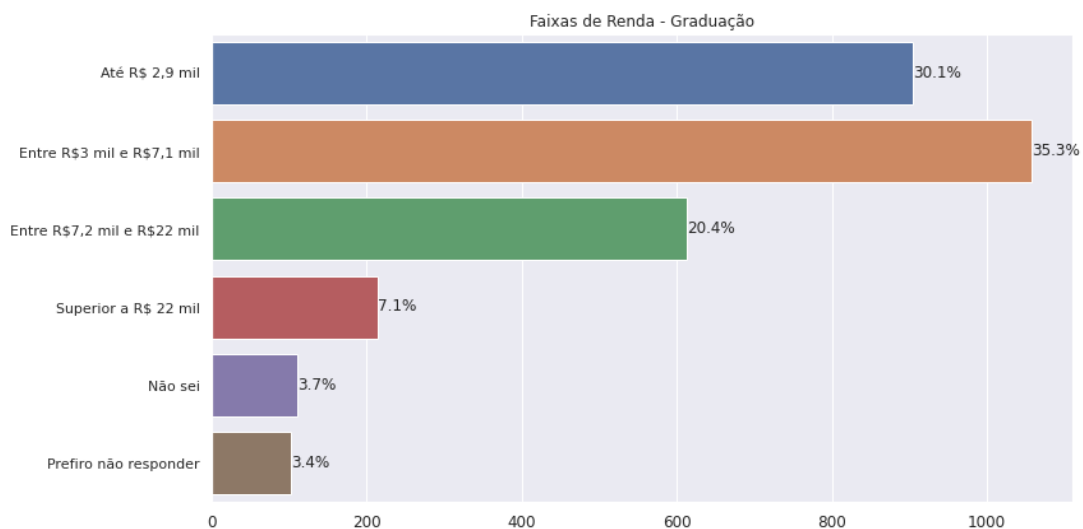


Figura 56: Renda mensal familiar de alunos de graduação.

Foi perguntado também “Quantas pessoas vivem dessa renda mensal?”, e sugeridas as respostas 1, 2, 3, 4, 5 ou mais e Prefiro não responder (Figura 57).

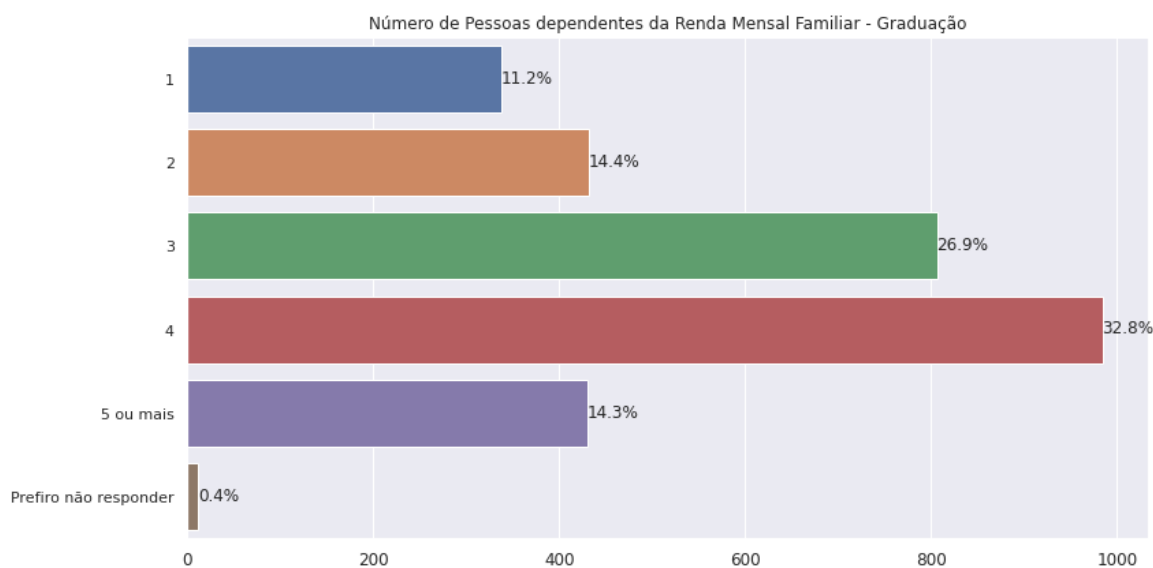


Figura 57: Número de pessoas dependentes da renda mensal familiar por alunos de graduação.

Foi perguntado aos alunos(as) de graduação “Onde cursou o seu ensino médio?”. As opções de resposta sugeridas foram:

- Só em escola(s) pública(s)
- Só em escola(s) privada(s), sem bolsa integral
- Só em escola(a) privada(s), com bolsa integral
- Em escola(s) pública(s) e privada(s), sem bolsa integral
- Em escola(s) pública(s) e privada(s), com bolsa integral
- No exterior

55.6% dos respondentes na amostra de trabalho respondeu “Só em escola(s) pública(s)”, 29.6% responderam “Só em escola(s) privada(s), sem bolsa integral” e 10.9% responderam “Só em escola(a) privada(s), com bolsa integral” (Figura 58).

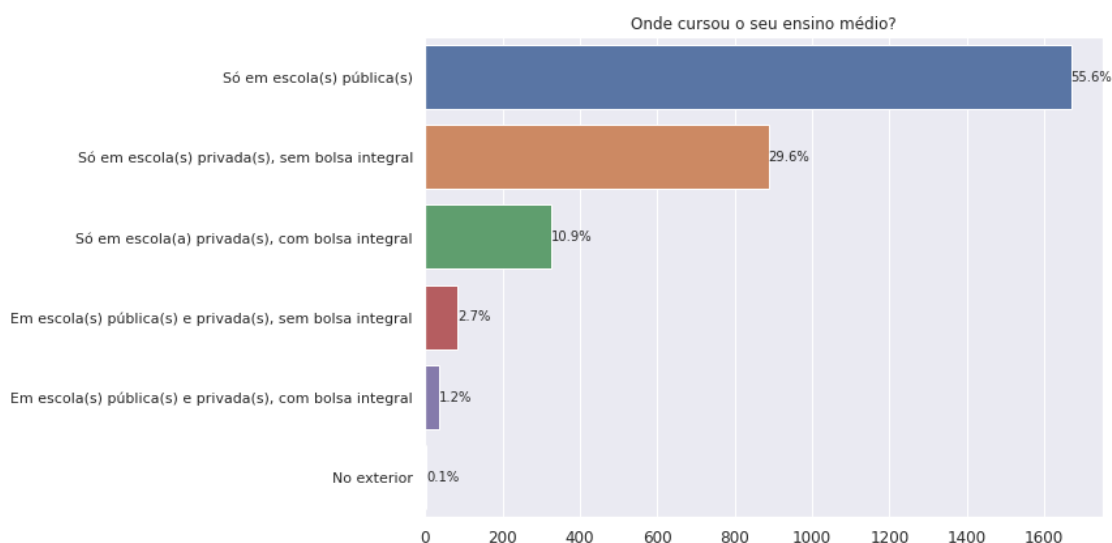


Figura 58: Ensino médio em escolas públicas ou privadas por alunos de graduação.

Para “Tipo de ensino médio”, foram sugeridas as respostas:

- Curso regular, em escola regular
- Curso regular, em escola técnica
- Curso regular e técnico em escola técnica
- Prefiro não responder

67.3% dos alunos na amostra responderam “Curso regular, em escola regular”, seguido de 21.7% que responderam “Curso regular e técnico em escola técnica” (Figura 59).

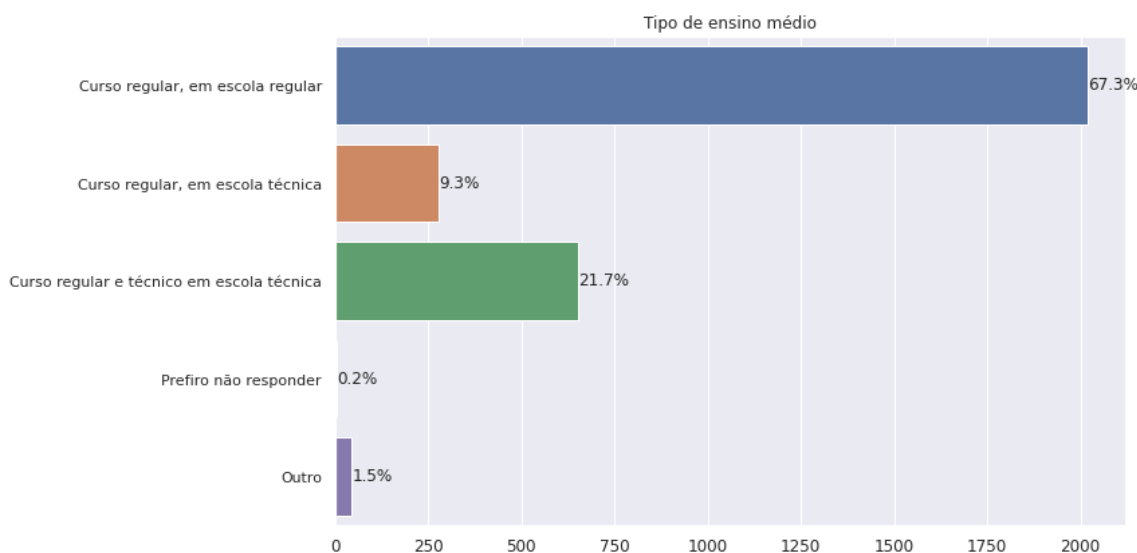


Figura 59: Tipo de ensino médio por alunos de graduação.

## Alunos de pós-graduação

Para os alunos de pós-graduação, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos particulares a essa categoria:

- Nível educacional dos responsáveis,
- Estado Financeiro,
- Renda Mensal,
- Trabalho.

Os resultados são apresentados a seguir.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Nível Educacional do(a) Primeiro(a) Responsável”, 27% dos alunos declararam que o(a) primeiro(a) responsável possui ensino superior completo. Em geral, 45.4% dos alunos declararam possuir o(a) primeiro(a) responsável com no mínimo ensino superior completo. 54.3% dos alunos declararam possuir o(a) primeiro(a) responsável com no máximo ensino superior incompleto (Figura 60).

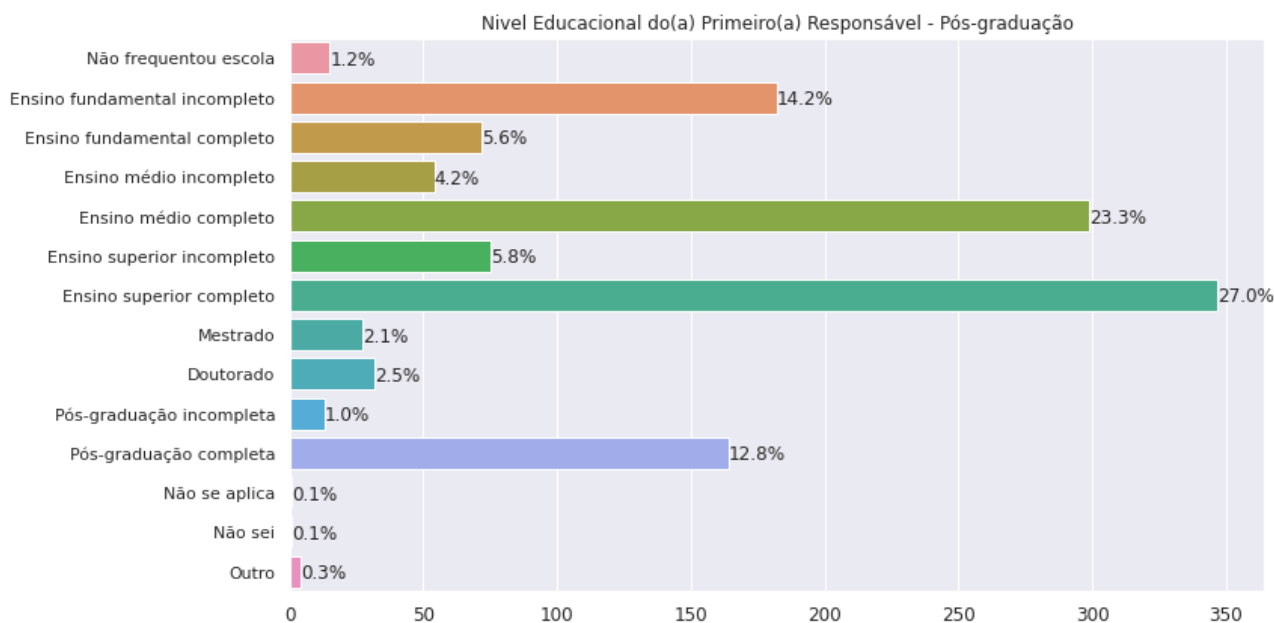


Figura 60: Nível educacional do primeiro responsável por alunos de pós-graduação.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Nível Educacional do(a) Segundo(a) Responsável”, 24.0% dos alunos declararam que o(a) segundo(a) responsável possui ensino médio completo. Em geral, 38.5% dos alunos declararam possuir o(a) segundo(a) responsável com no mínimo ensino superior completo. 58.5% dos alunos declararam possuir o(a) primeiro(a) responsável com no máximo ensino superior incompleto (Figura 61).

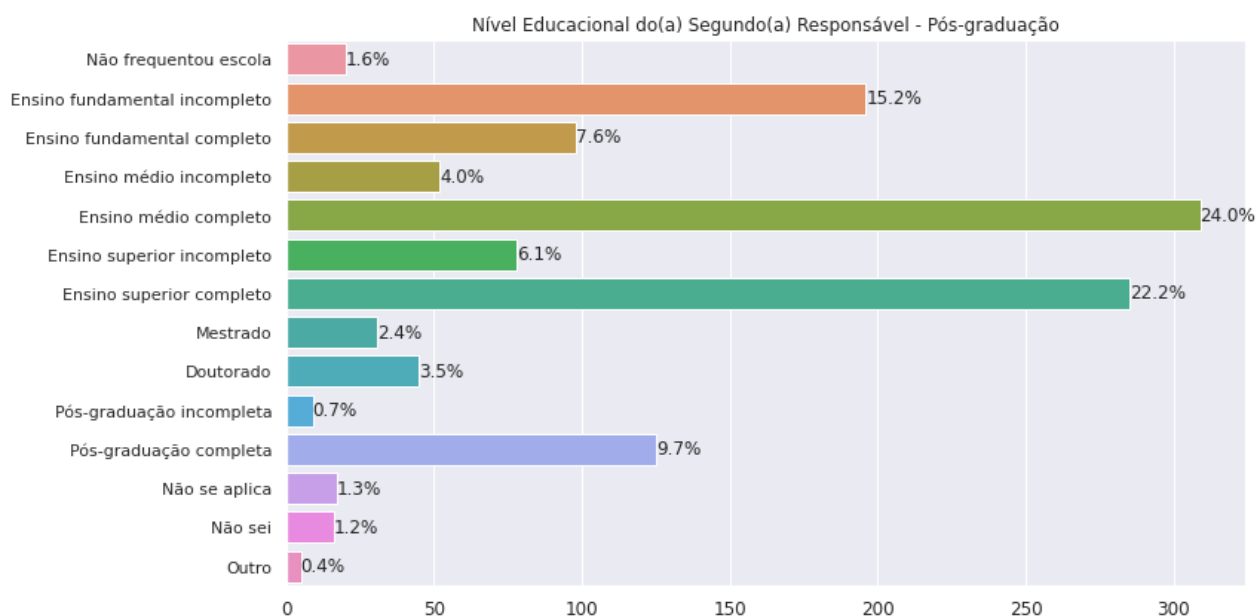


Figura 61: Nível educacional do segundo responsável por alunos de pós-graduação.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Você é atualmente dependente financeiramente (família/responsável está ajudando com suas despesas) ou independente (você é o único provedor para as suas despesas)?”, a maioria (aproximadamente 57%) se declarou independente financeiramente, enquanto que 40% se declarou dependente (Figura 62).



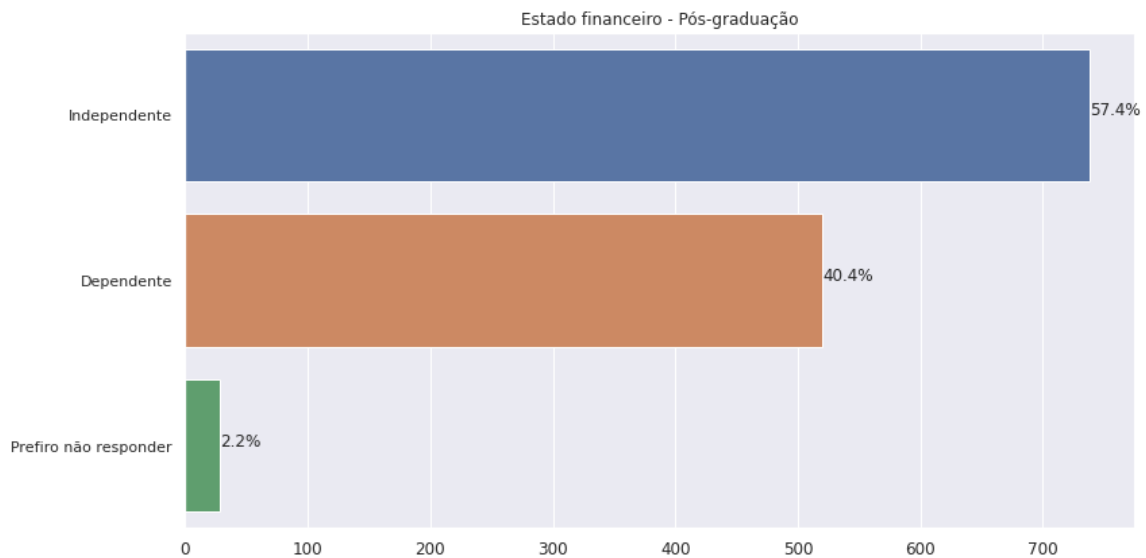


Figura 62: Dependência financeira de alunos de pós-graduação.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Você trabalha?”, metade declarou que não trabalha, enquanto que 46.4% declarou que trabalha (Figura 63).

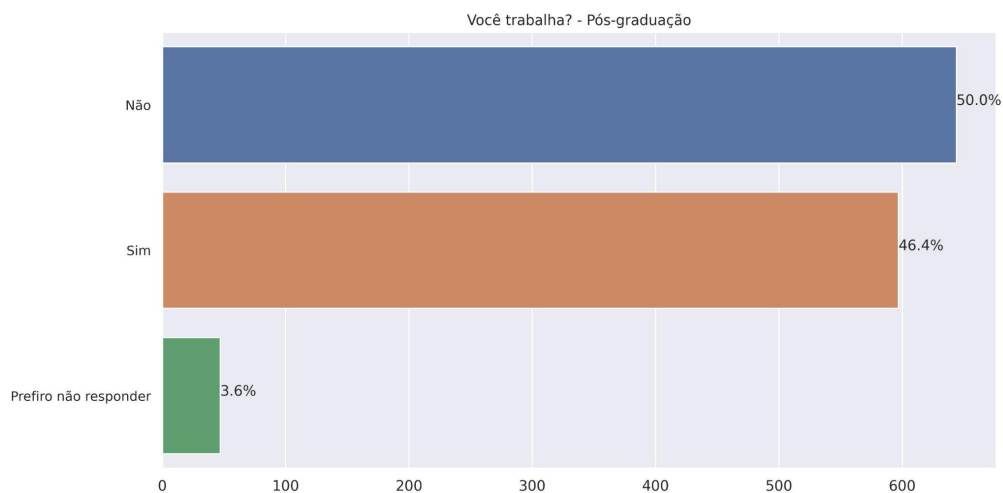


Figura 63: Resposta dos alunos de pós-graduação para a pergunta “Você trabalha?”.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Horas de Trabalho semanais”, um total de 22.8% declarou que trabalha quarenta horas semanais, 7.7% declarou trabalhar trinta horas semanais, 7.1% declarou trabalhar vinte horas semanais e 59,9% declarou trabalhar outro número de horas semanais (Figura 64).

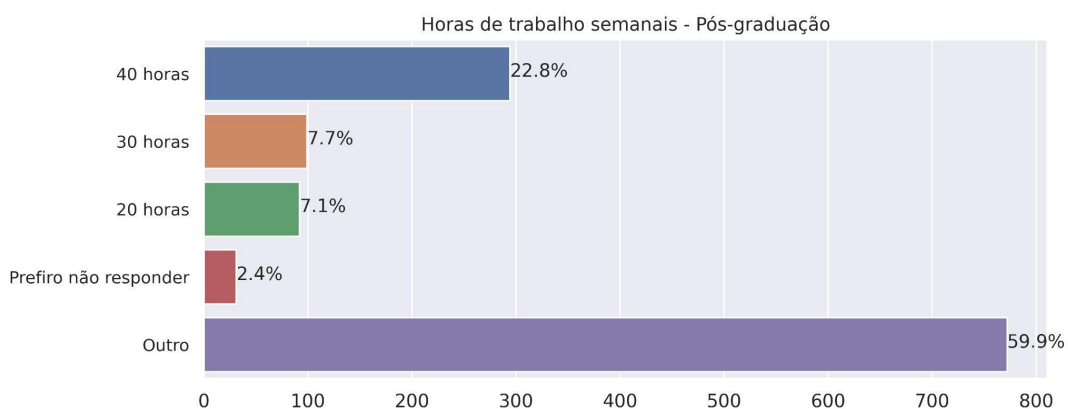


Figura 64: Carga horária semanal de trabalho de alunos de pós-graduação.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Renda mensal familiar”, um total de 38.3% declarou possuir renda mensal entre R\$ 3 mil e R\$ 7.1 mil. Aproximadamente 6.8% declarou possuir renda superior a R\$ 22 mil (Figura 65).

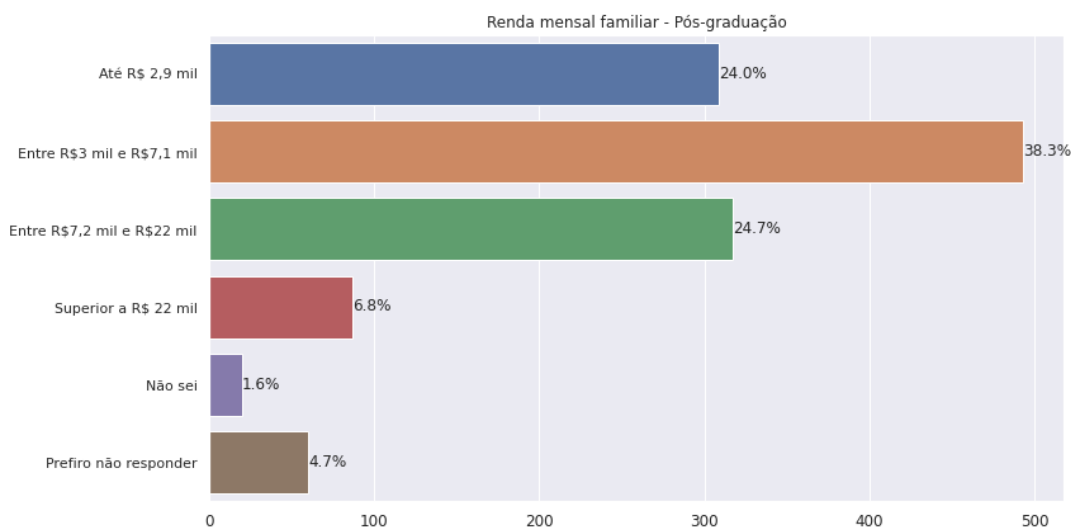


Figura 65: Renda mensal familiar de alunos de pós-graduação.

Para alunos de pós-graduação, considerando a pergunta “Número de Pessoas dependentes da Renda Mensal”, um total de 31.6% dos alunos declarou possuir duas pessoas dependentes da renda mensal, enquanto que 5.6% declarou possuir cinco ou mais pessoas dependentes da renda mensal (Figura 66).

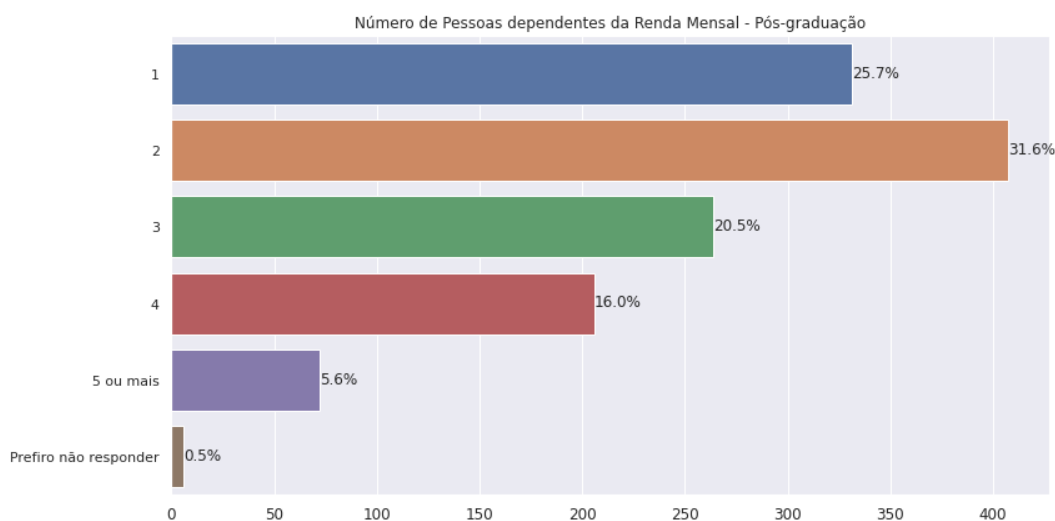


Figura 66: Número de pessoas dependentes da renda mensal familiar por alunos de pós-graduação.

## Servidores técnico-administrativos

Para os servidores técnico-administrativos, foram analisados os seguintes aspectos socioeconômicos e demográficos particulares a essa categoria:

- Nível educacional mais alto atingido.

Os resultados são apresentados a seguir.

Para servidores técnico-administrativos, considerando a pergunta “Nível educacional mais alto atingido”, um total de 31.2% dos servidores declarou possuir ensino superior completo e 19.4% declarou possuir

pós-graduação lato sensu completa. No total, 76.1% declarou possuir no mínimo ensino superior completo (Figura 67).

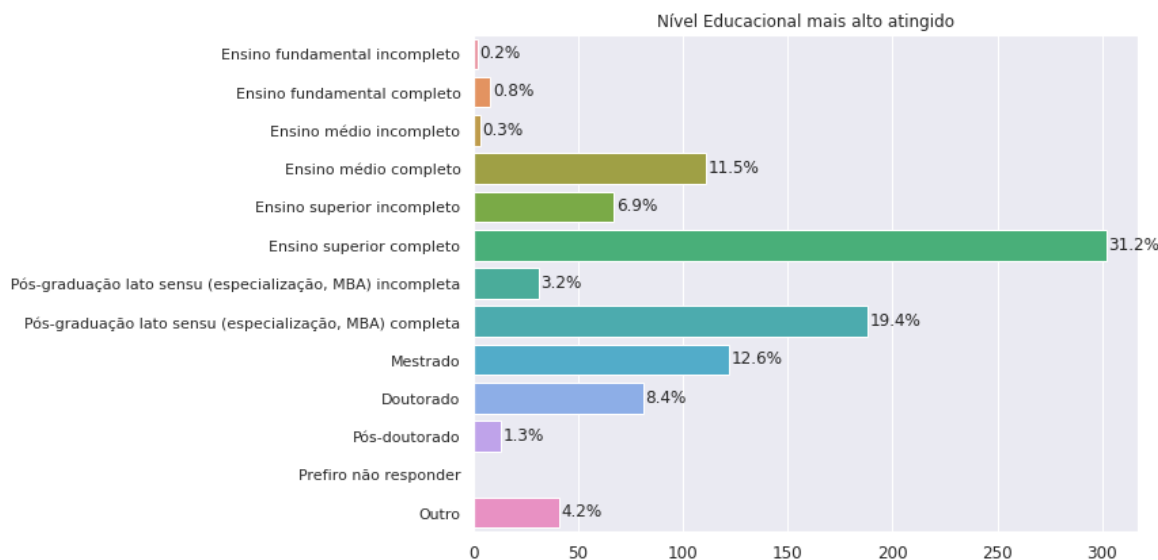


Figura 67: Nível educacional mais alto atingido por servidores técnico-administrativos.

## 5. Deficiências, diversidades e saúde mental

Iniciamos esta seção pela saúde mental e medicalização da comunidade, em seguida tratamos de deficiências e neurodiversidades.

### Saúde mental: análises gerais de todos os grupos

A questão “Considerando o impacto da USP em sua saúde mental, qual das afirmações faz mais sentido para você?” ofereceu aos respondentes três opções de resposta:

- A USP mais prejudica do que beneficia a minha saúde mental,
- A USP mais beneficia do que prejudica a minha saúde mental,
- A USP não prejudica nem beneficia a minha saúde mental, ou prejudica e beneficia a minha saúde mental em mesmo grau.

38% responderam que “A USP não prejudica nem beneficia a minha saúde mental, ou prejudica e beneficia a minha saúde mental em mesmo grau”, 36% disseram que “A USP mais prejudica do que beneficia a minha saúde mental”, 26% que “A USP mais beneficia do que prejudica a minha vida mental”. O grupo que mais sente que a USP mais prejudica do que beneficia a sua saúde mental é o de alunos de graduação (46%), enquanto que menos de 20% dos alunos de graduação dizem que a USP mais beneficia do que prejudica a sua saúde mental (Figura 68).

Considerando o impacto da USP em sua saúde mental, qual das afirmações faz mais sentido para você?

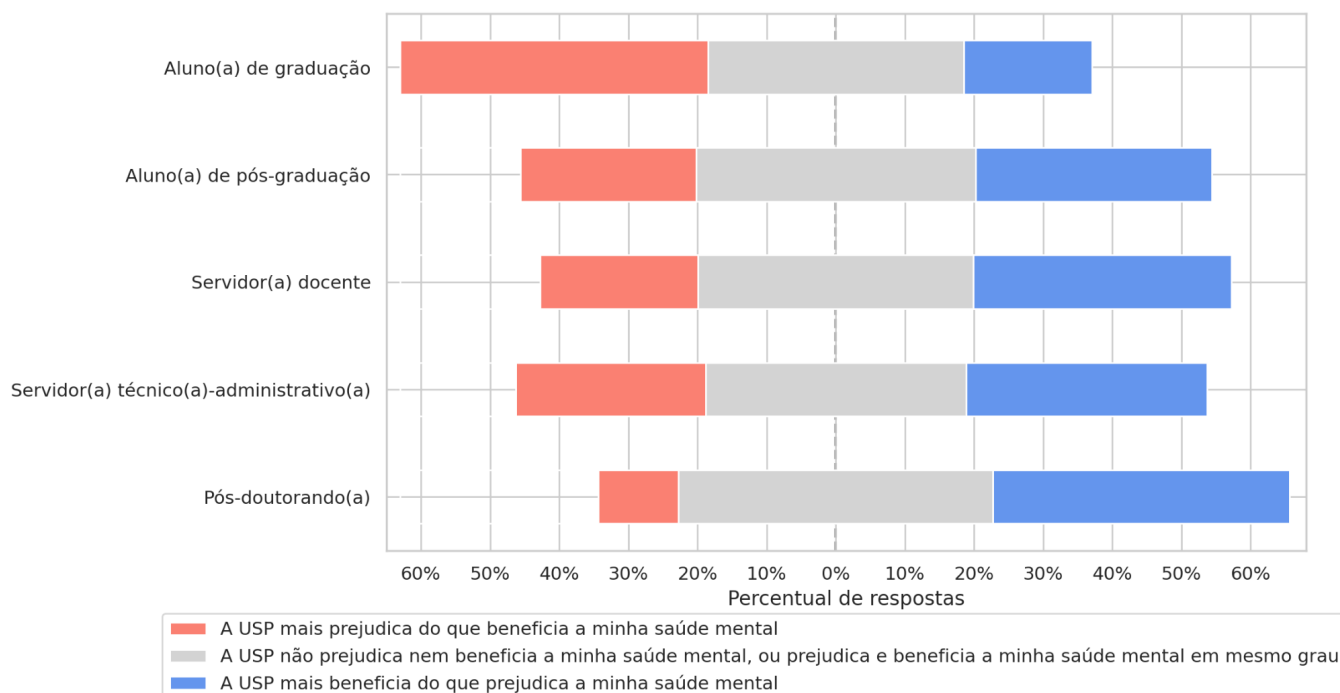


Figura 68: Impacto da universidade na saúde mental da comunidade USP.

## Medicalização da comunidade USP

22% da comunidade relatou fazer o uso de alguma medicação psiquiátrica. As classes farmacológicas dos medicamentos mais citadas pelos estudantes são inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN), benzodiazepínicos, antipsicóticos atípicos, hipnóticos e psicoestimulantes. O grupo que mais relatou uso de medicamentos é o de alunos de graduação (24%), seguidos de alunos de pós-graduação (23%), funcionários técnico-administrativos (22%), pós-doutorandos (21%) e docentes (16%).

24% dos alunos de graduação relataram fazer o uso de alguma medicação. As classes farmacológicas dos medicamentos mais citadas pelos estudantes são inibidores seletivos da recaptção de serotonina e noradrenalina, benzodiazepínicos, antipsicóticos atípicos e psicoestimulantes.

23% dos alunos de pós-graduação relataram fazer o uso de alguma medicação. As classes farmacológicas dos medicamentos mais citadas pelos estudantes são inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), benzodiazepínicos, inibidores seletivos da recaptção de serotonina e noradrenalina e inibição da recaptção tanto da dopamina – DA e hipnóticos.

21% dos pós-doutorandos relataram fazer o uso de alguma medicação. As classes farmacológicas dos medicamentos mais citados pelos pós-doutorandos são inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e benzodiazepínicos.

16% dos docentes relataram fazer o uso de alguma medicação. As classes farmacológicas dos medicamentos mais citados pelos docentes são inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), benzodiazepínicos, antidepressivos e inibidores seletivos da recaptção de serotonina e noradrenalina.

22% dos funcionários técnico-administrativos relataram fazer o uso de alguma medicação. As classes farmacológicas dos medicamentos mais citados pelos servidores técnico-administrativos são inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), benzodiazepínicos e antidepressivo tricíclico (ADTs).

A Figura 69 apresenta o acesso relatado a recurso ou serviço de cuidado em saúde mental para utilizar em caso de necessidade. Os grupos que percentualmente mais relatam não terem acesso algum são estudantes de graduação e de pós-graduação.

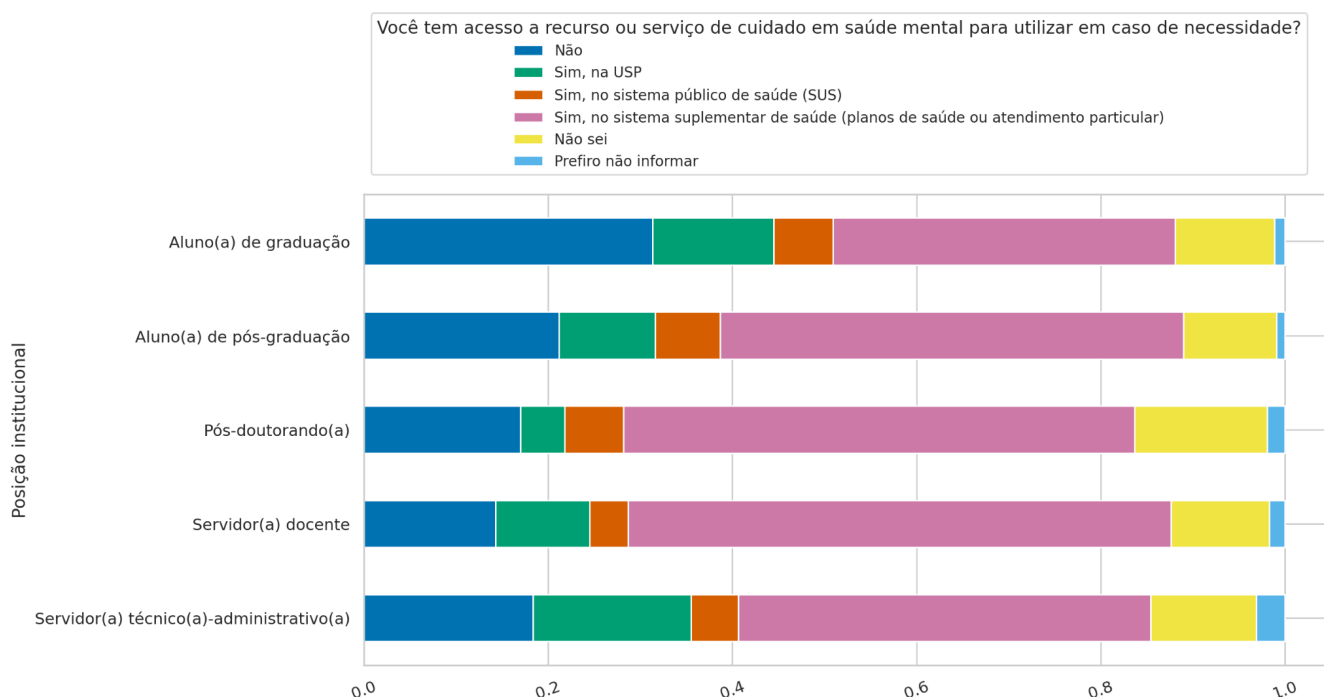


Figura 69: Disponibilidade de acesso a recursos e serviços de saúde mental pela comunidade USP.

A Figura 70 mostra que os grupos que percentualmente mais procuraram ajuda para algum problema de saúde mental no último ano foram os estudantes, e desses os que menos conseguiram atendimento foram os estudantes de graduação.

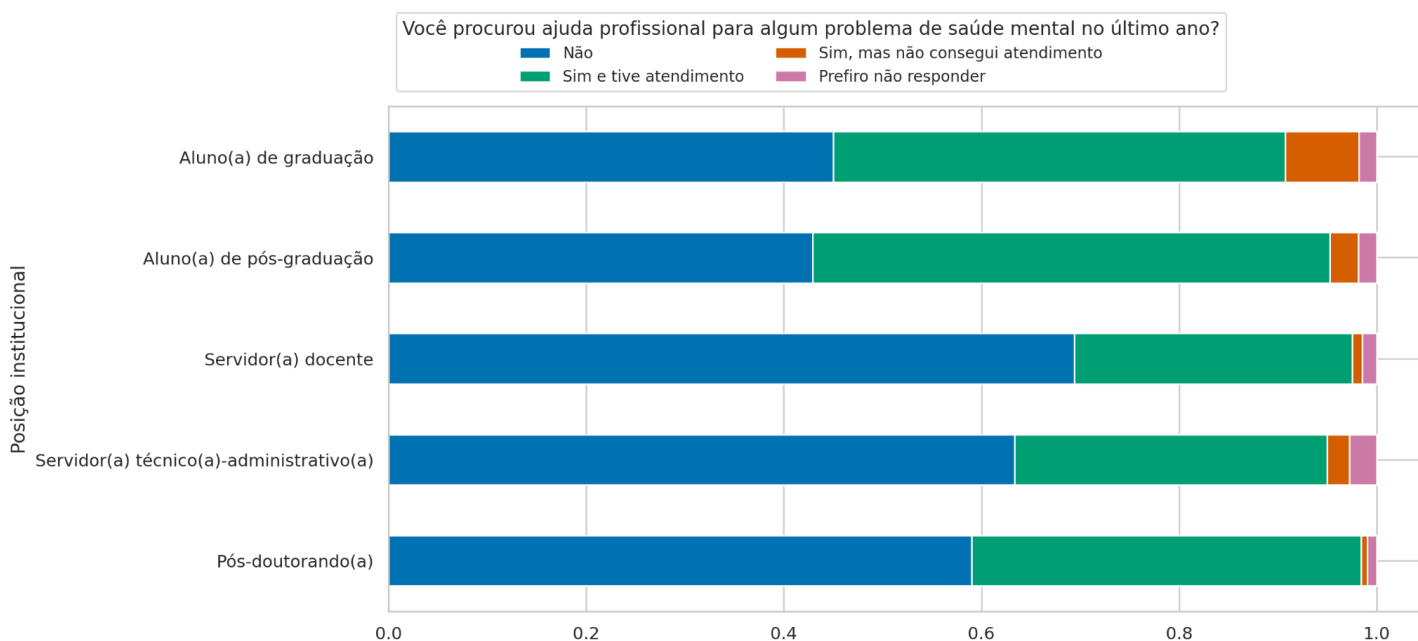


Figura 70: Procura de ajuda profissional para questões de saúde mental pela comunidade USP.

Na Figura 71 são apresentadas as visualizações dos percentuais de uso de medicação psiquiátrica no último ano.

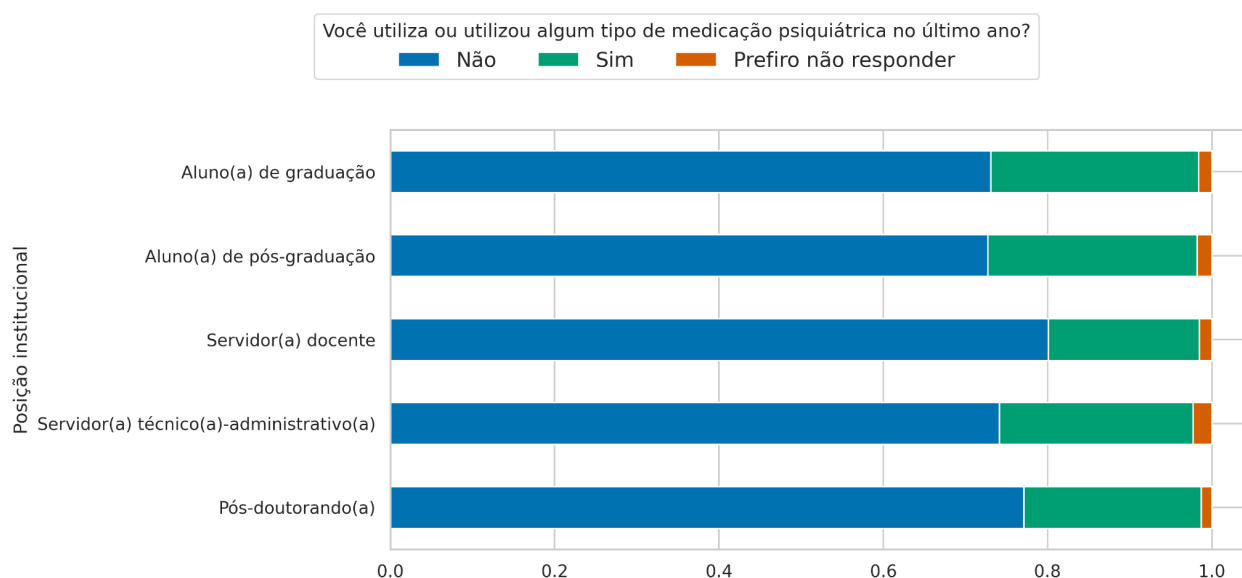


Figura 71: Uso de medicamentos psiquiátricos pela comunidade USP.

## Deficiências e neurodiversidades

Pergunta: "Você possui alguma(s) das deficiências ou neurodiversidades abaixo?"

As deficiências relatadas com maior frequência pelos respondentes do questionário foram as visuais e auditivas, e a condição neurodiversa mais referida foi o transtorno de espectro autista. Os grupos que mais relataram essas condições foram o de servidores técnico-administrativos, docentes e estudantes de graduação, cujos percentuais de deficiência visual total ou parcial foram 5,2%, 5,9% e 3%, respectivamente nos três referidos grupos, de deficiência auditiva total ou parcial 3,5%, 3,2% e 0,9%, respectivamente e de transtorno de espectro autista 0,4%, 1,2% e 2,6%, respectivamente. Deficiências físicas que afetam ou não a caminhada, lesão cerebral adquirida, deficiências de fala ou comunicação e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e outras foram citadas. Os percentuais que relataram não ter deficiências ou neurodiversidades foram 86,2% dos(as) estudantes de graduação, 89,8% dos(as) estudantes de pós-graduação, 92,6% dos pós-doutorandos(as), 84,7% dos(as) servidores docentes e 82% dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as).

## Alunos de graduação

Na Figura 72 são apresentadas estatísticas de neurodiversidades declaradas para alunos de graduação.

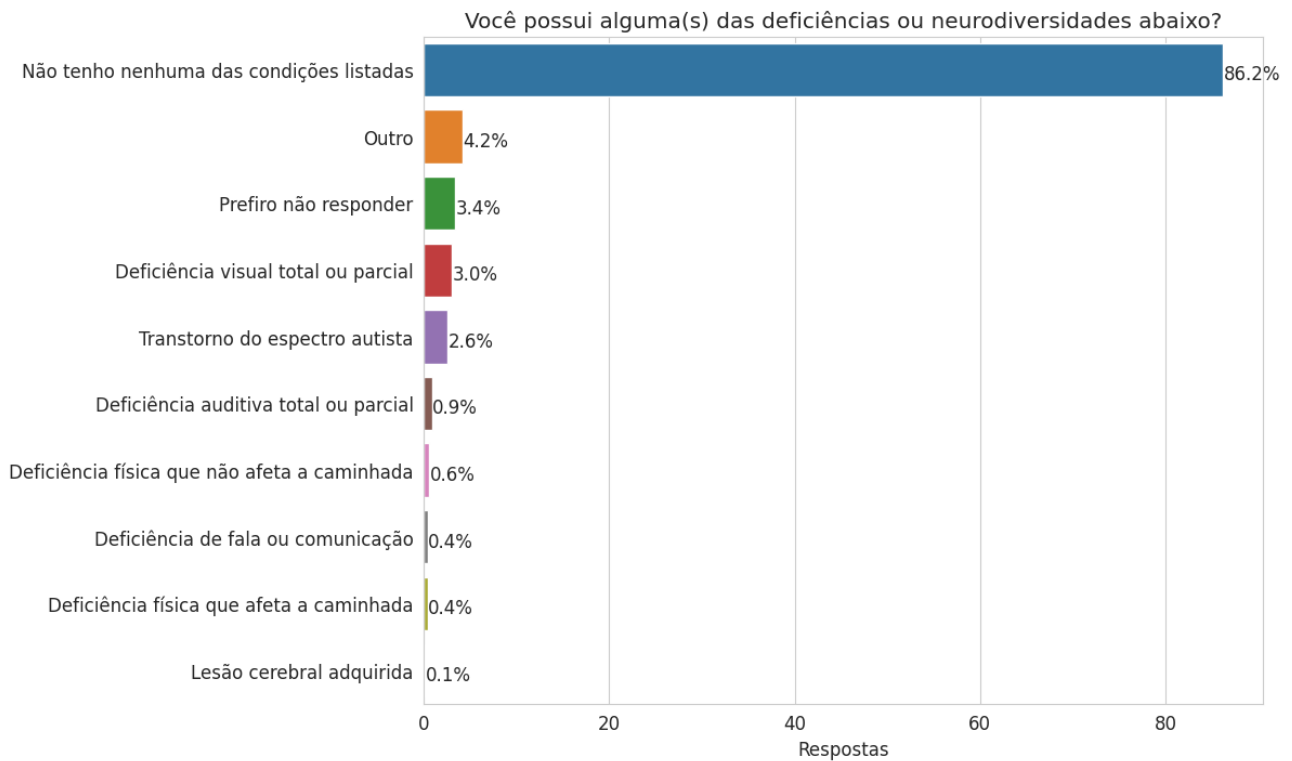


Figura 72: Deficiências e neurodiversidades entre alunos de graduação.

## Alunos de pós-graduação

Na Figura 73 são apresentadas estatísticas de neurodiversidades declaradas para alunos de pós-graduação.

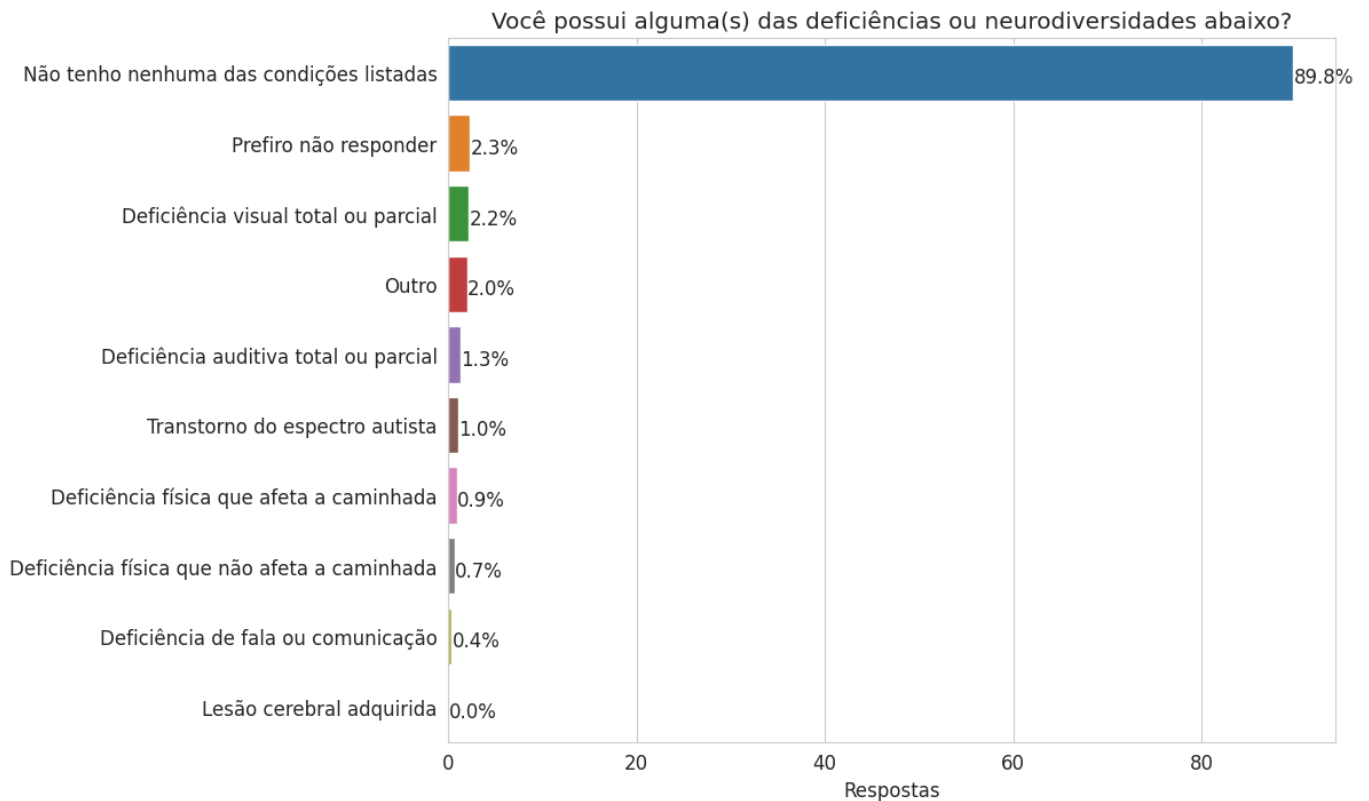


Figura 73: Deficiências e neurodiversidades entre alunos de pós-graduação.

## Pós-doutorandos

Na Figura 74 são apresentadas estatísticas de neurodiversidades declaradas para pós-doutorandos.

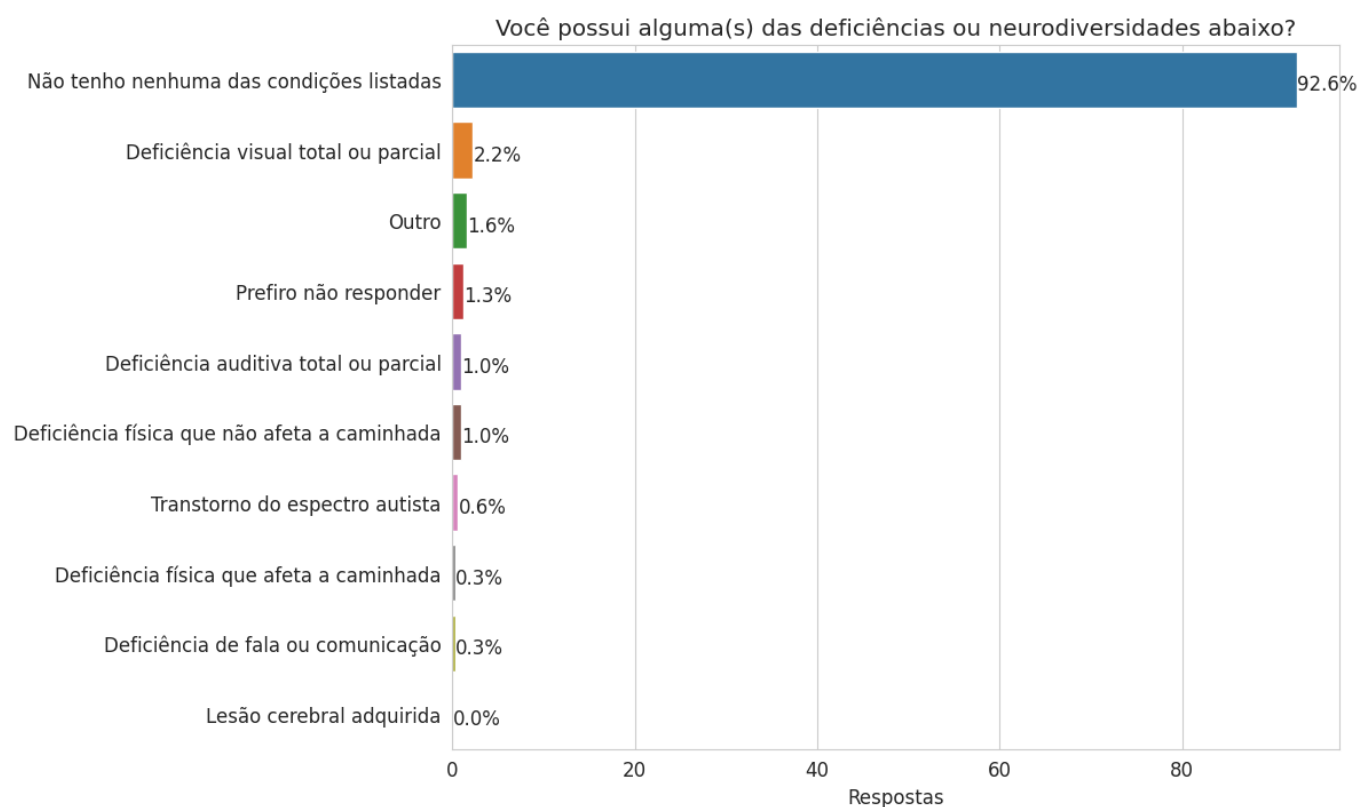


Figura 74: Deficiências e neurodiversidades entre pós-doutorandos.

## Servidores docentes

Na Figura 75 são apresentadas estatísticas de neurodiversidades declaradas para docentes.

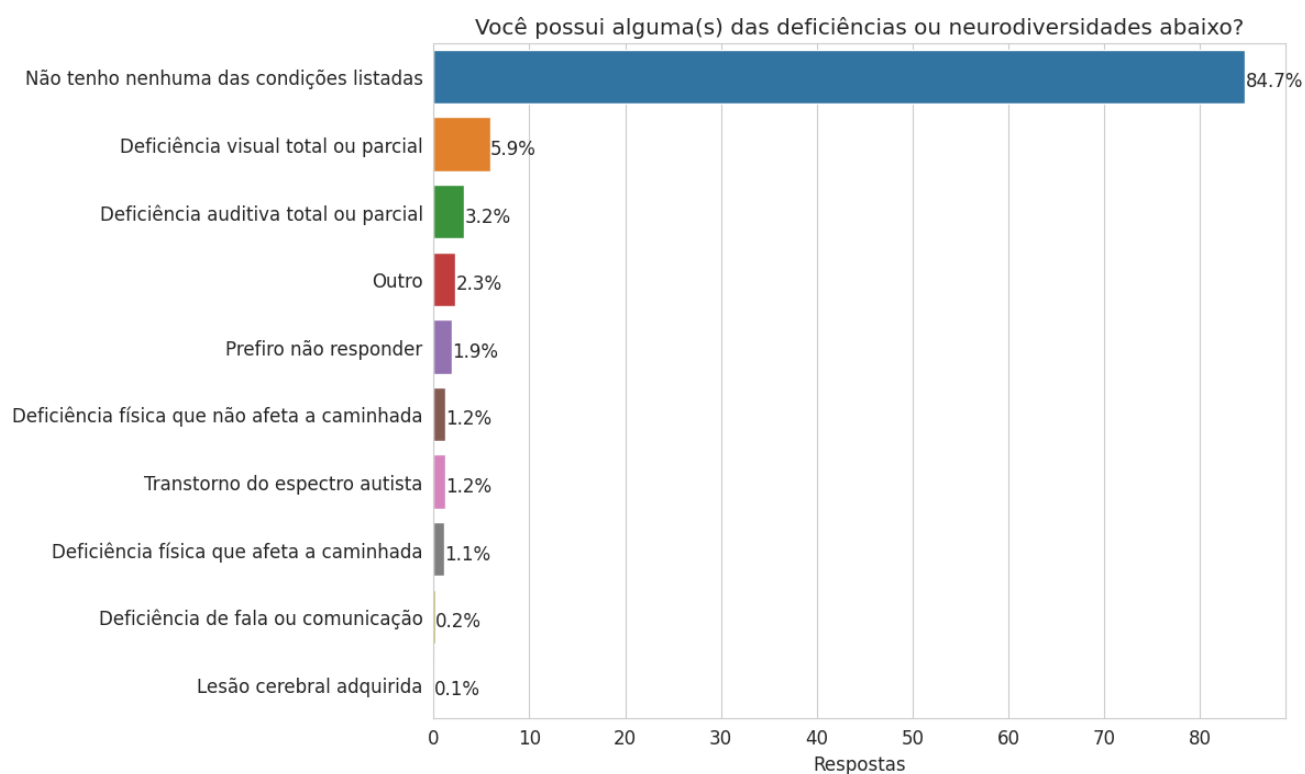


Figura 75: Deficiências e neurodiversidades entre docentes.



## Servidores técnico-administrativos

Na Figura 76 são apresentadas estatísticas de neurodiversidades declaradas para servidores técnico-administrativos.

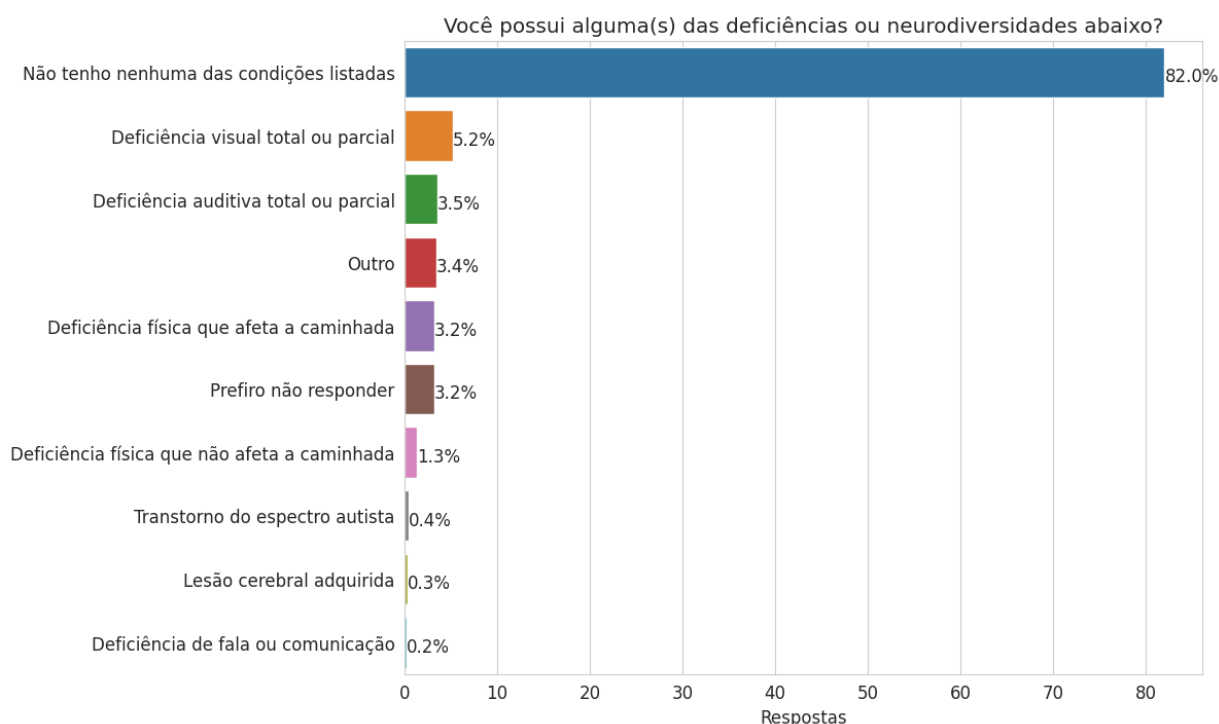


Figura 76: Deficiências e neurodiversidades entre servidores técnico-administrativos.

## 6. Ambiente institucional: percepções, inserção e pertencimento

### Análises gerais de todos os grupos

Considerando a questão “Em algum momento você pensou em deixar a USP?”, os grupos que mais responderam “Sim” foram o dos(as) servidores(as) técnicos(as)-administrativos(as), seguido o dos alunos(as) de graduação, os resultados são apresentados na Figura 77.

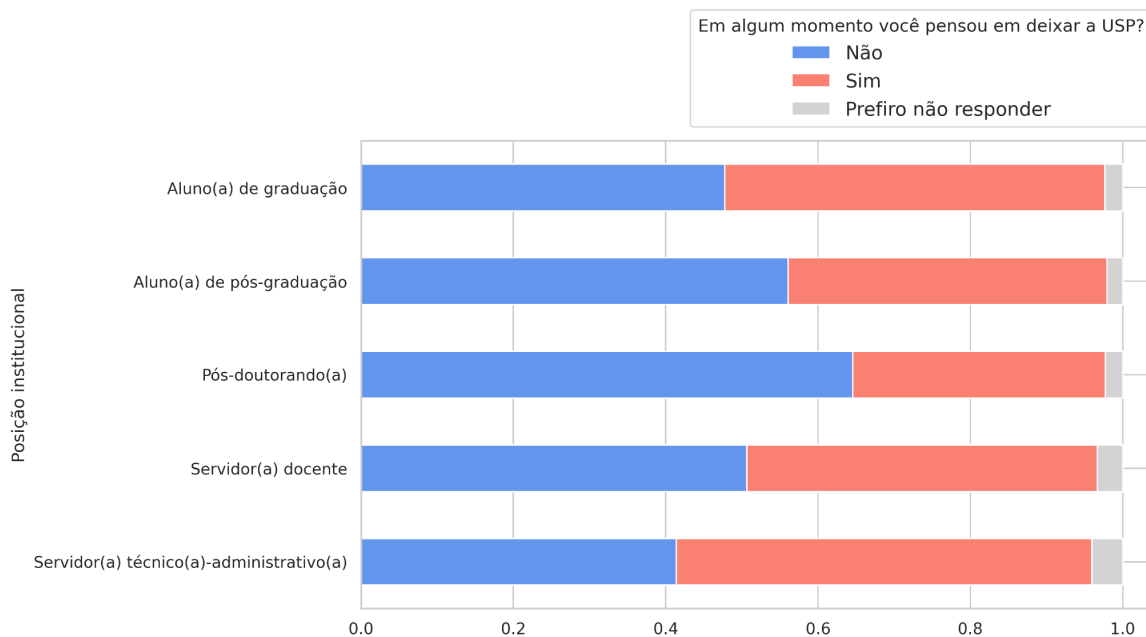


Figura 77: Respostas da comunidade USP para a pergunta “Em algum momento você pensou em deixar a USP?”

A pergunta “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?” permitiu que os respondentes dessem notas entre 1 e 5, para uma escala entre as seguintes palavras:

- 1 hostil ... 5 amigável
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo
- 1 regredindo ... 5 melhorando

Para o primeiro par de palavras, apresentamos um comparativo entre respostas dadas por diferentes grupos da comunidade (Figura 78). Mais adiante apresentaremos as análises de todas as escalas de palavras por cada grupo de respondentes.

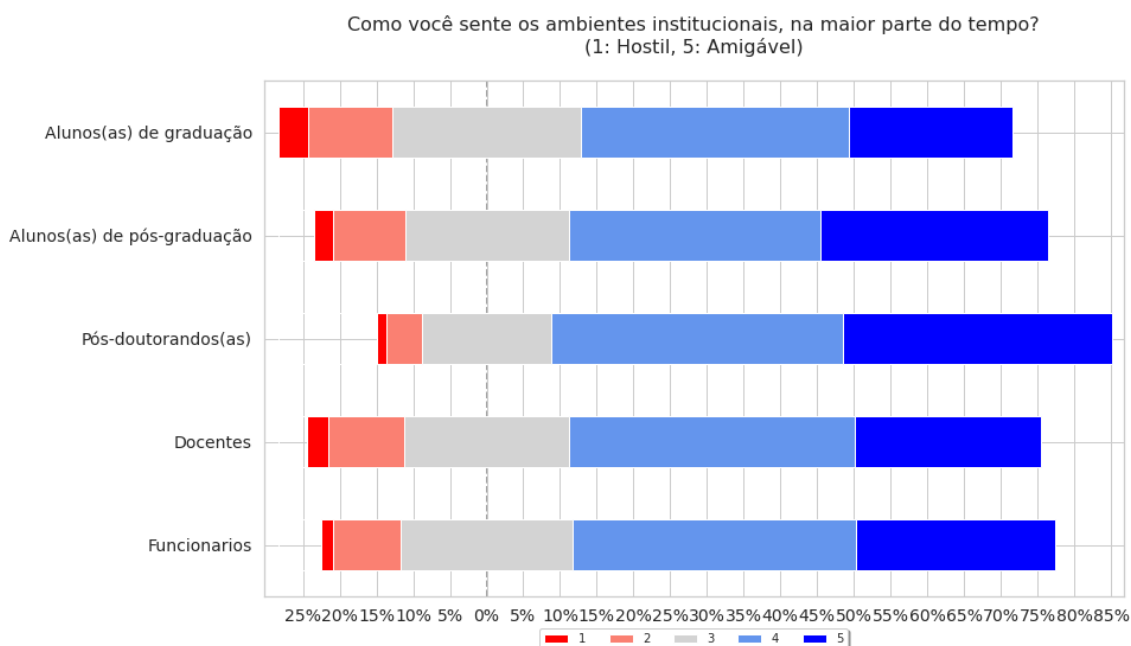


Figura 78: Percepção dos ambientes institucionais pela comunidade USP.

Para avaliar a percepção da inclusão e pertencimento, foi feita a seguinte pergunta aos respondentes:

“Considerando a inclusão e o pertencimento, que nota você atribui para a USP?”

A resposta foi coletada por meio de um controle deslizante (‘slider’) com notas de zero a 10 e incrementos de 0.1, ou seja, era possível ao respondente responder com nota 0, 0.1, 0.2; ...; 10.

Analisamos também a nota dada para a auto-percepção de saúde mental, no mesmo formato, controle deslizante (‘slider’) com notas de zero a 10 e incrementos de 0.1.

## Alunos de graduação

Para alunos de graduação, analisamos as respostas do cruzamento de notas para a inclusão e pertencimento e a identidade de gênero são apresentadas na Figura 79.

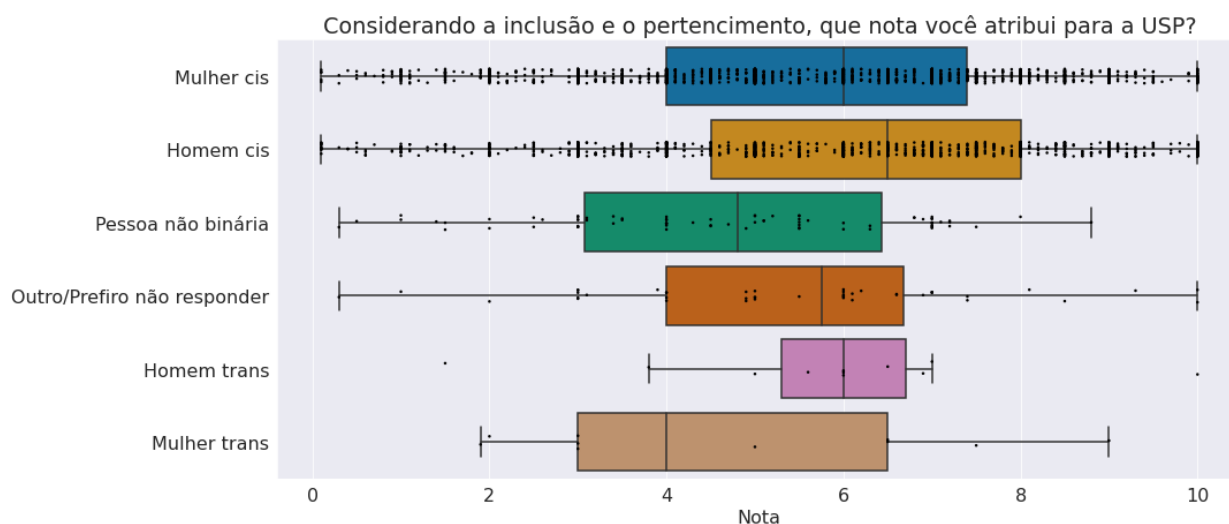


Figura 79: Nota para inclusão e pertencimento por identidade de gênero para alunos de graduação.

Para o mesmo grupo, as respostas do cruzamento de notas para a inclusão e pertencimento e a orientação sexual são apresentadas na Figura 80.

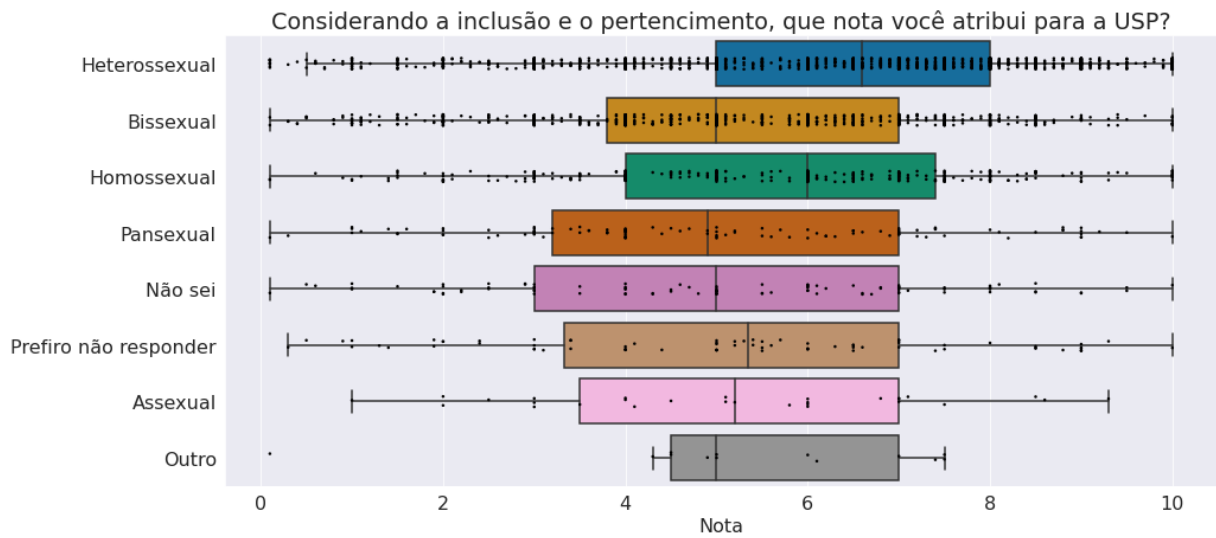


Figura 80: Nota para inclusão e pertencimento por orientação sexual para alunos de graduação.

As respostas do cruzamento de notas para a inclusão e pertencimento e a cor/raça são apresentadas na Figura 81.

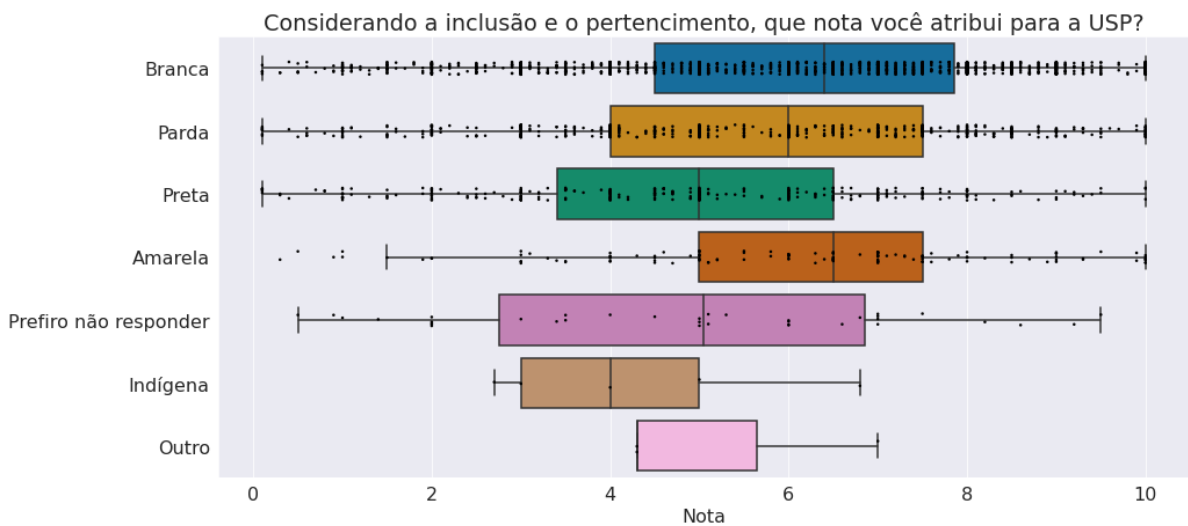


Figura 81: Nota para inclusão e pertencimento por cor/raça para alunos de graduação.

Consideramos também a nota de auto-percepção de saúde mental e identidade de gênero (Figura 82), orientação sexual (Figura 83) e cor/raça para alunos de graduação (Figura 84).

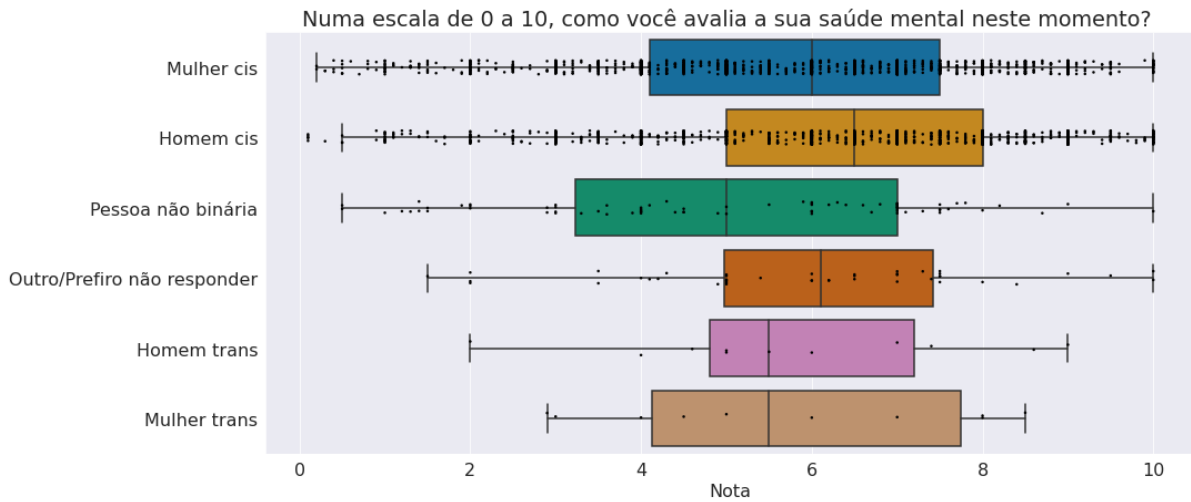


Figura 82: Nota para saúde mental por identidade de gênero para alunos de graduação.

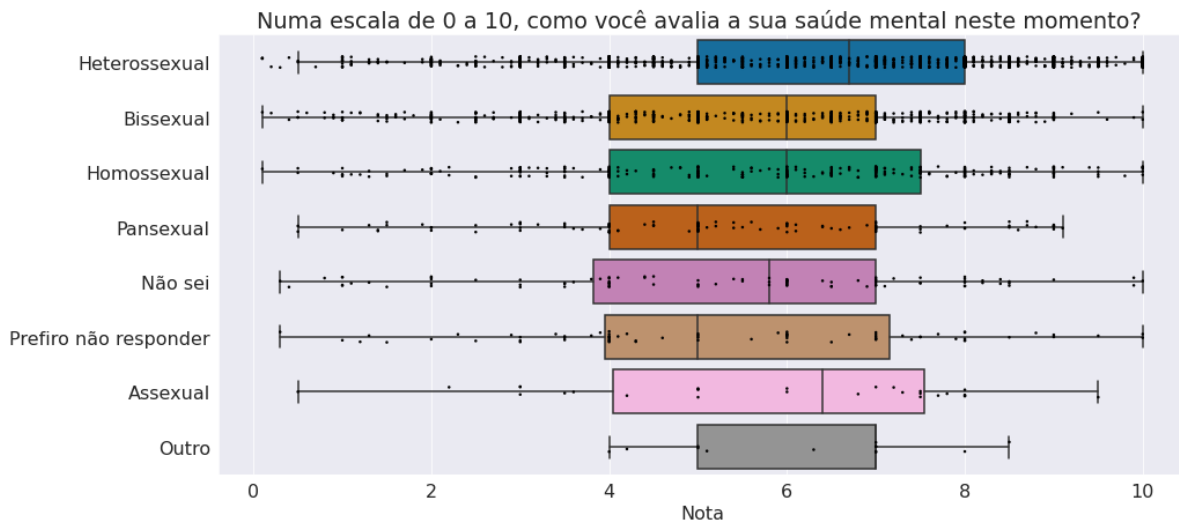


Figura 83: Nota para saúde mental por orientação sexual para alunos de graduação.

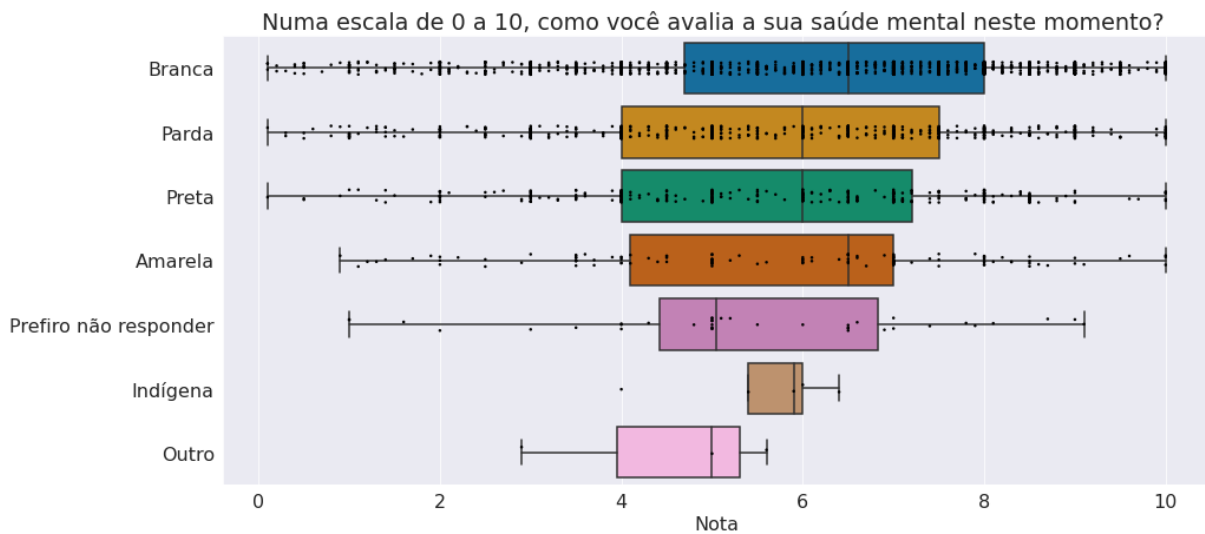


Figura 84: Nota para saúde mental por cor/raça para alunos de graduação.

Aos alunos de graduação, foi feita a pergunta: “Nos últimos dois anos, você se inscreveu para algum auxílio na USP (PAPFE)”. As respostas possíveis eram:

- Não,
- Sim, e fui contemplado,
- Sim, mas não fui contemplado.

De acordo com os resultados apresentados na Figura 85, 56% dos respondentes não solicitaram auxílios do PAPFE nos últimos dois anos.

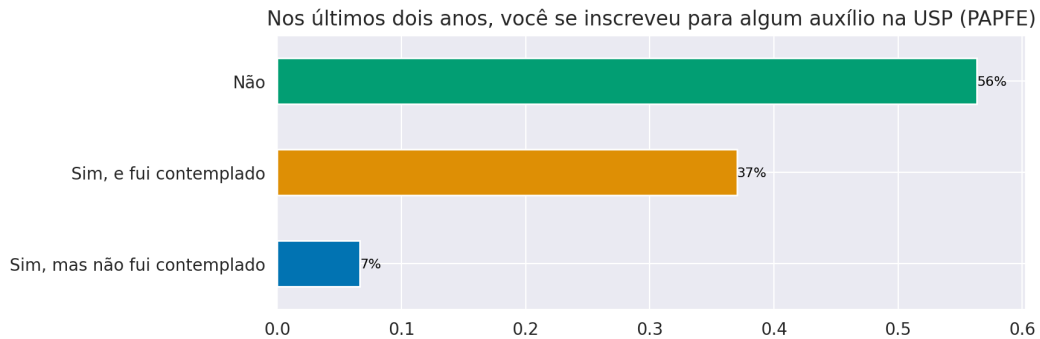


Figura 85: Solicitação do auxílio PAPFE por alunos de graduação.

Para os alunos que responderam Sim à pergunta anterior, foi perguntado “Você considera que os auxílios oferecidos são suficientes para a sua permanência?” para a qual as possíveis respostas eram:

- Sim,
- Não,
- Parcialmente,
- Prefiro não responder.

Os resultados são apresentados na Figura 86, em que 14% consideram que Sim, 45% consideram que Parcialmente e 36% consideram que Não. Observamos que o questionário foi aplicado em 2022, portanto ainda se refere à antiga configuração do PAPFE - Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil, que foi reformulado em 2023.

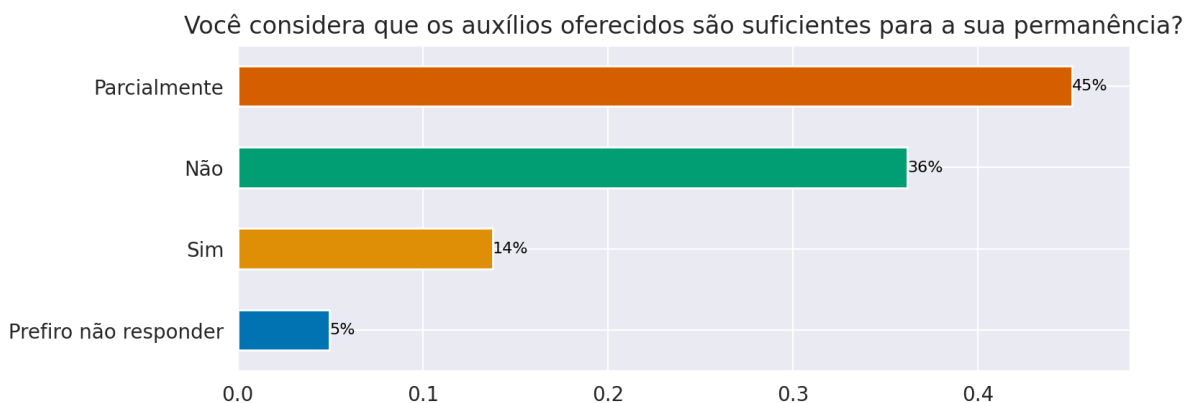


Figura 86: Respostas à pergunta “Você considera que os auxílios oferecidos são suficientes para a sua permanência?” por alunos de graduação.

Para avaliar os ambientes institucionais, foi questionado: “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?” considerando as seguintes palavras nos extremos da escala de notas de 1 a 5:

- 1 hostil ... 5 amigável
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo
- 1 regredindo ... 5 melhorando

Os resultados são apresentados na Figura 87.

A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo? (alunos de graduação)

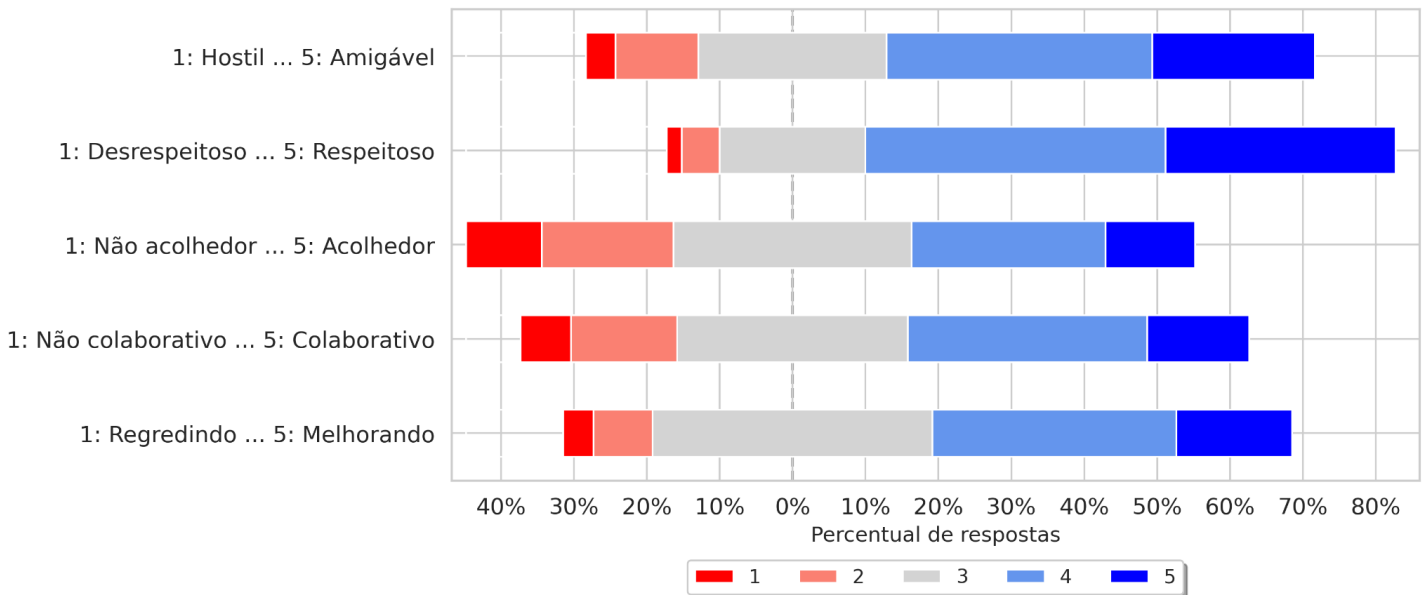


Figura 87: Percepção dos ambientes institucionais por alunos de graduação.

Para avaliar a experiência dentro dos campi da USP, foi perguntado “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?”. Para cada uma das frases abaixo, foram oferecidas cinco opções de notas:

- “Difusão de informações institucionais e decisões tomadas nos órgãos colegiados” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas decisões tomadas pela USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas comunicações internas da USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão de sua unidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)

Os resultados são apresentados na Figura 88.

Qual a sua avaliação, em uma escala de 1 a 5, para os seguintes itens (alunos de graduação)

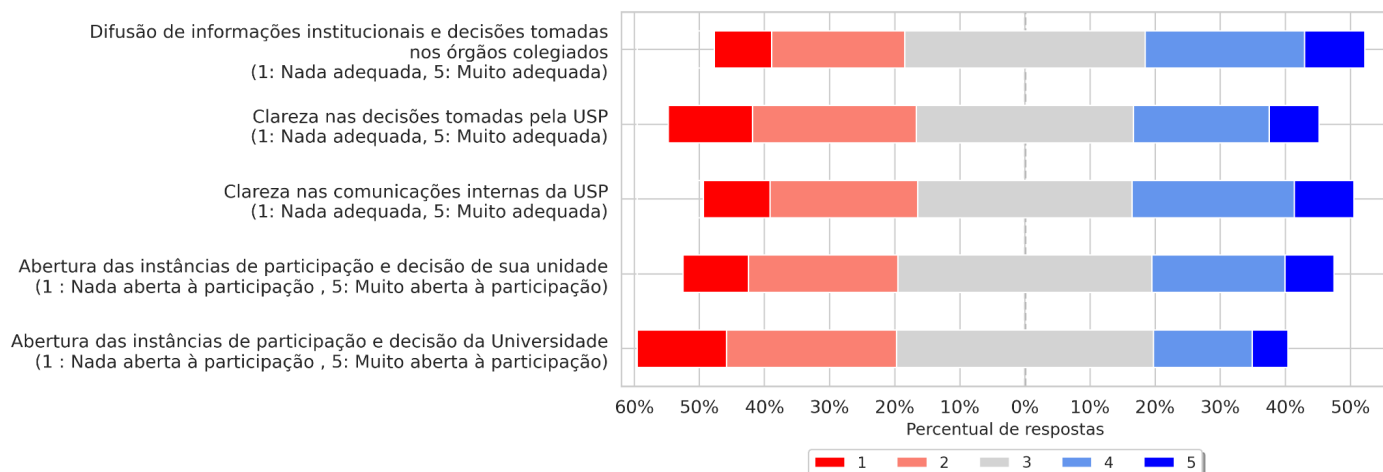


Figura 88: Avaliação dos itens listados, por alunos de graduação.

Para avaliar a percepção dos(as) alunos(as) de graduação em relação a diversidades, foi perguntado “Considerando a inclusão e acolhimento, como você avalia a USP em relação aos grupos a seguir?”. As respostas possíveis seriam notas de 1 a 5, em que 1 indica excludente/seletivo e 5 inclusivo:

- 1 excludente/seletivo para pessoas com deficiência ... 5 inclusivo para pessoas com deficiência
- 1 excludente/seletivo para LGBTQIA+ ... 5 inclusivo para LGBTQIA+
- 1 excludente/seletivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas ... 5 inclusivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas
- 1 excludente/seletivo para mulheres ... 5 inclusivo para mulheres
- 1 excludente/seletivo para pessoas de baixo nível socioeconômico ... 5 inclusivo para pessoas de baixo nível socioeconômico

Os resultados são apresentados na Figura 89.

Notas para Inclusão:  
(1: Excludente/Seletivo ... 5: Inclusivo)  
(alunos de graduação)

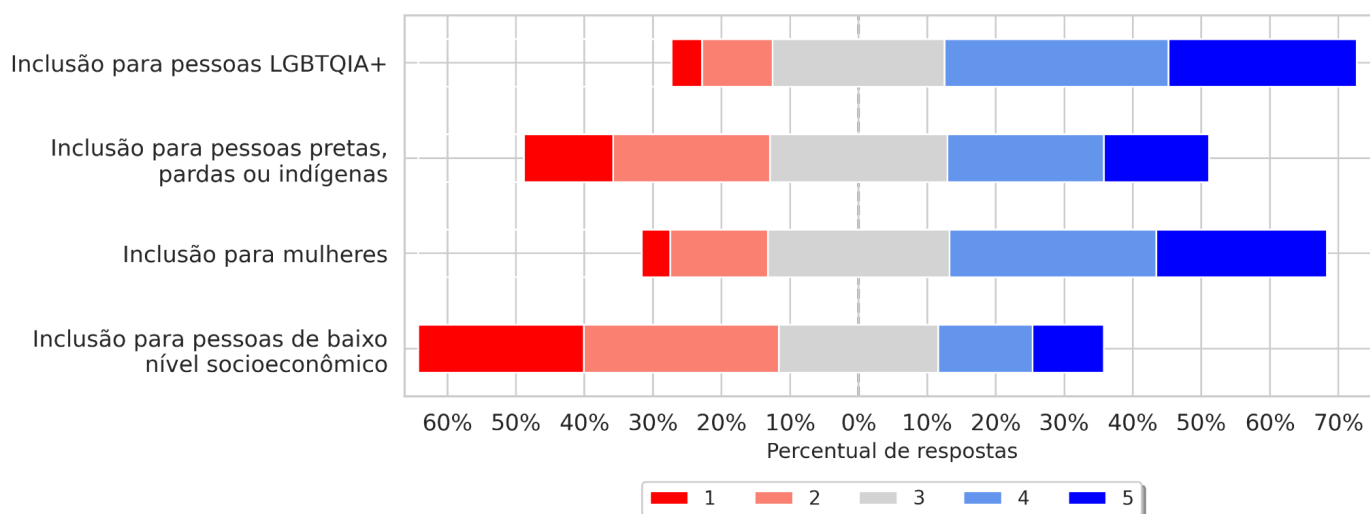


Figura 89: Avaliação de inclusão por alunos de graduação.





## Associação com experiência acadêmica e profissional

Os dados sugerem que há associação entre a confiança de conclusão de curso e a percepção de hostilidade do ambiente institucional ( $p < 0.001$ ), ou seja, em ambientes mais hostis os alunos de graduação têm menos confiança de que vão concluir seus cursos (Figura 92).

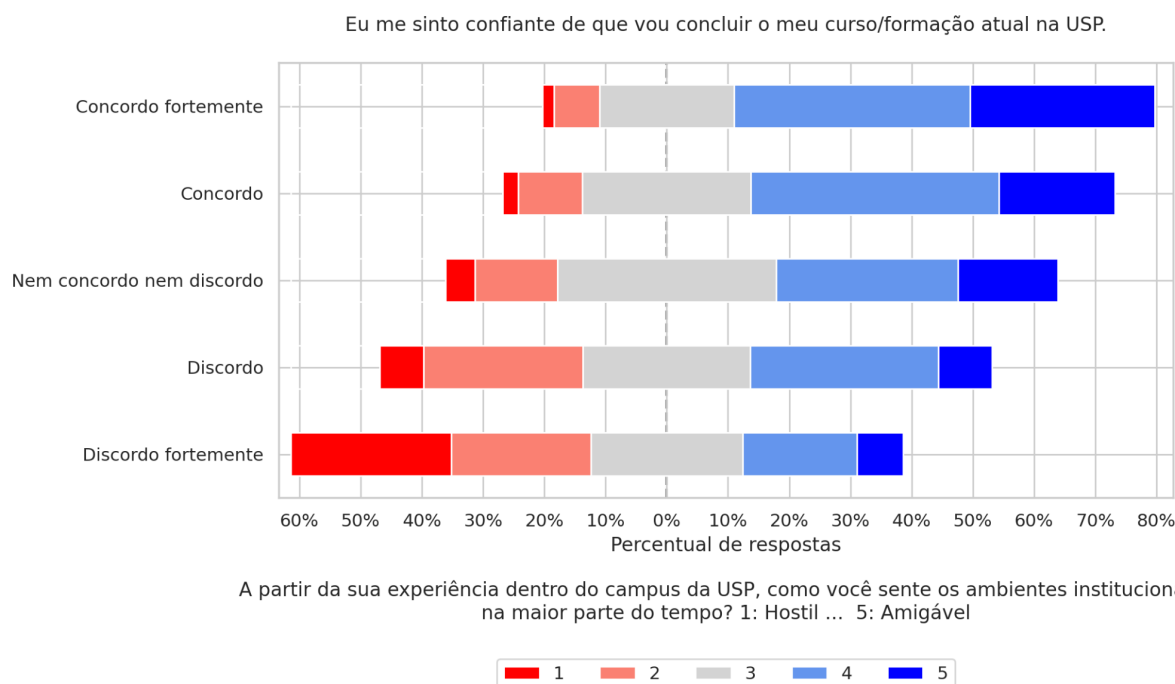


Figura 92: Relação entre confiança de conclusão de curso e percepção de ambientes institucionais (hostil/amigável) por alunos de graduação.

Similarmente, há associação entre a confiança de conclusão de curso e a sensação de acolhimento no ambiente institucional ( $p < 0.001$ ), ou seja, em ambientes mais acolhedores os alunos de graduação têm mais confiança de que vão concluir seus cursos (Figura 93).

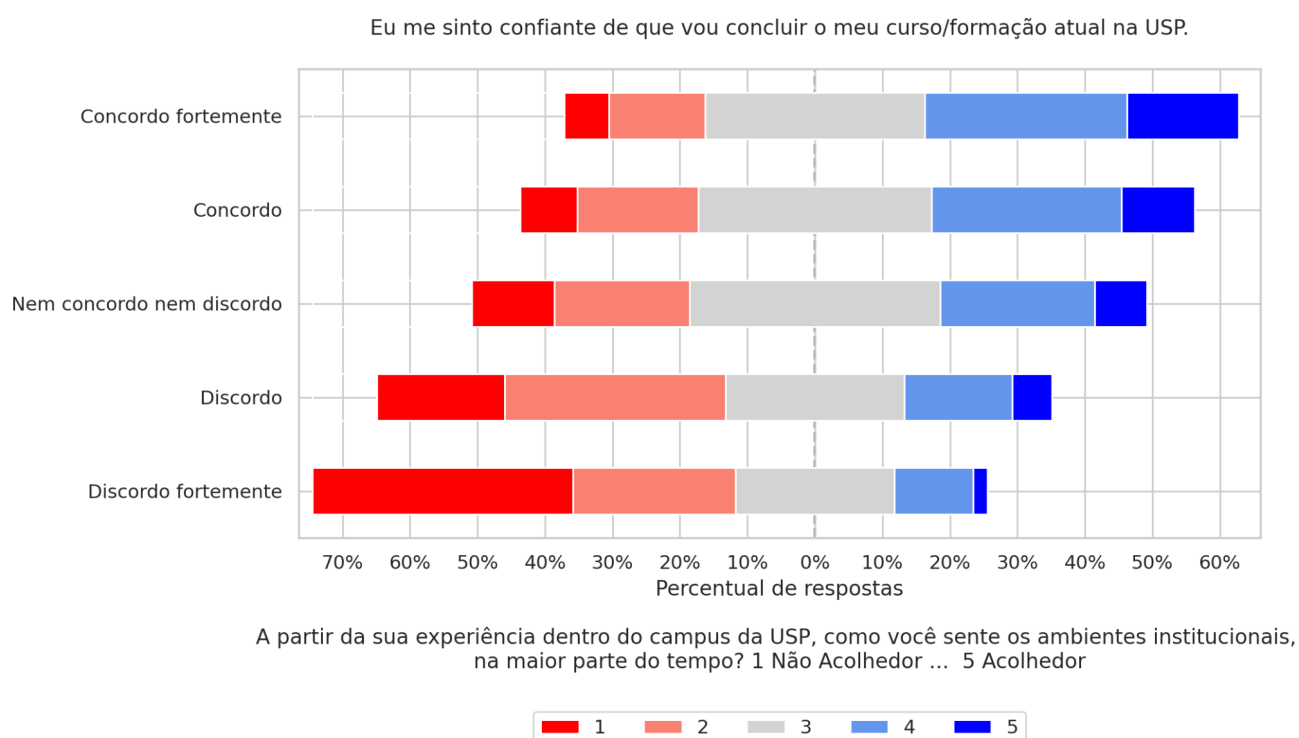


Figura 93: Relação entre confiança de conclusão de curso e percepção de ambientes institucionais (não acolhedor/acolhedor) por alunos de graduação.

## Alunos de pós-graduação

Para avaliar os ambientes institucionais, foi questionado: “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?” considerando as seguintes palavras nos extremos das notas de 1 a 5:

- 1 hostil ... 5 amigável
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo
- 1 regredindo ... 5 melhorando

Os resultados são apresentados na Figura 94.

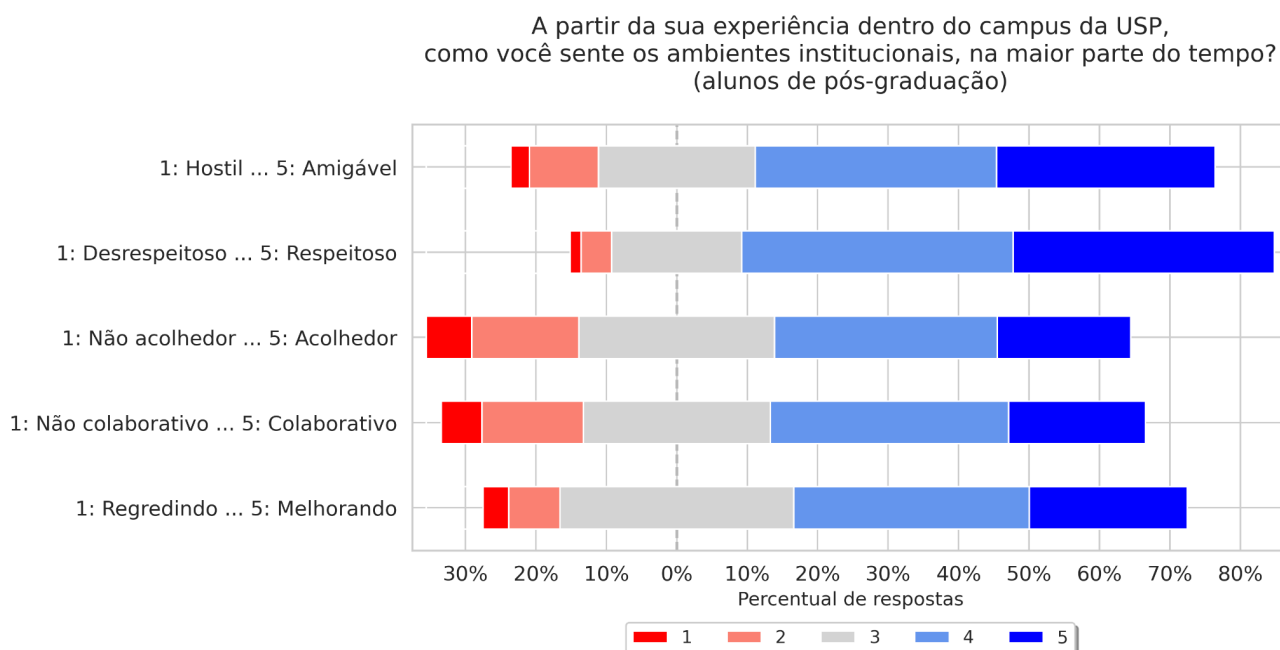


Figura 94: Percepção dos ambientes institucionais por alunos de pós-graduação.

Para avaliar a experiência dentro dos campi da USP, foi perguntado “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?”. Para cada uma das frases abaixo, foram oferecidas cinco opções de notas:

- “Difusão de informações institucionais e decisões tomadas nos órgãos colegiados” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas decisões tomadas pela USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas comunicações internas da USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão de sua unidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)

Os resultados são apresentados na Figura 95.

Qual a sua avaliação, em uma escala de 1 a 5, para os seguintes itens (alunos de pós-graduação)

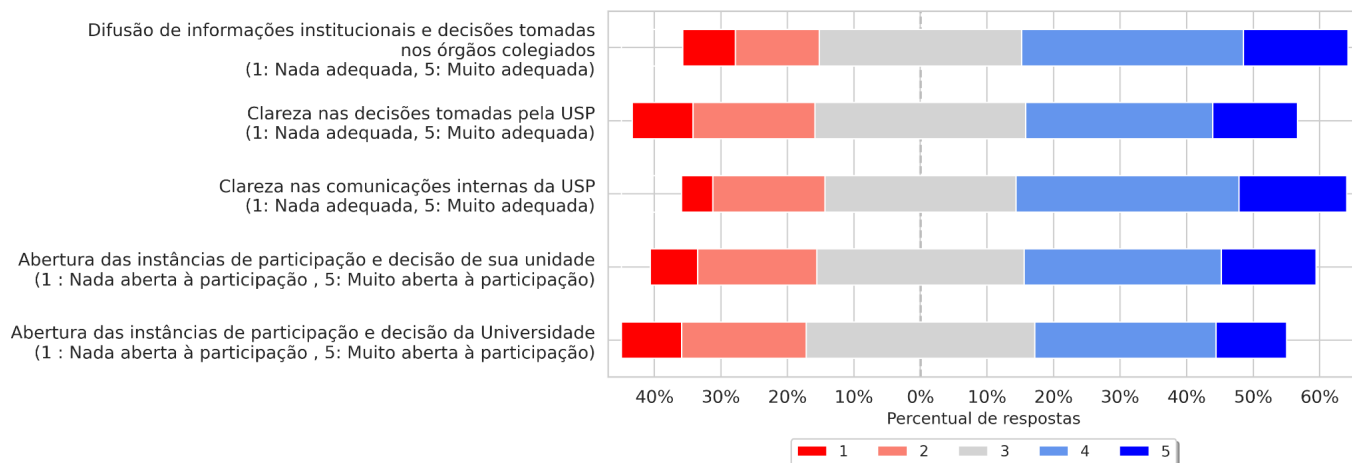


Figura 95: Avaliação dos itens listados, por alunos de pós-graduação.

Para avaliar a percepção dos(as) alunos(as) de pós-graduação em relação a diversidades, foi perguntado “Considerando a inclusão e acolhimento, como você avalia a USP em relação aos grupos a seguir?”. As respostas possíveis seriam notas de 1 a 5, em que 1 indica excludente/seletivo e 5 inclusivo:

- 1 excludente/seletivo para pessoas com deficiência ... 5 inclusivo para pessoas com deficiência
- 1 excludente/seletivo para LGBTQIA+ ... 5 inclusivo para LGBTQIA+
- 1 excludente/seletivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas ... 5 inclusivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas
- 1 excludente/seletivo para mulheres ... 5 inclusivo para mulheres
- 1 excludente/seletivo para pessoas de baixo nível socioeconômico ... 5 inclusivo para pessoas de baixo nível socioeconômico

Os resultados são apresentados na Figura 96.

Notas para Inclusão:  
(1: Excludente/Seletivo ... 5: Inclusivo)  
(alunos de pós-graduação)

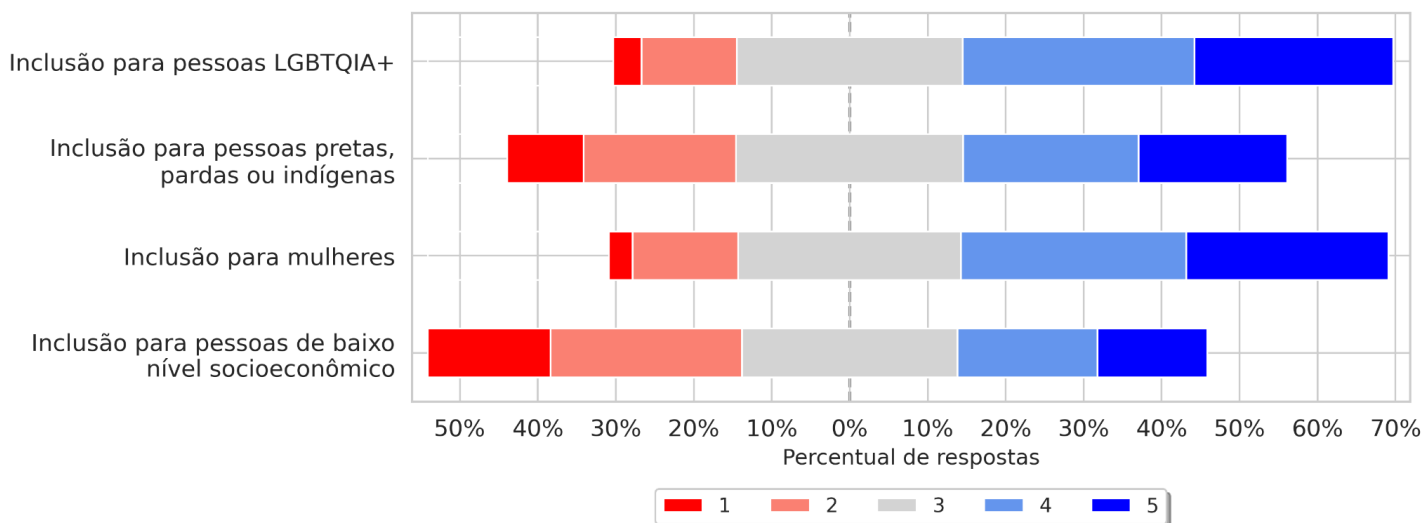


Figura 96: Avaliação de inclusão por alunos de pós-graduação.



## Pós-doutorandos

Para avaliar os ambientes institucionais, foi questionado: “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?” considerando as seguintes palavras nos extremos das notas de 1 a 5:

- 1 hostil ... 5 amigável
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo
- 1 regredindo ... 5 melhorando

Os resultados são apresentados na Figura 99.

A partir da sua experiência dentro do campus da USP,  
como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?  
(pós-doutorandos)

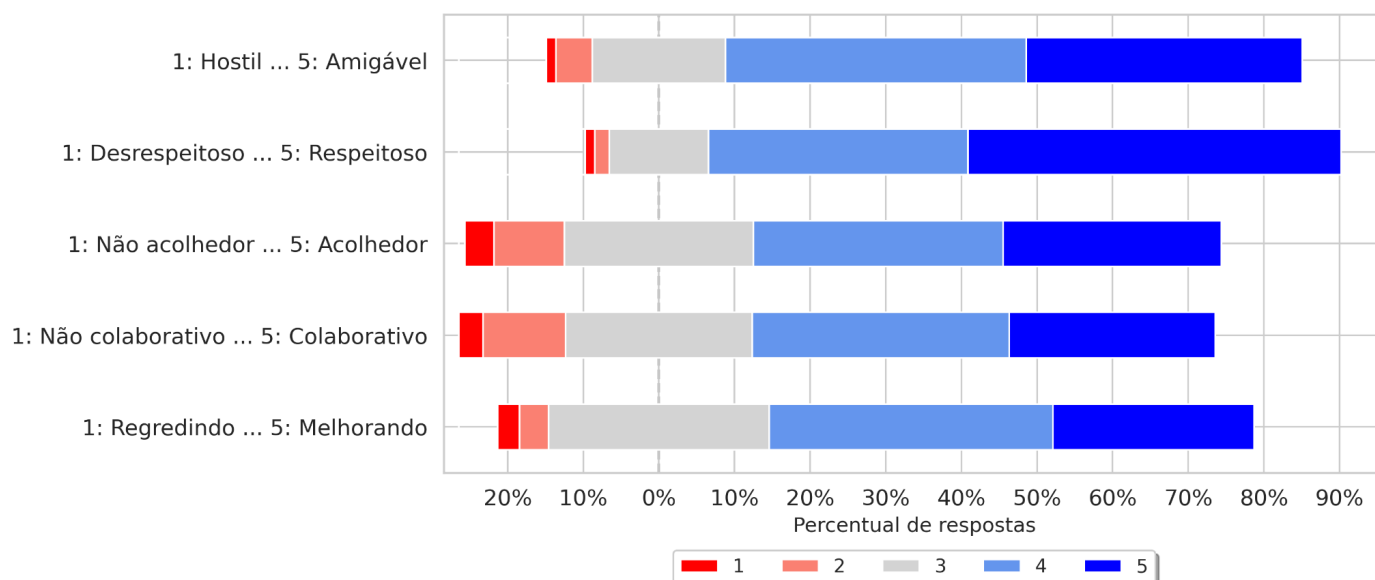


Figura 99: Percepção dos ambientes institucionais por pós-doutorandos.

Para avaliar a experiência dentro dos campi da USP, foi perguntado “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?”. Para cada uma das frases abaixo, foram oferecidas cinco opções de notas:

- “Difusão de informações institucionais e decisões tomadas nos órgãos colegiados” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas decisões tomadas pela USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas comunicações internas da USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão de sua unidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)

Os resultados são apresentados na Figura 100.

Qual a sua avaliação, em uma escala de 1 a 5, para os seguintes itens (pós-doutorandos)

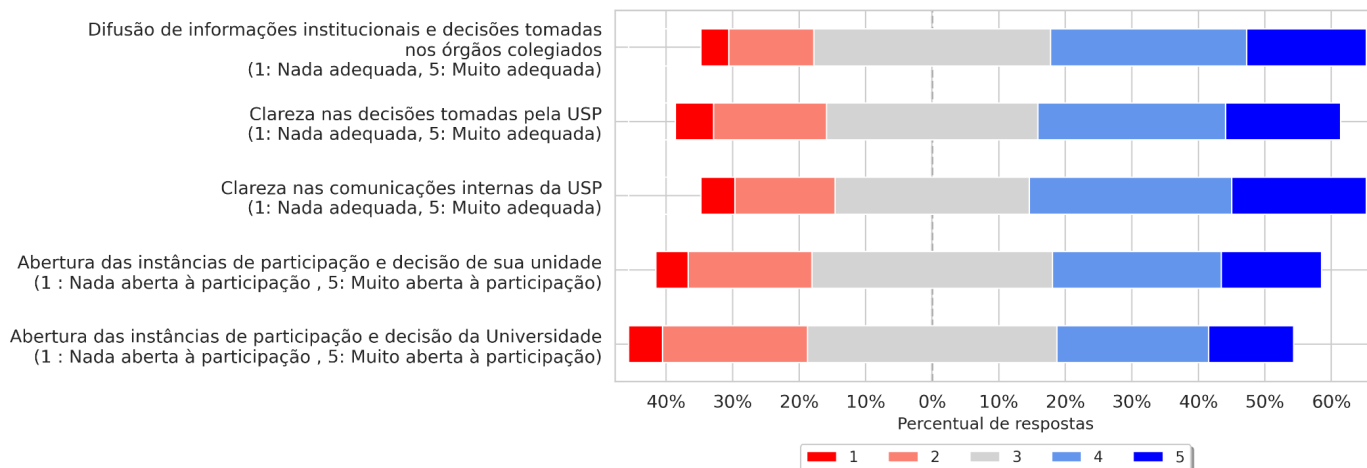


Figura 100: Avaliação dos itens listados, por pós-doutorandos.

Para avaliar a percepção dos servidores(as) técnico-administrativos em relação a diversidades, foi perguntado “Considerando a inclusão e acolhimento, como você avalia a USP em relação aos grupos a seguir?”. As respostas possíveis seriam notas de 1 a 5, em que 1 indica excludente/seletivo e 5 inclusivo:

- 1 excludente/seletivo para pessoas com deficiência ... 5 inclusivo para pessoas com deficiência
- 1 excludente/seletivo para LGBTQIA+ ... 5 inclusivo para LGBTQIA+
- 1 excludente/seletivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas ... 5 inclusivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas
- 1 excludente/seletivo para mulheres ... 5 inclusivo para mulheres
- 1 excludente/seletivo para pessoas de baixo nível socioeconômico ... 5 inclusivo para pessoas de baixo nível socioeconômico

Os resultados são apresentados na Figura 101.

Notas para Inclusão:  
(1: Excludente/Seletivo ... 5: Inclusivo)  
(pós-doutorandos)

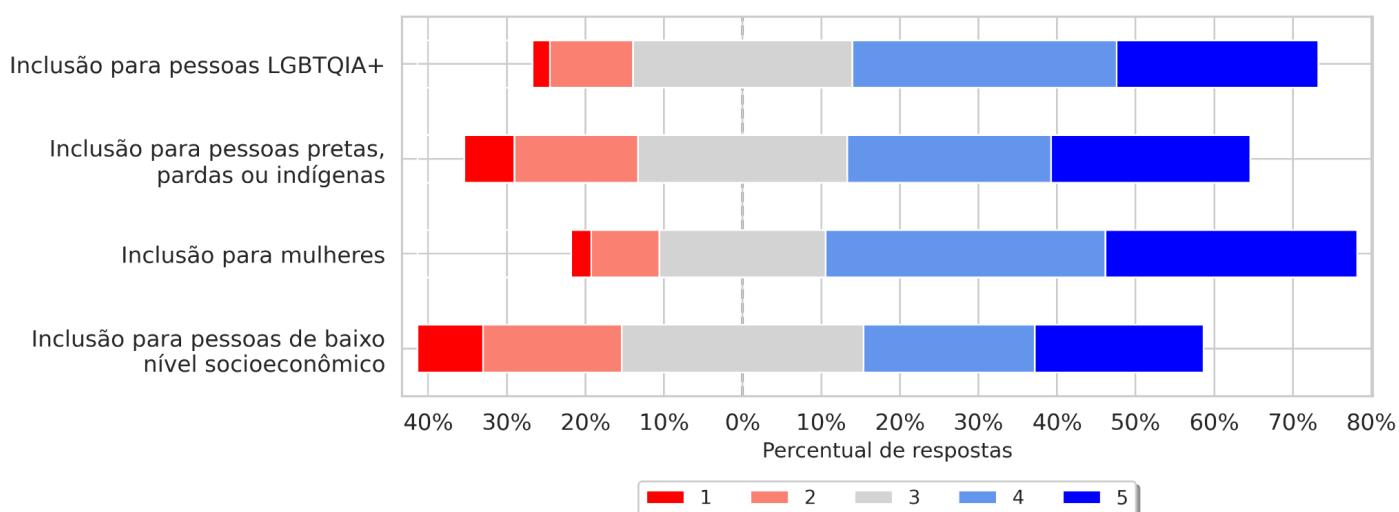


Figura 101: Avaliação de inclusão por pós-doutorandos.

Para a questão “Escolha três palavras para descrever as melhores características da USP” para pós-doutorandos, a nuvem de palavras da Figura 102 mostra destaque para qualidade, excelência, pesquisa, oportunidade.

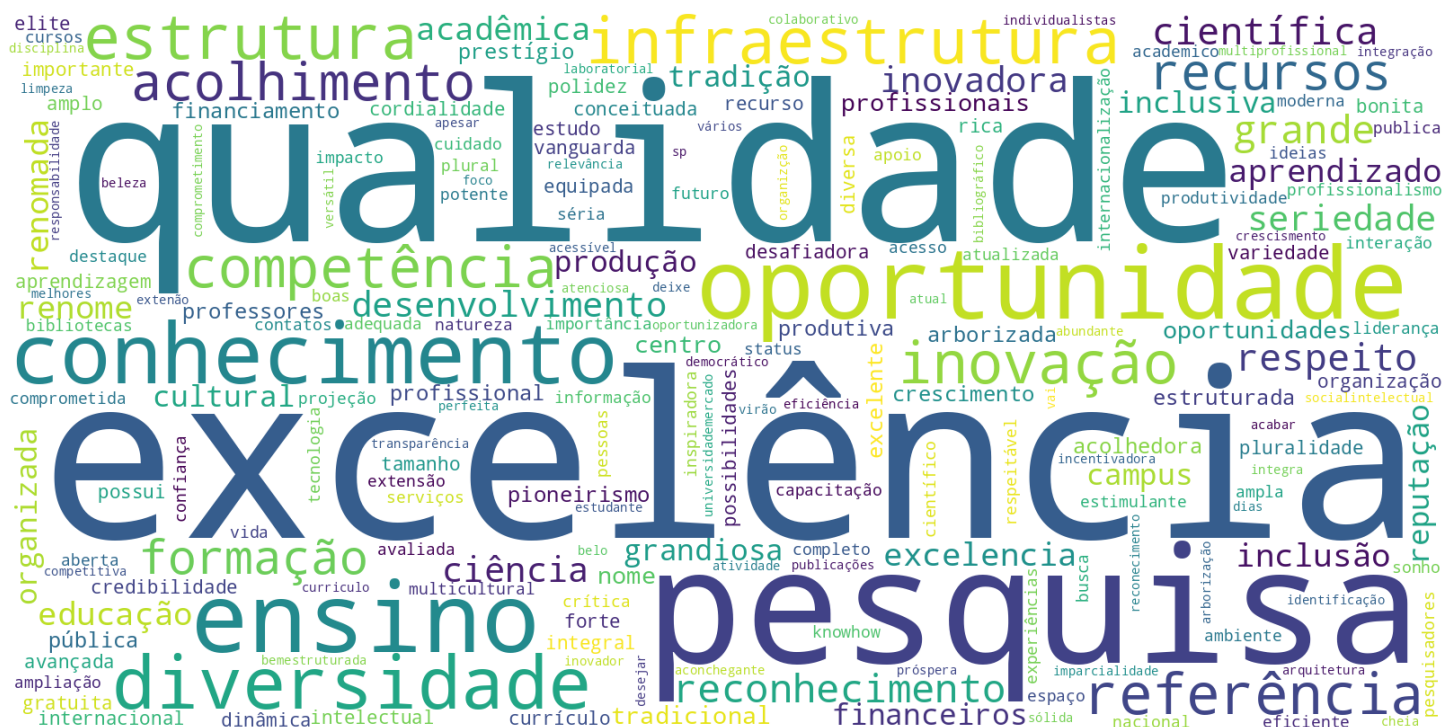


Figura 102: Nuvem de palavras para as melhores características da USP por pós-doutorandos.

Para a questão “Escolha três palavras para descrever as piores características da USP” feita aos pós-doutorandos (Figura 103), destacam-se as palavras elitista, burocrática e excludente.



Figura 103: Nuvem de palavras para as piores características da USP por pós-doutorandos.



## Servidores docentes

Para avaliar os ambientes institucionais, foi questionado: “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?” considerando as seguintes palavras nos extremos das notas de 1 a 5:

- 1 hostil ... 5 amigável
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo
- 1 regredindo ... 5 melhorando

Os resultados são apresentados na Figura 104.

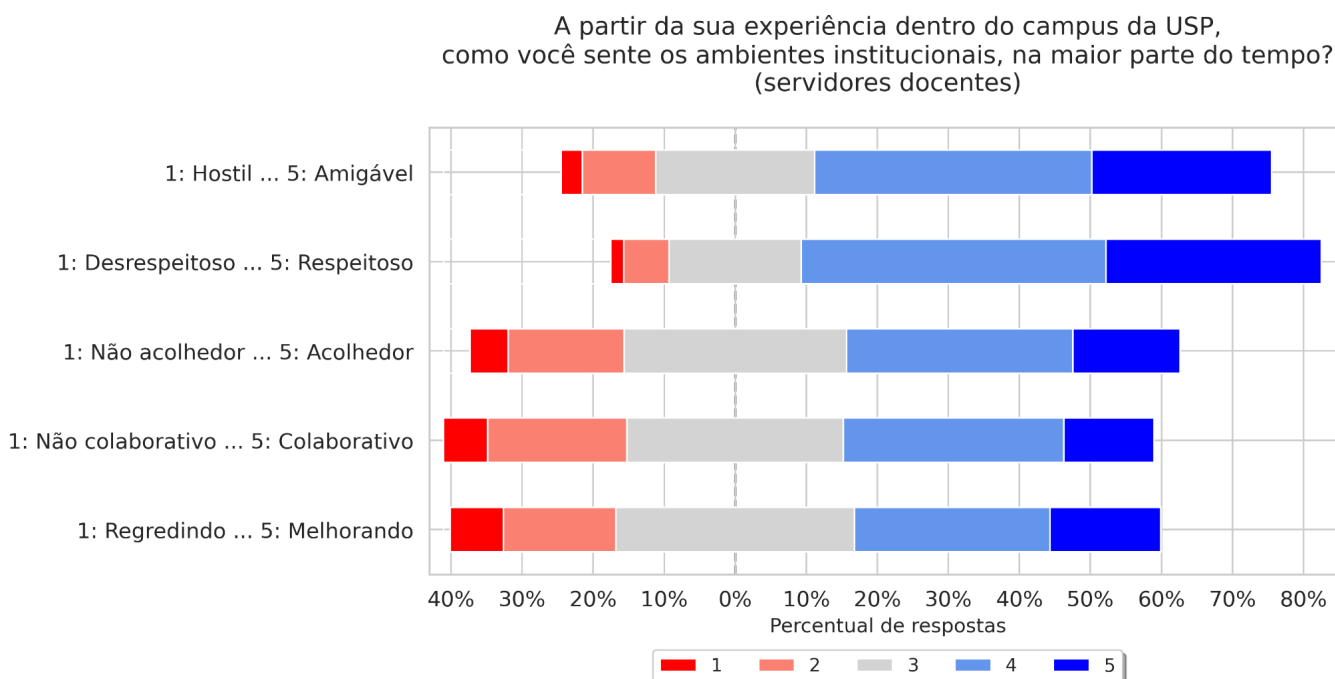


Figura 104: Percepção dos ambientes institucionais por docentes.

Para avaliar a experiência dentro dos campi da USP, foi perguntado “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?”. Para cada uma das frases abaixo, foram oferecidas cinco opções de notas:

- “Difusão de informações institucionais e decisões tomadas nos órgãos colegiados” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas decisões tomadas pela USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas comunicações internas da USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão de sua unidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)

Os resultados são apresentados na Figura 105.

Qual a sua avaliação, em uma escala de 1 a 5, para os seguintes itens (servidores docentes)

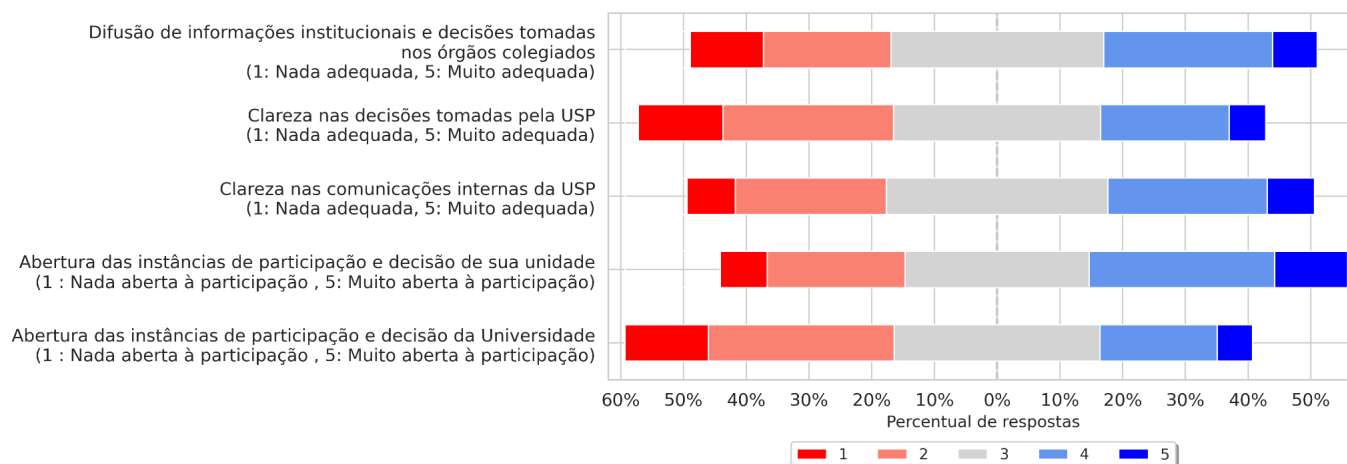


Figura 105: Avaliação dos itens listados, por docentes.

Para avaliar a percepção dos docentes em relação a diversidades, foi perguntado “Considerando a inclusão e acolhimento, como você avalia a USP em relação aos grupos a seguir?”. As respostas possíveis seriam notas de 1 a 5, em que 1 indica excludente/seletivo e 5 inclusivo:

- 1 excludente/seletivo para pessoas com deficiência ... 5 inclusivo para pessoas com deficiência
- 1 excludente/seletivo para LGBTQIA+ ... 5 inclusivo para LGBTQIA+
- 1 excludente/seletivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas ... 5 inclusivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas
- 1 excludente/seletivo para mulheres ... 5 inclusivo para mulheres
- 1 excludente/seletivo para pessoas de baixo nível socioeconômico ... 5 inclusivo para pessoas de baixo nível socioeconômico

Os resultados são apresentados na Figura 106.

Notas para Inclusão:  
(1: Excludente/Seletivo ... 5: Inclusivo)  
(servidores docentes)

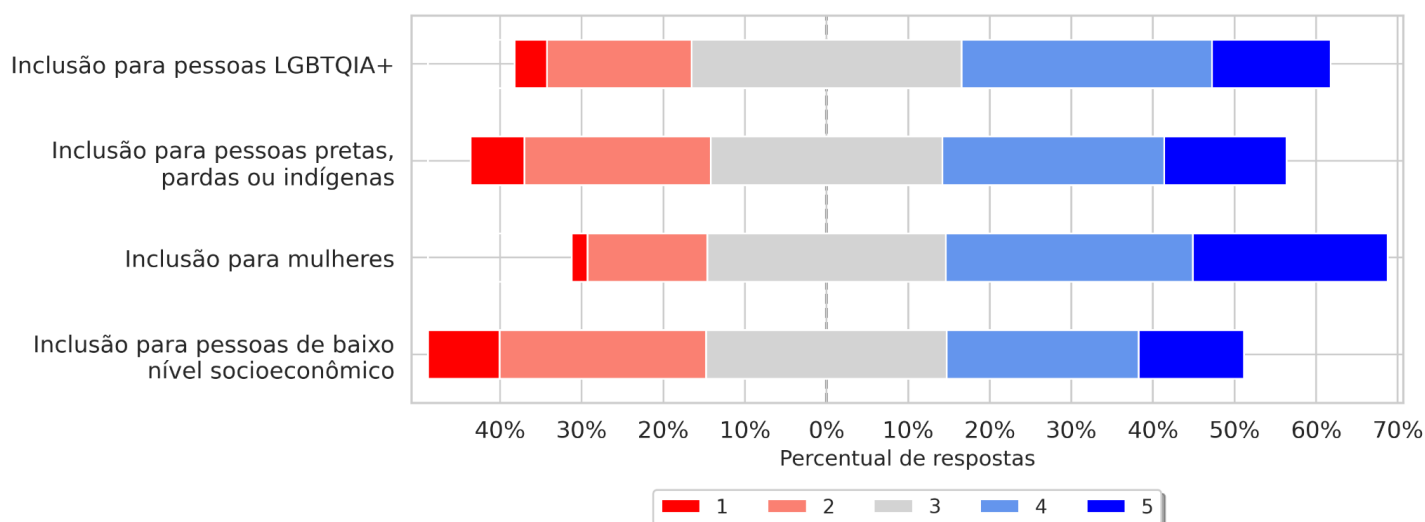


Figura 106: Avaliação de inclusão por docentes.



## Servidores técnico-administrativos

Para avaliar os ambientes institucionais, foi questionado: “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?” considerando as seguintes palavras nos extremos das notas de 1 a 5:

- 1 hostil ... 5 amigável
- 1 desrespeitoso ... 5 respeitoso
- 1 não acolhedor ... 5 acolhedor
- 1 não-colaborativo ... 5 colaborativo
- 1 regredindo ... 5 melhorando

Os resultados são apresentados na Figura 109.

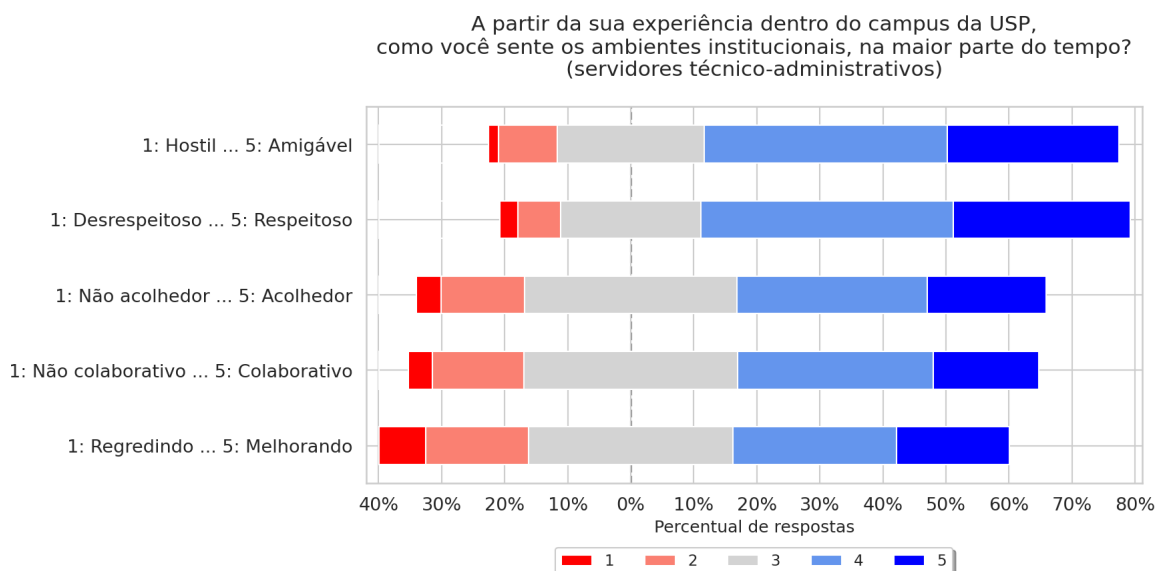


Figura 109: Percepção dos ambientes institucionais por servidores técnico-administrativos.

Para avaliar a experiência dentro dos campi da USP, foi perguntado “A partir da sua experiência dentro do campus da USP, como você sente os ambientes institucionais, na maior parte do tempo?”. Para cada uma das frases abaixo, foram oferecidas cinco opções de notas:

- “Difusão de informações institucionais e decisões tomadas nos órgãos colegiados” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas decisões tomadas pela USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Clareza nas comunicações internas da USP” (1: nada adequada, 5: muito adequada)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão de sua unidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)
- “Abertura das instâncias de participação e decisão da Universidade” (1: nada aberta à participação, 5: muito aberta à participação)

Os resultados são apresentados na Figura 110.

Qual a sua avaliação, em uma escala de 1 a 5, para os seguintes itens (servidores técnico-administrativos)

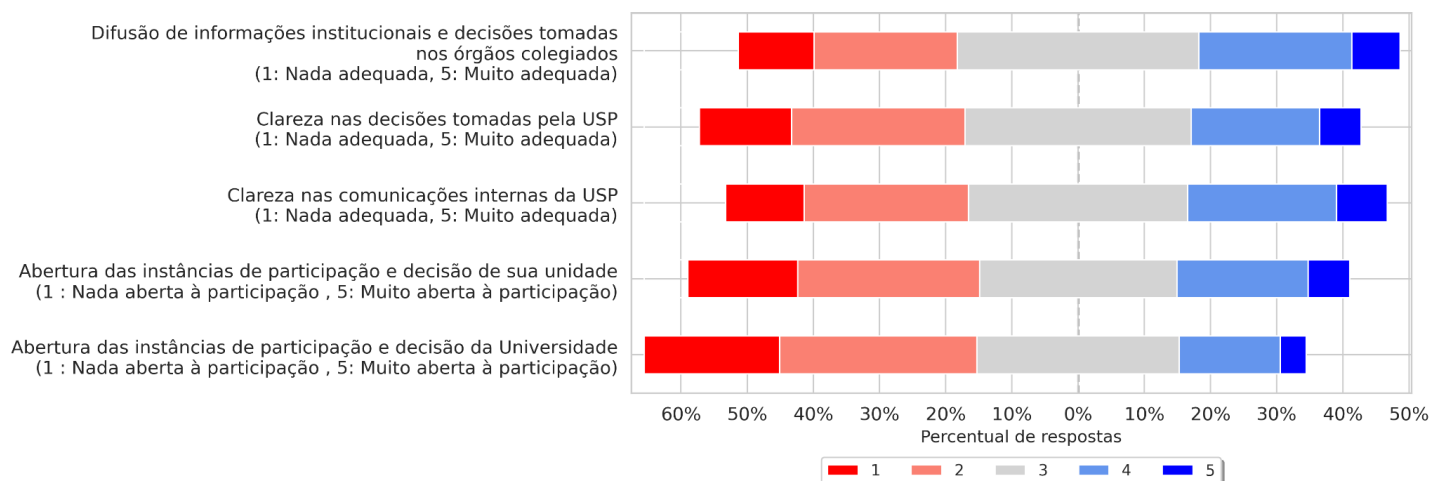


Figura 110: Avaliação dos itens listados, por servidores técnico-administrativos.

Para avaliar a percepção dos(as) servidores(as) técnico(a)-administrativos(as) em relação a diversidades, foi perguntado “Considerando a inclusão e acolhimento, como você avalia a USP em relação aos grupos a seguir?”. As respostas possíveis seriam notas de 1 a 5, em que 1 indica excludente/seletivo e 5 inclusivo:

- 1 excludente/seletivo para pessoas com deficiência ... 5 inclusivo para pessoas com deficiência
- 1 excludente/seletivo para LGBTQIA+ ... 5 inclusivo para LGBTQIA+
- 1 excludente/seletivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas ... 5 inclusivo para pessoas pretas, pardas ou indígenas
- 1 excludente/seletivo para mulheres ... 5 inclusivo para mulheres
- 1 excludente/seletivo para pessoas de baixo nível socioeconômico ... 5 inclusivo para pessoas de baixo nível socioeconômico

Os resultados são apresentados na Figura 111.

Notas para Inclusão:  
(1: Excludente/Seletivo ... 5: Inclusivo)  
(servidores técnico-administrativos)

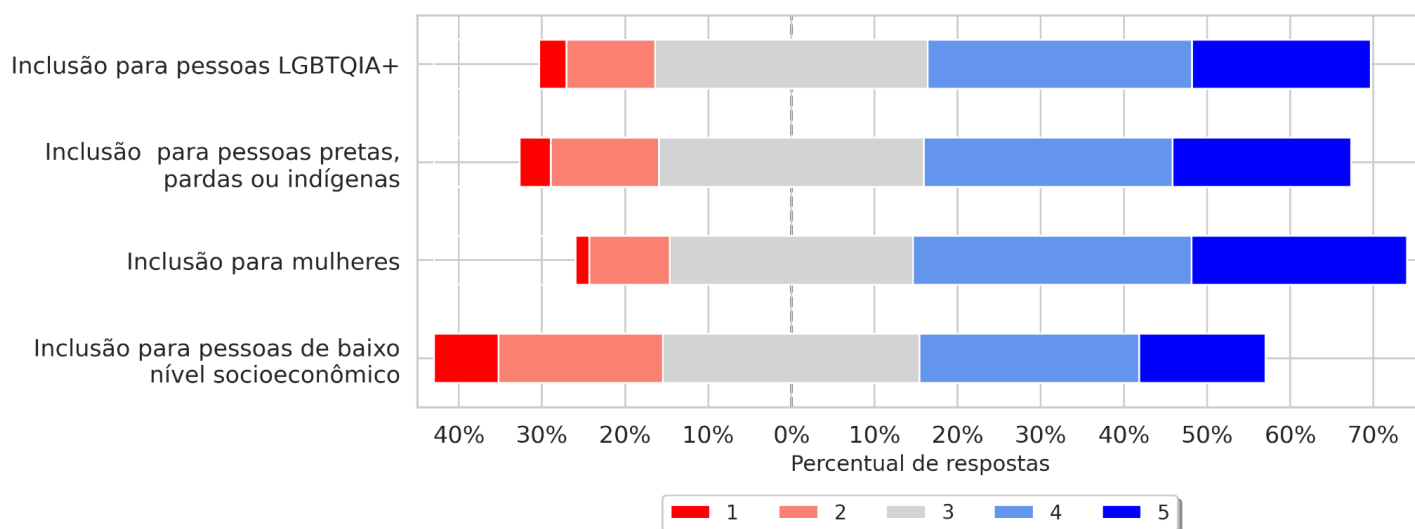


Figura 111: Avaliação de inclusão por servidores técnico-administrativos.



# Apêndice A

## Amostragem

Das 13795 respostas obtidas pelo questionário, a partir de um plano amostral calculado, foram selecionados dentre os respondentes 3001 alunos de graduação, 1288 alunos de pós-graduação, 1000 servidores docentes, 969 servidores técnico-administrativos e 312 pós-doutorandos, respeitando as proporções das populações dos grupos dentro de cada unidade USP. Os tamanhos das comunidades em cada categoria e cada unidade foram fornecidos pela Superintendência de Tecnologia da Informação, STI-USP, em outubro de 2022.

### Alunos de graduação

Tamanho das amostras por unidade (Tabela A.1)

Tabela A.1: Total de respostas e tamanho da amostra para alunos de graduação.

Graduação										
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%		Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
EACH	4529	409	233	5,1%		FMVZ	465	30	24	5,2%
ECA	2284	265	117	5,1%		FO	741	43	38	5,1%
EE	427	101	22	5,2%		FOB	654	85	34	5,2%
EEFE	466	46	24	5,2%		FORP	383	40	20	5,2%
EEFERP	277	20	14	5,1%		FSP	593	69	30	5,1%
EEL	2064	109	106	5,1%		FZEA	1347	137	69	5,1%
EERP	587	66	30	5,1%		IAG	316	40	16	5,1%
EESC	2821	159	145	5,1%		IAU	276	33	14	5,1%
EP	4930	341	253	5,1%		IB	748	79	38	5,1%
ESALQ	2247	148	115	5,1%		ICB	205	29	11	5,4%
FAU	1238	119	64	5,2%		ICMC	1241	134	64	5,2%
FCF	877	78	45	5,1%		IF	1299	129	67	5,2%
FCFRP	447	33	23	5,1%		IFSC	624	95	32	5,1%
FD	2425	216	125	5,2%		IGc	484	45	25	5,2%
FDRP	518	40	27	5,2%		IME	1620	171	83	5,1%
FE	933	117	48	5,1%		IO	211	22	11	5,2%
FEA	2890	163	148	5,1%		IP	450	80	23	5,1%
FEARP	1407	80	72	5,1%		IQ	811	77	42	5,2%
FFCLRP	1961	185	101	5,2%		IQSC	290	28	15	5,2%
FFLCH	9073	1002	466	5,1%		IRI	292	36	15	5,1%
FM	1466	81	75	5,1%		RUSP	113	20	6	5,3%
FMRP	1377	100	71	5,2%						

Na Figura A.1 apresentamos as características da amostra tomada de alunos de graduação.

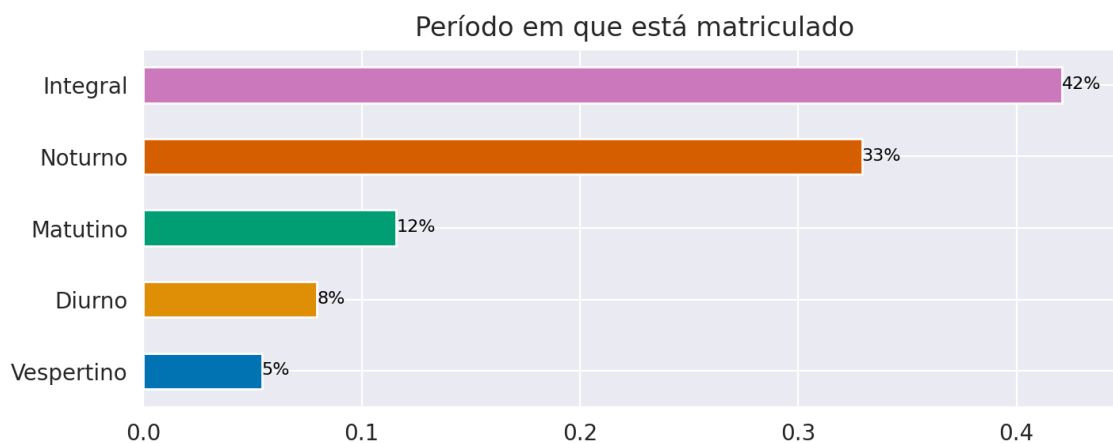


Figura A.1: Período em que está matriculado (alunos de graduação)

## Alunos de pós-graduação

Tamanho das amostras por unidade (Tabela A.2).

Tabela A.2: Total de respostas e tamanho da amostra para alunos de pós-graduação.

Pós-Graduação										
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%		Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
CENA	112	26	5	4,5%		FOB	330	35	16	4,8%
EACH	829	121	40	4,8%		FORP	286	31	14	4,9%
ECA	665	88	32	4,8%		FSP	533	82	26	4,9%
EE	268	36	13	4,9%		FZEA	309	61	15	4,9%
EEFE	110	14	5	4,5%		HRAC	127	16	6	4,7%
EEFERP	53	6	3	5,7%		IAG	210	15	10	4,8%
EEL	273	35	13	4,8%		IAU	181	26	9	5,0%
EERP	568	76	28	4,9%		IB	366	69	18	4,9%
EESC	933	84	45	4,8%		ICB	624	56	30	4,8%
EP	1637	111	80	4,9%		ICMC	722	72	35	4,8%
ESALQ	1033	102	50	4,8%		IEB	70	10	3	4,3%
FAU	586	91	28	4,8%		IEE	216	29	10	4,6%
FCF	244	37	12	4,9%		IF	516	44	25	4,8%
FCFRP	228	37	11	4,8%		IFSC	255	37	12	4,7%
FD	1501	138	73	4,9%		IGc	189	22	9	4,8%
FDRP	112	15	5	4,5%		IME	721	51	35	4,9%
FE	706	107	34	4,8%		IO	144	19	7	4,9%
FEA	525	60	26	5,0%		IP	608	93	30	4,9%



FEARP	238	23	12	5,0%		IPEN	429	21	21	4,9%
FFCLRP	682	116	33	4,8%		IQ	424	49	21	5,0%
FFLCH	3025	328	147	4,9%		IQSC	250	23	12	4,8%
FM	2125	109	103	4,8%		IRI	114	20	6	5,3%
FMRP	1485	86	72	4,8%		MAC	92	7	4	4,3%
FMVZ	383	35	19	5,0%		MAE	144	9	7	4,9%
FO	330	27	16	4,8%		MZ	36	4	2	5,6%

Da amostra tomada de alunos de pós-graduação, 52.7% dos alunos cursam o Doutorado e 47.3% cursam o Mestrado (Figura A.2).

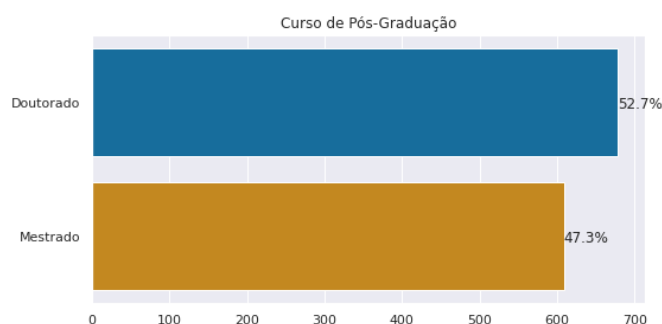


Figura A.2: Tipo de pós-graduação

## Servidores técnico-administrativos

Tamanho das amostras por unidade (Tabela A.3).

Tabela A.3: Total de respostas e tamanho da amostra para servidores técnico-administrativos.

Servidores técnico-administrativos										
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%		Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
ABCD	33	12	3	9,1%		HRAC	553	82	42	7,6%
CDCC	29	10	2	6,9%		HU	1388	63	106	7,6%
CEBIMar	31	16	2	6,5%		IAG	104	41	8	7,7%
CENA	119	22	9	7,6%		IAU	36	11	3	8,3%
CEPEUSP	119	37	9	7,6%		IB	165	55	13	7,9%
EACH	178	91	14	7,9%		ICB	247	71	19	7,7%
ECA	188	69	14	7,4%		ICMC	101	41	8	7,9%
EDUSP	52	10	4	7,7%		IEA	28	12	2	7,1%
EE	93	46	7	7,5%		IEB	39	15	3	7,7%
EEFE	82	19	6	7,3%		IEE	130	45	10	7,7%
EEFERP	41	17	3	7,3%		IF	235	48	18	7,7%
EEL	118	30	9	7,6%		IFSC	161	40	12	7,5%
EERP	100	36	8	8,0%		IGc	110	34	8	7,3%

EESC	296	72	23	7,8%	IME	96	29	7	7,3%
EP	379	116	29	7,7%	IMT	1	0	0	0,0%
ESALQ	435	95	33	7,6%	IO	120	42	9	7,5%
FAU	124	40	9	7,3%	IP	117	25	9	7,7%
FCF	126	38	10	7,9%	IQ	185	55	14	7,6%
FCFRP	173	44	13	7,5%	IQSC	116	45	9	7,8%
FD	127	40	10	7,9%	IRI	29	15	2	6,9%
FDRP	46	21	4	8,7%	MAC	82	22	6	7,3%
FE	151	48	12	7,9%	MAE	48	14	4	8,3%
FEA	102	22	8	7,8%	MP	79	23	6	7,6%
FEARP	62	25	5	8,1%	MZ	65	28	5	7,7%
FFCLRP	198	50	15	7,6%	PUSP-B	98	4	7	7,1%
FFLCH	284	66	22	7,7%	PUSP-FC	165	208	13	7,9%
FM	417	148	32	7,7%	PUSP-L	60	1	5	8,3%
FMRP	421	93	32	7,6%	PUSP-RP	394	7	30	7,6%
FMVZ	242	57	18	7,4%	PUSP-SC	205	1	16	7,8%
FO	168	36	13	7,7%	PUSPQSD	2	2	0	0,0%
FOB	205	77	16	7,8%	RUSP	1508	379	115	7,6%
FORP	134	26	10	7,5%	SCS	73	25	6	8,2%
FSP	215	50	16	7,4%	SEF	88	26	7	8,0%
FZEA	128	46	10	7,8%	STI	228	73	17	7,5%

Da amostra tomada de servidores técnico-administrativos, a maioria (78.3%) faz jornada de 40 horas semanais (Figura A.3).

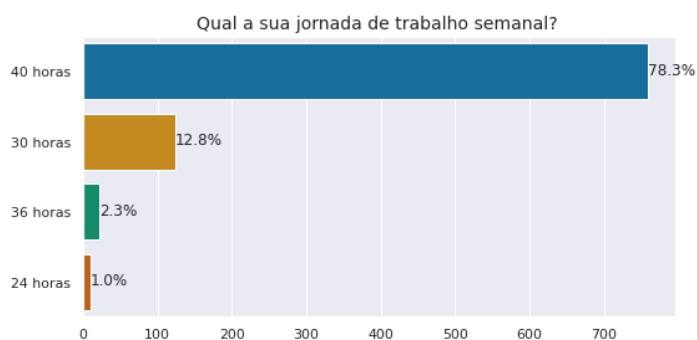


Figura A.3: Carga horária semanal (servidores técnico-administrativos)

## Servidores docentes

Tamanho das amostras por unidade (Tabela A.4).

Tabela A.4: Total de respostas e tamanho da amostra para docentes.

Docentes									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
CEBIMar	7	3	1	14,3%	FO	133	36	24	18,0%
CENA	34	16	6	17,6%	FOB	137	43	25	18,2%
EACH	271	82	49	18,1%	FORP	81	24	15	18,5%
ECA	161	45	29	18,0%	FSP	76	24	14	18,4%
EE	62	16	11	17,7%	FZEA	112	51	20	17,9%
EEFE	37	15	7	18,9%	IAG	63	20	11	17,5%
EEFERP	19	6	3	15,8%	IAU	38	20	7	18,4%
EEL	139	26	25	18,0%	IB	108	42	19	17,6%
EERP	95	27	17	17,9%	ICB	146	69	26	17,8%
EESC	177	37	32	18,1%	ICMC	126	35	23	18,3%
EP	399	112	72	18,0%	IEB	13	4	2	15,4%
ESALQ	195	36	35	17,9%	IEE	11	4	2	18,2%
FAU	111	41	20	18,0%	IF	126	29	23	18,3%
FCF	72	23	13	18,1%	IFSC	78	19	14	17,9%
FCFRP	88	39	16	18,2%	IGc	50	19	9	18,0%
FD	143	28	26	18,2%	IME	170	46	31	18,2%
FDRP	39	6	7	17,9%	IO	35	10	6	17,1%
FE	122	35	22	18,0%	IP	72	29	13	18,1%
FEA	145	37	26	17,9%	IQ	103	41	19	18,4%
FEARP	90	24	16	17,8%	IQSC	51	17	9	17,6%
FFCLRP	208	53	37	17,8%	IRI	18	3	3	16,7%
FFLCH	413	114	74	17,9%	MAC	5	3	1	20,0%
FM	353	79	64	18,1%	MAE	17	10	3	17,6%
FMRP	298	52	54	18,1%	MP	7	3	1	14,3%
FMVZ	90	39	16	17,8%	MZ	15	7	3	20,0%

Da amostra tomada de servidores docentes, 91.5% são do Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa - RDIDP (Figura A.4).

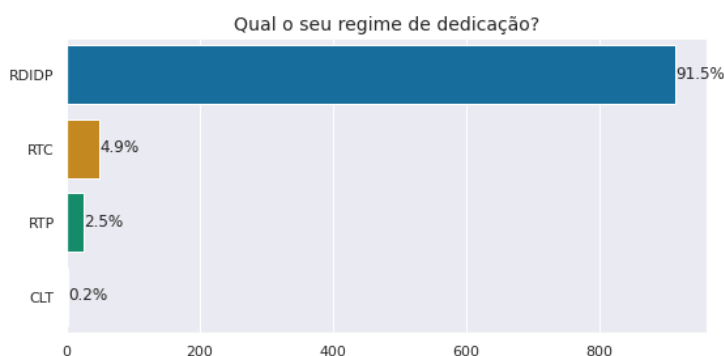


Figura A.4: Regime de dedicação (servidores docentes)

## Pós-doutorandos

Tamanho das amostras por unidade (Tabela A.5).

Tabela A.5: Total de respostas e tamanho da amostra para pós-doutorandos.

Pós-Doutorado									
Unidade	Total	Respostas	Amostra	%	Unidade	Total	Respostas	Amostra	%
CENA	32	10	3	9,4%	FO	24	2	2	8,3%
EACH	88	8	9	10,2%	FOB	39	4	4	10,3%
ECA	60	16	6	10,0%	FSP	67	13	7	10,4%
EE	19	1	2	10,5%	FZEA	53	9	5	9,4%
EEFE	11	4	1	9,1%	IAG	51	11	5	9,8%
EEFERP	5	2	1	20,0%	IAU	12	4	1	8,3%
EEL	19	5	2	10,5%	IB	67	14	7	10,4%
EERP	36	5	4	11,1%	ICB	137	27	14	10,2%
EESC	90	11	9	10,0%	ICMC	79	11	8	10,1%
EP	174	18	18	10,3%	IEA	89	17	9	10,1%
ESALQ	154	24	16	10,4%	IEB	19	4	2	10,5%
FAU	43	7	4	9,3%	IEE	23	3	2	8,7%
FCF	58	13	6	10,3%	IF	63	8	6	9,5%
FCFRP	50	6	5	10,0%	IFSC	89	17	9	10,1%
FD	53	10	5	9,4%	IGc	32	6	3	9,4%
FDRP	15	3	2	13,3%	IME	70	5	7	10,0%
FE	49	13	5	10,2%	IO	44	6	4	9,1%
FEA	35	6	4	11,4%	IP	54	14	5	9,3%
FEARP	17	1	2	11,8%	IQ	95	13	10	10,5%
FFCLRP	84	8	9	10,7%	IQSC	68	18	7	10,3%
FFLCH	313	51	32	10,2%	IRI	6	1	1	16,7%
FM	226	27	23	10,2%	MAE	17	7	2	11,8%
FMRP	181	24	18	9,9%	MP	10	1	1	10,0%
FMVZ	42	5	4	9,5%	MZ	12	3	1	8,3%

## Apêndice B

### Composição sociodemográfica da amostra por campus

Tabela B.1: Distribuição percentual de identidade de gênero na amostra por campus e posição institucional

Campus	Posição institucional	Mulher cis	Mulher trans	Homem cis	Homem trans	Pessoa não binária	Outro/Prefiro não responder	Total
Bauru	Aluno(a) de graduação	85.7%	0.0%	8.6%	0.0%	2.9%	2.9%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	68.2%	0.0%	31.8%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	72.0%	0.0%	28.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	72.1%	0.0%	26.2%	0.0%	0.0%	1.6%	100%
Lorena	Aluno(a) de graduação	50.9%	0.0%	47.2%	0.0%	0.0%	1.9%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	38.5%	0.0%	61.5%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	50.0%	0.0%	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	40.0%	0.0%	56.0%	0.0%	0.0%	4.0%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	55.6%	0.0%	33.3%	0.0%	0.0%	11.1%	100%
Piracicaba	Aluno(a) de graduação	51.3%	0.0%	44.3%	0.0%	3.5%	0.9%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	61.8%	0.0%	36.4%	0.0%	0.0%	1.8%	100%
	Pós-doutorando(a)	68.4%	0.0%	31.6%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	43.9%	0.0%	53.7%	0.0%	0.0%	2.4%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	48.9%	0.0%	48.9%	0.0%	0.0%	2.2%	100%
Pirassununga	Aluno(a) de graduação	78.3%	0.0%	20.3%	1.4%	0.0%	0.0%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	52.9%	0.0%	41.2%	0.0%	0.0%	5.9%	100%
	Pós-doutorando(a)	60.0%	0.0%	40.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	32.0%	0.0%	68.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	64.3%	0.0%	28.6%	0.0%	0.0%	7.1%	100%
Ribeirão Preto	Aluno(a) de graduação	62.6%	0.3%	33.2%	0.0%	2.8%	1.1%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	65.7%	0.0%	32.6%	0.0%	0.6%	1.1%	100%
	Pós-doutorando(a)	68.3%	0.0%	31.7%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	47.6%	0.0%	50.0%	0.0%	1.2%	1.2%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	68.3%	0.0%	31.7%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
São Carlos	Aluno(a) de graduação	38.5%	0.4%	55.6%	0.4%	2.2%	3.0%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	43.4%	0.0%	54.0%	0.0%	1.8%	0.9%	100%
	Pós-doutorando(a)	38.2%	0.0%	50.0%	0.0%	2.9%	8.8%	100%
	Servidor(a) docente	25.9%	0.0%	71.8%	0.0%	0.0%	2.4%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	60.5%	0.0%	38.2%	0.0%	0.0%	1.3%	100%

São Paulo	Aluno(a) de graduação	51.5%	0.4%	43.7%	0.4%	2.8%	1.3%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	56.1%	0.2%	40.5%	0.1%	1.7%	1.4%	100%
	Pós-doutorando(a)	53.8%	0.0%	44.2%	0.0%	0.5%	1.5%	100%
	Servidor(a) docente	46.2%	0.0%	51.2%	0.0%	0.2%	2.4%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	57.7%	0.5%	38.9%	0.0%	0.0%	2.9%	100%
USP Leste	Aluno(a) de graduação	63.1%	0.4%	29.6%	0.9%	3.4%	2.6%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	60.0%	0.0%	37.5%	0.0%	2.5%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	55.6%	0.0%	44.4%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	42.9%	0.0%	53.1%	0.0%	0.0%	4.1%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	71.4%	0.0%	28.6%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
Outro	Aluno(a) de graduação	0.0%	0.0%	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	66.7%	0.0%	33.3%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Pós-doutorando(a)	100.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) docente	50.0%	0.0%	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	60.0%	0.0%	40.0%	0.0%	0.0%	0.0%	100%

Tabela B.2: Distribuição percentual de orientação sexual na amostra por campus e posição institucional

Campus	Posição institucional	Bissexual	Heterossexual	Homossexual	Pansexual	Não sei	Outro/Prefiro não responder	Total
Bauru	Aluno(a) de graduação	14.29%	74.29%	2.86%	0.00%	5.71%	2.86%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	13.64%	72.73%	13.64%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) docente	0.00%	96.00%	0.00%	0.00%	4.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	96.72%	0.00%	0.00%	0.00%	3.28%	100%
Lorena	Aluno(a) de graduação	23.58%	60.38%	7.55%	1.89%	1.89%	4.72%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	7.69%	84.62%	7.69%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	50.00%	50.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) docente	0.00%	92.00%	8.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	77.78%	11.11%	0.00%	0.00%	11.11%	100%
Piracicaba	Aluno(a) de graduação	22.61%	60.00%	6.96%	6.09%	1.74%	2.61%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	14.55%	72.73%	7.27%	0.00%	0.00%	5.45%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	78.95%	21.05%	0.00%	0.00%	0.00%	100%

	Servidor(a) docente	0.00%	95.12%	4.88%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	97.78%	2.22%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
Pirassununga	Aluno(a) de graduação	17.39%	73.91%	2.90%	1.45%	0.00%	4.35%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	5.88%	70.59%	17.65%	0.00%	5.88%	0.00%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	80.00%	0.00%	0.00%	0.00%	20.00%	100%
	Servidor(a) docente	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	92.86%	7.14%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
Ribeirão Preto	Aluno(a) de graduação	21.23%	57.26%	11.45%	3.63%	3.91%	2.51%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	13.48%	67.42%	17.98%	0.56%	0.00%	0.56%	100%
	Pós-doutorando(a)	4.88%	92.68%	2.44%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) docente	1.22%	89.63%	8.54%	0.00%	0.00%	0.61%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	2.38%	92.06%	1.59%	0.00%	0.00%	3.97%	100%
São Carlos	Aluno(a) de graduação	16.67%	61.85%	9.63%	4.81%	2.96%	4.07%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	13.27%	72.57%	6.19%	2.65%	3.54%	1.77%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	94.12%	2.94%	0.00%	0.00%	2.94%	100%
	Servidor(a) docente	0.00%	94.12%	1.18%	0.00%	0.00%	4.71%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	94.74%	3.95%	0.00%	0.00%	1.32%	100%
São Paulo	Aluno(a) de graduação	26.20%	51.85%	11.09%	3.53%	3.47%	3.86%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	12.04%	71.66%	11.10%	1.89%	0.71%	2.60%	100%
	Pós-doutorando(a)	6.09%	84.26%	7.61%	0.51%	0.00%	1.52%	100%
	Servidor(a) docente	2.92%	88.49%	5.50%	0.00%	0.17%	2.92%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.97%	93.05%	4.68%	0.32%	0.16%	0.81%	100%
USP Leste	Aluno(a) de graduação	27.47%	43.35%	12.88%	6.01%	3.43%	6.87%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	15.00%	57.50%	15.00%	5.00%	2.50%	5.00%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) docente	2.04%	91.84%	4.08%	0.00%	2.04%	0.00%	100%

	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	92.86%	7.14%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
Outro	Aluno(a) de graduação	50.00%	50.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Aluno(a) de pós-graduação	0.00%	66.67%	33.33%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Pós-doutorando(a)	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) docente	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	0.00%	100.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	100%

Tabela B.3: Medidas descritivas de idade na amostra por campus e posição institucional

Campus	Posição institucional	média	desvio-padrão	mínimo	Q1	mediana	Q3	máximo
Bauru	Aluno(a) de graduação	22.8	5.8	18.0	19.5	21.0	23.0	49.0
	Aluno(a) de pós-graduação	32.5	11.0	23.0	26.0	27.0	35.8	57.0
	Pós-doutorando(a)	38.3	10.7	30.0	33.0	34.5	39.8	54.0
	Servidor(a) docente	50.8	7.0	39.0	45.0	52.0	56.0	62.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	48.2	9.2	29.0	41.0	47.0	56.0	69.0
Lorena	Aluno(a) de graduação	21.2	2.6	18.0	19.0	21.0	22.0	30.0
	Aluno(a) de pós-graduação	33.5	6.6	27.0	29.0	32.0	37.0	51.0
	Pós-doutorando(a)	41.5	3.5	39.0	40.3	41.5	42.8	44.0
	Servidor(a) docente	50.8	10.5	38.0	43.0	47.0	60.0	71.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	46.4	10.3	34.0	40.0	41.0	50.0	67.0
Piracicaba	Aluno(a) de graduação	23.0	6.8	18.0	19.0	21.0	24.0	57.0
	Aluno(a) de pós-graduação	29.7	7.0	23.0	26.0	27.0	31.8	56.0
	Pós-doutorando(a)	36.7	5.4	31.0	33.5	36.0	39.0	55.0
	Servidor(a) docente	54.8	9.9	33.0	49.0	56.0	61.0	74.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	51.2	9.8	32.0	44.0	55.0	58.0	74.0
Pirassununga	Aluno(a) de graduação	21.9	3.3	18.0	19.0	21.0	24.0	33.0
	Aluno(a) de pós-graduação	29.8	5.9	23.0	25.0	29.0	32.0	41.0
	Pós-doutorando(a)	36.2	5.4	30.0	35.0	35.0	36.0	45.0
	Servidor(a) docente	49.2	8.0	37.0	43.0	48.0	53.0	64.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	45.6	11.8	29.0	36.5	43.5	52.8	69.0
Ribeirão Preto	Aluno(a) de graduação	22.8	5.3	17.0	20.0	21.0	24.0	58.0
	Aluno(a) de pós-graduação	31.1	7.5	22.0	26.0	29.0	34.0	59.0
	Pós-doutorando(a)	40.3	8.8	30.0	34.0	36.0	45.0	62.0
	Servidor(a) docente	53.5	8.7	32.0	48.0	53.0	60.0	74.0



	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	48.1	9.7	28.0	40.0	47.5	56.0	67.0
São Carlos	Aluno(a) de graduação	21.8	4.3	17.0	19.0	21.0	23.0	47.0
	Aluno(a) de pós-graduação	29.3	5.9	21.0	25.0	28.0	32.0	54.0
	Pós-doutorando(a)	35.4	4.8	28.0	32.0	35.0	37.0	46.0
	Servidor(a) docente	51.9	8.9	31.0	46.0	51.0	57.0	74.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	50.4	10.6	32.0	41.0	51.5	59.0	70.0
São Paulo	Aluno(a) de graduação	24.2	7.6	17.0	20.0	22.0	25.0	65.0
	Aluno(a) de pós-graduação	34.3	9.1	19.0	27.0	32.0	39.0	69.0
	Pós-doutorando(a)	41.3	9.4	28.0	34.0	39.0	46.0	69.0
	Servidor(a) docente	54.5	10.0	28.0	47.0	55.0	62.0	81.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	50.2	9.5	31.0	42.5	51.0	58.0	73.0
USP Leste	Aluno(a) de graduação	24.1	9.0	17.0	19.0	21.0	25.0	65.0
	Aluno(a) de pós-graduação	37.6	8.3	25.0	31.8	37.5	42.0	55.0
	Pós-doutorando(a)	45.1	11.3	33.0	38.0	39.0	60.0	60.0
	Servidor(a) docente	50.9	7.3	39.0	45.8	49.0	57.0	67.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	45.4	8.3	35.0	40.5	42.5	47.8	67.0
Outro	Aluno(a) de graduação	21.0	0.0	21.0	21.0	21.0	21.0	21.0
	Aluno(a) de pós-graduação	34.0	5.3	30.0	31.0	32.0	36.0	40.0
	Pós-doutorando(a)	45.0	-	45.0	45.0	45.0	45.0	45.0
	Servidor(a) docente	50.3	10.8	41.0	41.0	49.5	58.8	61.0
	Servidor(a) técnico(a)-administrativo(a)	50.8	11.0	34.0	46.0	56.0	56.0	62.0

Tabela B.4: Percentual de estudantes de graduação em cada faixa de renda familiar, por campus

Campus	Até R\$ 2,9 mil	Entre R\$ 3 mil e R\$ 7,1 mil	Entre R\$ 7,2 mil e R\$ 22 mil	Superior a R\$ 22 mil	Não sei	Prefiro não responder
Bauru	22.9%	48.6%	17.1%	0.0%	5.7%	5.7%
Lorena	39.6%	32.1%	17.0%	5.7%	2.8%	2.8%
Piracicaba	28.7%	41.7%	15.7%	3.5%	7.8%	2.6%
Pirassununga	40.6%	33.3%	15.9%	4.3%	4.3%	1.4%
Ribeirão Preto	35.5%	34.6%	18.7%	3.4%	3.6%	4.2%
São Carlos	24.8%	34.4%	24.1%	9.3%	4.1%	3.3%
São Paulo	28.7%	34.1%	21.7%	8.8%	3.4%	3.3%
USP Leste	33.5%	42.9%	15.0%	1.7%	3.0%	3.9%
Outro	50.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	50.0%